FUNDADOR — JOAQUIM MANSO | DOMINGO, 2 DE DEZEMBRO DE 1962 | ANO 42.º — NÚMERO 14 357

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 | REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO | PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA | EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A | RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA | ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º | NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Um «observador» da O.N.U. (que seria brasileiro) no Ultramar Português

—possível proposta dos E. U. A.

NOVA YORK, 2 — O delegado da Costa do Marfim, E. Ebagnitchie, fez ontem um apelo, na Comissão de Tutelas da O. N. U., esperando que Portugal «ponha termo á sua obstinação».

Para o delegado do Gabão, B. Saulnerono, Portugal «é um país subdesenvolvido, incapaz de sustentar as repercussões financeiras da sua política colonial sem o apoio dos «trusts» internacionais...

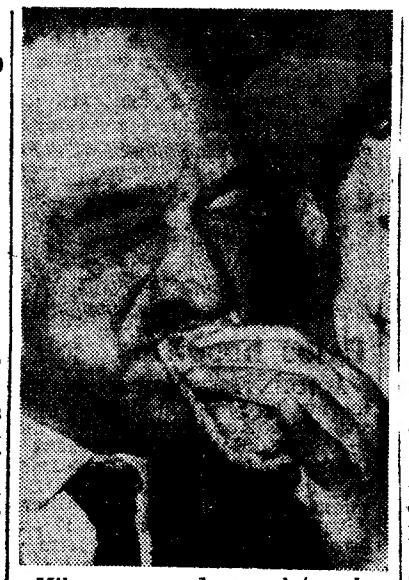
Segundo o representante da Albania, Dhimiter Lamani, Portugal fornece milhares de trabalhadores angolanos ás minas do Transval, e a África do Sul paga-lhe, em troca, o equivalente de um «milhão de libras em oiro».

O delegado do Cambodja, Sonn Voeunsai, convidou a comissão a aprovar uma declaração com quatro pontos:

1) Os territórios ultramarinos portugueses não fazem parte integrante de Portugal. 2) Portugal deve fornecer informações sobre esses territórios, em conformidade com a Carta da O. N. U. 3) A população desses territórios não autónomos tem direito á autodeterminação. 4) As Nações Unidas podem intervir, porque não se trata dum problema interno, mas de uma questão que põe em causa os seus ideais de liberdade e de paz. Estaria assim aberta a via a uma acção directa das Nações Unidas.

O delegado da Nigéria, Mongumo, pôs Portugal de sobreaviso contra os perigos da sua política agrícola, que tende a distribuir «a estranhos» terras que não lhe pertencem, sendo propriedade dos autóctones. Pediu depois á U. N.

(Continua na 8.ª página)



Mikoyan, quando, no intervalo de um espectáculo de «ballet», em Nova York, devorava um «cachorro quente», caracteristicamente norte-americano

Mikoyan regressou à capital soviética

O vice-primeiro ministro soviético admitiu ter havido, nas conversações com Kennedy, progresso no sentido duma aproximação entre a U. R. S. S. e os E. U. A. para a solução de problemas internacionais.

MOSCOVO, 2 — Anastas Mikoyan, vice-primeiro-ministro soviético regressou hoje a Moscovo, vindo de Cuba e dos Estados Unidos, aonde foi em missão diplomática, informou a agência Tass. — (R.).

OPINIÃO NORTE-AMERICANA

WASHINGTON, 2 — O vice-primeiro-ministro soviético, Anastas Mikoyan, declarou ontem ter fica-

(Continua na 8.ª página)

Três grupos venceram «fora de casa»:

—o Benfica, o Porto, e o Belenenses

SETUBAL, 2 — Jogo no Estádio do Bonfim perante boa assistência.

As equipas:

VIT. SETUBAL — Mourinho; Polido e Resende; Jaime Graça, Torpes e Alfredo; Quim, Custódio, Pompeu, Carriço e Teixeira.

BENFICA — Costa Pereira; Angelo e Cruz; Jacinto, Raul e Humberto; José Augusto, Eusébio, Águas, Coluna e Simões.

Árbitro — José Dias, de Faro.

Embora o Vitória tivesse começado o jogo ao ataque, o Benfica depressa reagiu e dentro do primeiro quarto de hora beneficiou de três «cantos» que a defesa sadina teve dificuldades em anular.

Aos 16 minutos, os locais desperdiçaram uma óptima ocasião de golo quando Pompeu interceptou um passe de Humberto a Costa Pereira, que rematou ao lado.

No minuto seguinte os «encarnados» abriram o marcador. Num lance dentro da grande área dos locais a bola foi a José Augusto que serviu Águas, que, perto das balizas, fez o tento com um pontapé colocado.

Aos 38 minutos, o Benfica passou a vencer por 2-0. José Augusto recebeu o esférico pelo seu corredor, entrou na grande área com decisão, venceu a oposição de Torpes e quando Mourinho saiu ao seu encontro bateu-o com um pontapé rasteiro e cruzado.

Uma descida de Quim foi neutralizada por Raul que afastou o perigo. A bola foi embater em Humberto, ordenando o juiz grande penalidade. O castigo foi apontado por Teixeira, mas Costa Pereira, com uma estirada para a direita, defendeu.

(Continua na página central)

2.ª EDIÇÃO

À procura do melhor ângulo

As ousadias ou os golpes de fantasia e inspiração dos repórteres-fotográficos não são privilégio do estrangeiro. Também cá os temos tão capazes e imaginosos como aqueles que se tornam conhecidos através de fotografias espalhadas em todo o Mundo pelas agências e enchendo revistas e jornais. Simplesmente, o exotismo lá fora parece ser mais apreciado... Na gravura, que hoje publicamos, pode ver-se um nosso repórter-fotográfico que, aproveitando a descida do sinaleiro para melhor orientar o trânsito, tomou o lugar deste no seu típico «poleiro», na mira de um plano sugestivo de um dos aspectos mais característicos de uma grande cidade: a «movimentação do parado», devido a um engarrafamento de veículos

APELO DE ISRAEL AOS MILIONÁRIOS

TEL-AVIV, 2. — O presidente do Conselho de Israel, Ben Gurion, pediu a 300 milionários judeus de vários países que dêem pelo menos 14 500 contos (em dólares), cada um, para ajudar as crianças pobres de Israel. O dinheiro que assim se obtiver será aplicado na educação dessas crianças. O chefe do Governo espera que uns cem milionários respondam afirmativamente. — (France Presse).

Uma intervenção do guarda-redes olhanense no jogo desta tarde contra o Atlético, disputado na Tapadinha

AS TROPAS CHINESAS RECUAM MAS CHU EN LAI APRESENTA MAIS REIVINDICAÇÕES A NEHRU

NOVA DELI, 2 — A carta mais recente de Chu En Lai a Nehru, datada de 28 ultimo e cujo texto foi revelado anteontem em Pequim, contem uma «ameaça velada», no entender dos observadores locais.

O primeiro-ministro chinês pede,

(Continua na 8.ª página)

BRASIL: moeda fraca mas economia forte

Do Serviço de Propaganda e Expansão Comercial da Embaixada do Brasil em Portugal recebemos a seguinte nota:

«Há dois factores preponderantes na atracção dos capitais estrangeiros ao Brasil: a estabilidade das instituições e a inflação. A estabilidade das instituições, posta á prova em contingências graves que outros povos não têm superado, e evidenciada nas recentes eleições (que

(Continua na 20.ª página)

Diario de Lisbôa
PUBLICA HOJE
24 PAGINAS

VISADO PELA CENSURA

«Diário Ilustrado»

Completou o sexto ano de publicação o nosso prezado colega «Diário Ilustrado». Ao seu ilustre director, sr. Manuel Nunes Correia, apresentamos as nossas felicitações extensivas a quantos trabalham nesta casa.

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

O 2.º Grupo dos Escuteiros de Portugal comemorou festivamente as suas Bodas de Ouro

Tem largas e brilhantes tradições o 2.º Grupo dos Escuteiros de Portugal, que comemorou ontem as suas Bodas de Ouro, com várias solenidades. Os componentes deste Grupo tomaram parte nas comemorações do 1.º de Dezembro na Praça dos Restauradores e, seguidamente, reuniram-se num almoço de confraternização, que serviu de pretexto para setenta antigos escuteiros passarem alguns momentos de franca camaradagem e evocação de uma das fases mais heróicas e nobres do pioneirismo escuteiro.

Presidiu ao repasto o sr. Madeira Leitão, chefe do Grupo. No final, trocaram-se amistosos brindes entre os convivas.

A sessão comemorativa

À noite, efectuou-se, no salão de cinema do S. N. I., uma sessão solene, que foi muito concorrida.

Presidiu o sr. dr. Cortês Pinto, presidente do Tribunal de Honra dos Escuteiros de Portugal. Ladearam-no os srs. dr. Eugénio Ramos, dr. Albino Martins Carlos, dr. Passos e Sousa e professor Aníbal Ramos.

Usou da palavra, em primeiro lugar, o sr. Madeira Leitão que fez uma resenha sobre a fundação do Grupo, nesse já distante dia 1 de Dezembro de 1912. O Grupo fundara-se em virtude de uma iniciativa lançada através de uma campanha do nosso prezado colega «O Século». A ideia partira do sr. Paulo Osório que, desde logo, teve excelentes colaboradores nos srs. drs. Hermano Neves, brilhante e talentoso jornalista que primeiro divulgou entre nós as ideias de Baden Powell e José Pontes, grande apaixonado do desporto. O entusiasmo destes homens contaminou, depois, os srs. dr. Francisco Cortês Pinto e comandante Alvaro Melo Machado. Foi, assim, possível concretizar uma ideia e dar-lhe forma. Para isso contribuiu a determinação, vontade e esforços desse conjunto de pioneiros, que fundou o 2.º Grupo dos Escuteiros de Portugal, que teve a sua primeira sede na Rua da Esperança. Foi ainda devido á boa vontade e dinamismo desses homens, cujos nomes ficaram inscritos na história do escutismo em Portugal, que o Grupo singrou e tomou vida próspera.

O orador aludiu, a terminar, aos primeiros tempos de existência do Grupo, tendo sido muito aplaudido pela numerosa assistência.

Depois o sr. dr. Eugénio Henrique Ramos saudou o Grupo em festa, fazendo considerações sobre o trabalho de valorização dos rapazes filiados nele, no ambito de um plano de formação de carácter e cultura, solidariedade humana e sã camaradagem, dentro dos princípios da amizade com o semelhante.

A encerrar a sessão, o sr. dr. Francisco Cortês Pinto evocou, com palavras repassadas de saudade, os compnheiros desta obra já desaparecidos, como o excepcional jornalista Hermano Neves. lembrou nomes ligados á instituição do escutismo em Portugal, quando, há cinquenta anos, foi necessário lutar contra a indiferença e incompreensão, apontando como exemplo e estímulo a nobreza que presidiu aos seus trabalhos, numa alta missão de solidariedade humana. Afirmou que dentro do grupo se formam autênticos homens, de carácter integro, leais e devotados a uma superior causa de fraternidade humana. A terminar, fez votos pelo prosseguimento deste espírito, para maior grandeza ainda e prestígio do escutismo, aproveitando o ensejo para lembrar a figura do dr. Tovar de Lemos, um dedicado amigo dos escuteiros.

No meio de entusiásticos aplausos, terminou mais uma sessão de aniversário do 2.º Grupo de Escuteiros de Portugal tão significativa como reveladora de vitalidade.

CHOCARAM DOIS AUTOMÓVEIS

Ao princípio da tarde, pouco depois das 13 horas, um automóvel que ia do Largo do Rato para a Avenida, pela Rua Alexandre Herculano, foi embater violentamente com outro que descia a Rua Castilho, na altura em que esta cruza com aquela. Do embate, que foi violento, resultou ficar muito ferido o condutor do primeiro carro, sr. António Augusto Gaio, ajudante de motorista, morador na Rua da Fé, 68, 3.º, que foi receber tratamento ao Hospital de S. José, seguindo depois para sua casa. A P. S. P. tomou conta da ocorrência.

Mobílias tipográficas
Antiga casa Soares & Coelho
Os que mais barato fabricam
R. do Norte, 61 (ao Camões). T. 326550

Dezembro muito frio para Portugal – prevêem os meteorologistas americanos

WASHINGTON, 2. — Portugal é um dos países da Europa que experimentará, em Dezembro, temperaturas abaixo do normal para esta época do ano, com chuva moderada e alguma neve — indicam as previsões dos Serviços Meteorológicos dos Estados Unidos, que publicaram o seu boletim para todo o mês.

Toda a Europa a Leste de uma linha que vai desde o Báltico, á Alemanha, á França e á Península Ibérica, até á Africa ao norte (Sahará), ficará sob uma vaga de frio que, contudo, não será tão rigoroso como o das ultimas semanas. Mas a Bretanha e os portos franceses do canal da Mancha, a Inglaterra toda e a Irlanda podem regozijar-se com a perspectiva de um Natal sob temperaturas mais brandas do que é costume. — (A. N. I.).

N. R. — Tal como nos Estados Unidos, o Serviço Meteorológico de Portugal também faz previsão do tempo a longo prazo. E os nossos meteorologistas, segundo nos informaram, não têm conhecimento de qualquer indicação que permita determinar que Portugal experimentará, no mês que principia, «temperaturas abaixo do normal para esta época do ano».

Podem, pois, os leitores mais friorentos ficar tranquilos: nada há que permita antever frio abaixo do normal neste fim de ano em Portugal.

A CIDADE

Pelos hospitais

ACIDENTES VÁRIOS — Recolheram ao Hospital de S. José os srs. Herculano Pinho, de 32 anos, servente de pedreiro, morador na Quinta da Letrada, 66, contuso por ter ficado entalado entre uma camioneta e uma árvore nos Olivais; Álvaro Vicente Martins, de 17 anos, estudante, Rua da Cascalheira, 25, 2.º, direito, intoxicado por gás butano, quando tomava banho em casa, e Pedro Paulo Ferreira, de 73 anos, Rua da Rosa, 177, 4.º, gravemente ferido na cabeça e sem fala, por ter caído pelas escadas da residência, e a pequenita Maria Fernanda de Oliveira Ferreira, de 2 anos, Rua da Adiça, 3, 2.º, que bebeu lixivia de uma garrafa que, em casa, apanhou á mão.

MORTO POR UM COMBOIO — Ontem, á tarde, foi apanhado por um comboio na passagem de nível da Rocha do Conde de Óbidos, o sr. Francisco Pala Pereira, de 53 anos, residente na Rua dos Cordoeiros, 23, 1.º, direito, que morreu a caminho do Hospital de S. José. O corpo deu entrada no Instituto de Medicina Legal.

CAIU DE UM AUTOCARRO — Waldemar de Jesus Pimentel, de 14 anos, empregado no comércio, caiu de um autocarro em que seguia, em Sapadores. Muito contuso, na cabeça, recolheu ao Hospital de S. José, onde ficou internado na Sala de Observações.

COLHIDA POR UM AUTOMÓVEL — A sr.ª D. Maria da Luz Mendes, de 72 anos, moradora nos Casais das Torres, concelho de Óbidos, foi colhida por um automóvel na estrada perto de Óbidos. Muito contusa pelo corpo, recolheu á sala de observações de S. José, ficando internada.

Uma carga explosiva no elevador de Santa Justa

O caso deu-se ontem, ás 21 e 40, quando a Baixa foi subitamente alarmada por uma ruidosa explosão.

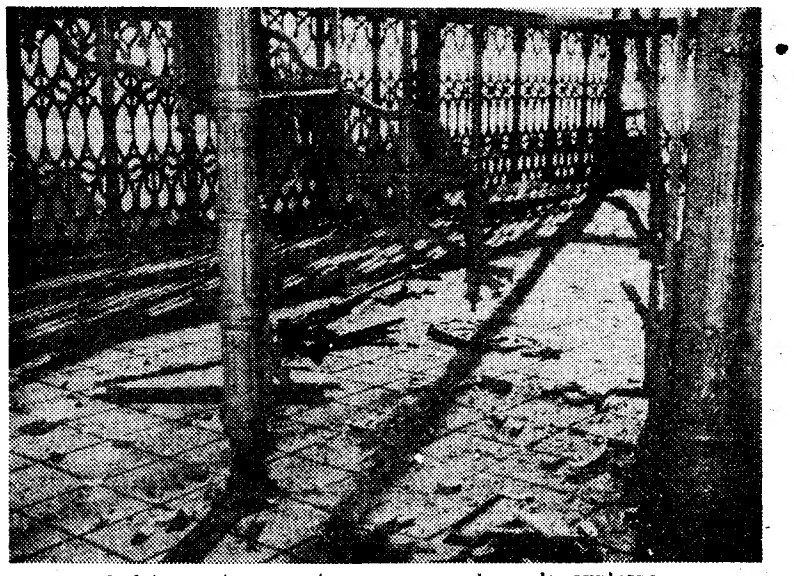
Depressa se soube que o incidente ocorrera no cimo do elevador de Santa Justa.

Um indivíduo que utilizava a cabina telefónica publica situada na parte inferior, interrompeu a conversação precipitadamente, e fugiu deixando o auscultador fora do descanso, pormenor que revela o panico que se apoderou de quem ouviu o deflagrar do engenho.

Em contrapartida, um polícia, que se encontrava em serviço na esquina da Rua do Crucifixo, manteve-se calmo não arredando pé daquele local.

Entretanto, muitos curiosos convergiram para junto do elevador, o qual foi imediatamente paralisado pelas autoridades a fim de ser convenientemente examinado e de se dar começo a averiguações.

A carga haxia explodido junto á cabina n.º 1, sob a escada de caracol que dá acesso á casa das máquinas do elevador. Três degraus ficaram totalmente destruídos, e dois tubos de «neon» cairam sobre o varandim. Os estilhaços, furaram, em diversos pontos, a chapa da cobertura e quebraram um dos vidros daquela cabina, que se encontrava parada naquele momento por falta de passageiros.



A foto mostra os estragos provocados pela explosao

Não se verificaram quaisquer desastres pessoais.

Esta manhã, elementos da P. I. D. E. e da Polícia Militar do Ministério do Exército, estiveram no local do incidente para averiguar de que género de carga explosiva se tratava.

Como se compreende, o caso provocou os mais diversos comentários de todos os que ali compareceram, traduzindo as reacções a que habitualmente dão lugar acontecimentos desta natureza.

Rendeu 200 contos o cortejo de oferendas de Alcobaça

ALCOBAÇA, 2. — Com extraordinária concorrência de povo, realizou-se esta tarde o cortejo de oferendas a favor do Hospital da Misericórdia. No cortejo ,muito alegre e colorido incorporaram-se representações de todas as freguesias, com os respectivos ranchos folclóricos. Calcula-se que as oferendas totalizem cerca de 200 contos.

pequeno ou GRANDE?

Tanto faz! A Swissair não consegue resistir a tratar de tudo com perfeição, até aos mais ínfimos pormenores. E porquê? Porque são precisamente esses pequenos «nadas» que todos somados resultam na reconhecida precisão, infalibilidade e tradicional hospitalidade da Swissair.

É capaz de descobrir razões mais convincentes para, na sua próxima viagem até ao Médio e Próximo Oriente, se decidir a embarcar no mais moderno avião a jacto do mundo — o fabuloso Convair Coronado 990 da Swissair?

Aconselhe-se com o seu Agente de viagens: ele terá imenso prazer em ajudá-lo a planear a sua viagem. E se tiver carga para enviar para qualquer dos cinco continentes, a moderna frota a jacto da Swissair está permanentemente à sua disposição. Telefone hoje mesmo ao seu transitário.

SWISSAIR em todo o mundo

Consulte o seu agente de viagens habitual ou a Swissair *Avenida da Liberdade, 220 - Tel. 73 31 71 (PPCA - 8 linhas)*

PERFUMARIA CEZAL

Fundada em 1910

Produtos Dr. Payot

Grande sortido em perfumarias nacionais e estrangeiras. Produtos de beleza de reputação mundial. Sabonetes Franceses e Ingleses: Camay, Pinaud, Palmolive Sticks Desodorizantes Lander, etc.

A célebre Pasta Dentífrica Inglesa Colgate a 19$80 cada. Cremes de barba: Colgate Palmolive, Gibbs, fabrico de origem, etc.

Preços especiais para revenda.

Rua do Comércio, 12 e 14
Telef. 326498 LISBOA

O PORTO PELO TELEFONE

Três pessoas queimadas

PORTO, 2 — Quando uma pequenita de nome Eva da Silva Castro, de 4 anos, domiciliada com seus pais em Valbom, Gondomar, se encontrava junto de um fogareiro, algumas brasas pegaram-lhe fogo ao vestuário, pelo que a criança começou a gritar. Em seu auxílio acorreram sua mãe, Maria Martins da Silva, e o operário Antero Pereira, que conseguiram libertá-la das roupas incendiadas, não sem que todos ficassem queimados, os dois ultimos nas mãos e a criança por todo o corpo, pelo que foi internada no Hospital de Santo António.

Mãe e filha colhidas por um automóvel

Na Rua de Costa Cabral, um automóvel conduzido por Inácio Dias Lima, residente na Rua Actor Eduardo Brasão, colheu a sr.ª D. Maria Fernanda Oliveira Fernandes, de 23 anos, casada, e sua filha Maria Isabel Oliveira Fernandes, de 3 anos, moradoras na Rua Azevedo de Campanhã, 84. As vítimas foram transportadas ao Hospital de Santo António, onde sòmente ficou internada a menor, em estado de choque e por ter alguns ferimentos pelo corpo.

Doença súbita e mortal

No banco do Hospital de Santo António, foi verificado o óbito do sr. Mass Vicêncio, caixeiro viajante, natural de Itália e residente na Rua de Trás, 186, 3.º, Dto., que foi acometido de doença subita e mortal.

Lembrando uma tragédia

Faz hoje 15 anos que, devido a um grande temporal, naufragaram várias traineiras que regressavam da pesca, entre Espinho e Leixões, tendo perecido 152 pescadores.

Por tal motivo, celebraram-se missas de sufrágio nas igrejas de Espinho, Aguda, Afurada, Fóz do Douro, Matosinhos, Leça da Palmeira, Vila do Conde, Póvoa e Ovar.

Oitavo dia do selo

O oitavo dia do selo foi nesta cidade assinalado por várias demonstrações que evidenciam crescente interesse pela filatelia. Nos Correios da Batalha, registou-se grande movimento de compradores das séries de selos ontem postos a circular com a aposição do carimbo do dia.

O Clube Internacional de Filatelia promoveu um almoço de confraternização entre os coleccionadores nortenhos.

Na Associação Recreativa Aurora da Liberdade, em Matosinhos, foi inaugurada pelo presidente da Camara Municipal a segunda exposição filatélica do concelho.

Os C. T. T. cooperaram no certame criando uma marca do dia especial.

Atingido por um tiro de espingarda

Recolheu ao Hospital de Santo António, o agricultor Carlos Teixeira Pinto, de 16 anos, solteiro, de Cabeceiras de Basto que ali foi atingido num ombro por projéctil de arma caçadeira.

Espectáculos de amanhã

TEATRO DE BOLSO — A's 21 e 30: «O vagabundo das mãos de oiro» pelo T E P (17 anos)

COLISEU — Ás 21 e 30: Companhia Internacional de Circo (6 e 12 anos).

S. JOÃO — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «O ultimo julgamento» (17 anos). anos).

RIVOLI — A's 15 e 30 e 21 e 30: «Os direitos da mulher» (17 anos)

TRINDADE — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Não brinquem com os maridos» (17 anos).

OLIMPIA — A's 15 e 30 e 21 e 30: «Epopeia do Pacífico» (12 anos).

CARLOS ALBERTO — A's 15 e 15 e ás 21 e 15: «As aventuras maravilhosas de Karim, de Bagdad» (17 anos).

VALE FORMOSO — A's 21 e 30: «A lei da floresta» (12 anos).

BATALHA — A's 15 e 30 e 21 e 30: «O sr. Hobs vai de férias» (12 anos).

JULIO DINIS — A's 21 e 30: «O herói do dia» (12 anos).

NUN'ALVARES — A's 21 e 30: «A lei da floresta» (12 anos).

AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Moldura negra» (17 anos).

SÁ DA BANDEIRA — As 21 e 30: «A bela Lola» (12 anos).

Oficiais e praças condecorados por acções em Angola

O ministro do Exército condecorou, com a medalha de cobre de Valor Militar, com palma, os seguintes militares, pela sua acção na província de Angola:

Henrique Pardal, furriel miliciano de Infantaria, pela abnegação de que deu provas a quando do acidente de que foi vítima, em 22 de Fevereiro findo, em consequência da explosão prematura de um engenho-armadilha, e pela coragem que patenteou em várias acções de combate; Alberto Joaquim Pinto, primeiro-cabo n.º 231/60, por, na manhã de 27/7/1961, quando o seu pelotão foi atacado por grande numero de terroristas e como não pudesse executar com eficácia o tiro da metralhadora de que era portador, na posição de deitado, em virtude do capim ser alto e denso, se ter posto de pé, a descoberto, fazendo fogo nesta posição, avançando depois sobre o inimigo e permitindo assim que o pelotão manobrasse e inflingisse pesada derrota ao inimigo; Manuel Joaquim Calais Estalagem, primeiro-cabo n.º 452/60, por, na madrugada de 27 de Setembro de 1961, ter protegido, debaixo de fogo, sózinho e a descoberto, a transposição do rio Lussue, a vau, por todo o pessoal do pelotão que se encontrava quase cercado por numeroso grupo ini-

(Continua na 7.ª página)

O WHISKY PREFERIDO POR QUEM SABE

RAGUEBI

Torneio de Abertura

Prosseguiu hoje o Torneio de Abertura de raguebi, com a efectivação dos jogos correspondentes á quinta jornada, tendo-se verificado os resultados seguintes:

Na série A, o Benfica (B) perdeu com o C. D. U. L., por 3-24. Os pontos foram marcados por Natálio, para o Benfica e por Belo (6), Duarte Belo (3), Lencastre (3), Maier (3), Luz (3), Bardal (3), e Castro Pereira (3), para o C. D. U. L.

Na mesma série o Direito (A), venceu o Sporting (B), por 32-0, tendo marcado Beaumont (8), Rocha Pinto (9), Galamba (6), Borges (6) e Picão (3)

Na série B, o Benfica (A) venceu o Sporting (A), por 8-0, com pontos de Calado (6) e Borges (2) e o Atlético ganhou ao Direito (B), por 3-0, mercê de um ensaio de Sá e Melo

Ficaram apurados para a fase final as equipas do Belenenses, vencedor da série A, C. D. U. L., Benfica (A), vencedor da série B e Sporting (A).

Presentes do Natal

os mais apreciados e económicos, para parentes e amigos, é a oferta dos produtos d'A MARIAZINHA.

Cafés, chás, chocolates, leite-creme, pudins, etc.

Vale a pena ir um pouco mais longe para o obter, pois

Nadá existe de melhor

Envia-se pelo correio
Rua Barros Queiroz, 28
Lisboa - 2
Av. Rio de Janeiro, 25-B
— Frente á Igreja —
Lisboa-5

O DENTÍFRICO **Signal** PÁRA O MAU HÁLITO INSTANTÂNEAMENTE

AS RISCAS VERMELHAS DE SIGNAL CONTÊM **HEXACLOROFENE**, O PODEROSO ANTI-SÉPTICO QUE ELIMINA AS BACTÉRIAS CAUSADORAS DO HÁLITO DESAGRADÁVEL

Use Signal e tenha a certeza da agradável frescura do seu hálito. Todos nós sabemos a enorme importância do hálito fresco e da higiene da boca na aceitação social. Signal dá-lhe pureza total do hálito e da boca.

pára o mau hálito instantâneamente

LEVER 62-53-04

O «NACIONAL» DE FUTEBOL DA 1.ª DIVISÃO

A Académica e o Lusitano não puderam vencer e deixaram de emparceirar com os guias

V. SETÚBAL - - BENFICA

(Continuação da 1.ª página)

No penultimo minuto da primeira parte, num lance dentro da grande área do Vitória, Eusébio saiu magoado, abandonando o terreno para ser assistido.

Entretanto chegou o intervalo, com o Benfica a vencer por 2-0.

O Benfica recomeçou a partida com boa disposição atacante e, aos 4 minutos, esteve prestes a voltar a marcar. Eusébio teve um remate forte que embateu no poste. A recarga de Simões levou a bola a passar por cima da barra.

Aos 9 minutos, a sorte não esteve com os locais. Num livre indirecto, Teixeira tocou a bola para Quim e o remate embateu na trave. No minuto seguinte, Pompeu, excelentemente desmarcado, frente a Costa Pereira, rematou com força mas o guardião lisboeta correspondeu com uma defesa extraordinária.

Ao quarto de hora o Benfica passou o resultado para 3-0. Eusébio recebeu a bola longe das redes, fintou quantos adversários lhe apareceram, incluindo o guarda-redes, e tocou a bola para o fundo da baliza.

Depois deste golo, os setubalenses perderam uma excelente ocasião por Pompeu que permitiu a antecipação de Costa Pereira.

Até final a partida perdeu interesse com ambas as equipas conformadas com o resultado de 3-0 favorável aos benfiquistas.

C. U. F. - F. C. PORTO

BARREIRO, 2 — Jogo no campo de Santa Bárbara, com bastante publico.

C. U. F. — Vítor Manuel; Durand e Abalroado; Mário João, Palma e Oliveira; Alvaro, Faia, Medeiros, Vieira Dias e Serranito.

F. C. PORTO — Américo; Festa e Mesquita; Paula, Arcanjo e Joaquim Jorge; Jaime, Pinto, Azumir, Hernani e Carlos.

Arbitro: Aníbal de Oliveira, de Lisboa.

Saiu a C. U. F. e pouco depois Américo interveio arrojadamente para interceptar um centro de Faia. Azumir respondeu no mesmo jeito, centrando do lado esquerdo, mas Pinto e Carlos em boas condições de remate, desperdiçaram a oportunidade.

Os locais passaram a aparecer mais ao ataque, ganhando vários cantos, contra um apenas dos portuenses, mas sem consequência, qualquer deles.

Embora com menos insistência, os portuenses também organizaram ofensivas, mercê de iniciativas de Hernani e numa delas a bola chegou, aos 22 minutos, a entrar na baliza dos «cufistas», rematada de cabeça por Jaime, mas o árbitro não validou o lance.

O jogo passou a ser menos rápido, mas mais equilibrado e aos 39 minutos, a C. U. F. obteve o seu primeiro golo num centro de Serranito, que Faia rematou com êxito, sem deixar o esférico bater no solo.

Aos 42 minutos, num livre indirecto, dentro da grande área, Carlos tocou o esférico para Hernani, mas o remate saiu muito alto.

E até ao intervalo, o resultado não sofreu alteração, vencendo a C. U. F. por 1-0.

Após o recomeço, Faia captou a bola e lançou-a para a direita, mas o lance perdeu-se. Hernani, aos 3 e 5 minutos apontou dois livres, perto do limite da grande área, mas sem consequências. Por seu turno, os locais ganharam dois cantos seguidos e aos 10 minutos, Mário João disparou um potente remate, mas sem direcção.

Ao entrar-se no quarto de hora, Mesquita, salvou um golo que parecia certo, interceptando dentro da baliza um remate de Vieira Dias.

Os portuenses passaram a atacar com insistência, mas sem resultado, por a defesa cufista actuar em grande plano, desperdiçando Hernani, aos 28 minutos um livre, perto da grande área.

Aos 35 minutos, o F. C. Porto conseguiu igualar. Na sequência de um livre apontado por Festa, a bola foi de Azumir a Pinto e este atirou a contar.

Três minutos depois, Hernani recebeu ordem de expulsão, por ter discutido uma decisão do árbitro.

No ultimo minuto, Pinto, na sequência de um livre, marcou o golo do triunfo do F. C. Porto, que assim venceu por 2-1.

ATLÉTICO - - OLHANENSE

Jogo no campo da Tapadinha, com pouco publico.

ATLÉTICO — Vítor; F. Ferreira e Craveiro; Sidónio, Orlando e Vasconcelos; Palmeiro, Carlos Gomes, Inácio, Mateus e Angeja.

OLHANENSE — Filhó; Alfredo e Rui; Madeira, Luciano e Reina; Matias, Casaca, Gancho, Valter e Campos.

Arbitro — Renato Santos, de Coimbra.

A partida iniciou-se com boa velocidade, vendo-se os alcantarenses mais ao ataque, mas com resposta pronta pela banda dos algarvos.

Aos 7 minutos, os olhanenses lograram abrir o activo, através de grande penalidade, devido a falta de F. Ferreira sobre Campos, e que Alfredo converteu.

Os lisboetas reagiram mas sem êxito, porque a defesa contrária, bem organizada a isso se opunha.

O encontro tornou-se agradável e, aos 33 minutos, Mateus obrigou Filhó a intervir, como no minuto seguinte, Carlos Gomes, num remate á meia volta, fez embater o esférico na trave das balizas á guarda dos olhanenses.

Os algarvios, todavia, obrigaram os lisboetas a constante acção, mas o final do primeiro tempo foi assinalado sem modificação no resultado. Portanto: Atlético, 0-Olhanense, 1.

A partida recomeçou com o Olhanense lançado ao ataque. Os alcantarenses reagiram e, aos 14 minutos, por intermédio de Carlos Gomes, igualaram o marcador.

Os alcantarenses insistiram e, aos 27 minutos, por intermédio de Mateus, em recarga, colocaram-se em vencedores.

No final: Atlético, 2-Olhanense, 1.

SPORTING - - BARREIRENSE

Jogo no Estádio Alvalade, com razoável assistência.

SPORTING — Libanio; Lino e Hilário; José Carlos, Morato e David Julio; Augusto, Figueiredo, Osvaldo Silva, Geo e Morais.

BARREIRENSE — Trancas; Faneca e Pimenta; Cabral, Silvino e Graça; J. Baptista, Garrido, Bandeira, Amilcar e Faustino.

ÁRBITRO — Manuel Lousada, de Santarém.

Começado o jogo o Sporting lançou-se abertamente ao ataque, mas a lentidão dos seus dianteiros impediu que o seu domínio territorial tivesse a devida concretização.

A defesa do Barreirense, porém, batendo-se com extraordinário estoicismo, também não consentiu que os atacantes da casa, pudessem agir com liberdade dentro da grande área e, daí, o marcador não haver funcionado.

Aos 28 minutos e após duas ocasiões perdidas por Figueiredo e Geo, o jogo foi interrompido por lesão de Osvaldo Silva, que foi obrigado a abandonar o terreno.

O interior leonino, no entanto, recompôs-se e voltou ao campo

Aos 32 minutos, finalmente, o Sporting conseguiu colocar-se em vencedor. Avançada pela direita, conduzida por Augusto, boa recepção de Osvaldo Silva e remate oportuno de Morais, a bater Trancas sem remissão.

O Sporting continuou a exercer domínio, mas o intervalo chegou, apenas com o resultado de 1-0 a seu favor.

Depois do descanso, os «leões» continuaram a manter a toada ofensiva, sem que, contudo, conseguissem modificar o resultado. Para tal muito contribuiu a acção da defesa barreirense e a excessiva lentidão do compartimento dianteiro dos donos da casa, que á passagem do quarto de hora continuavam a jogar, práticamente, a passo.

No desenvolvimento de um lance a juntar a tantos mais, construído pelo Sporting, Cabral entrou em falta sobre Osvaldo Silva, já dentro da grande área.

Marcada a grande penalidade, Morais não falhou e o Sporting passou a ganhar por 2-0. Iam decorridos 24 minutos.

Durante o ultimo quarto de hora o aspecto do jogo não se modificou. No final: Sporting, 2-Barreirense, 0.

GUIMARÃES - - LUSITANO

GUIMARÃES, 2 — Jogo no campo da Amorosa, com razoável assistência.

GUIMARÃES — Roldão; Caiçara e Daniel; Pinto, Silveira e Virgílio; Armando, Romeu, Teodoro, Mendes e Peres.

LUSITANO — Vital; Teotónio e Sosa; Cordeiro, Vicente e Mitó; Vítor Silva, Joab, Caraça, Pinto e José Pedro.

Arbitro: Abel da Costa, do Porto.

A primeira oportunidade de golo surgiu aos 5 minutos. Teodoro teve um passe em excelentes condições a Mendes, mas este, apesar de liberto de opositores rematou muito por alto. Na resposta o Lusitano criou perigo num contra-ataque em que Silveira, acossado por Pinho, viu-se forçado a passar a bola a Roldão, tendo este, com um mergulho arrojado, salvo a situação.

Aos 21 m, o Guimarães marcou o 1.º golo do encontro, após um lance de futebol vistoso em que a bola foi tocada por Mendes, Teodoro e Peres, este rematou fora do alcance de Vital.

Até á meia hora o jogo mantinha-se com superioridade dos locais que dominam territorialmente, ripostando os alentejanos com contra-ataques esporádicos.

Aos 40 minutos Virgílio, lesionado num choque com Pinho, abandonou o terreno para receber assistência.

Ao intervalo: Guimarães, 1-0.

No reatamento, Virgílio apareceu no lugar de extremo esquerdo, a coxear. Mesmo assim criou perigo para os visitantes em dois lances, aos 5 e 7 minutos.

Aos 9 minutos o Lusitano sacudiu a pressão dos locais, Silveira cometeu falta sobre Caraça e este, na sequência do respectivo «livre», marcado por José Pedro, marcou o golo do empate.

Este tento provocou o acantonamento dos visitantes na sua grande área.

Os locais, procuraram afanosamente o golo do triunfo, mas o Lusitano ameaçava de quando em quando as redes de Roldão.

Finalmente, aos 36 minutos, surgiu o golo dos vimaranenses. Peres rematou de longe e Vital, defendeu, mas, inexplicávelmente largou a bola para dentro das redes.

E, até final, não se registaram mais tentos, pelo que o resultado final foi: Guimarães, 2-Lusitano, 1.

FEIRENSE - - BELENENSES

VILA DA FEIRA, 2. — Jogo no campo Marcolino de Castro, perante regular assistência.

FEIRENSE — Martin; Dinis e Jambane; Silva, Aurélio e Campanhã; Medeiros, Brandão, Rui Maia, Ramalho e Eduardo.

BELENENSES — José Pereira; Rosendo e Rodrigues; Vicente, Castro e Pelézinho Rafael, Adelino Yaúca, Peres e Estêvão.

Árbitro: Clemente Henriques, do Porto.

A equipa lisboeta iniciou o jogo exercendo pressão sobre a defesa local, tendo Medeiros anulado uma perigosa ofensiva de Peres e Estêvão.

Aos 5 minutos, Martin afastou-se da baliza para se opor a um remate de Estêvão e ia criando perigo de golo.

Os domínio dos visitantes continuou até que, aos 9 minutos, da marcação de um «livre», por Medeiros, ia surgindo, para os locais, ocasião de golo que, entretanto, Castro afastou, desviando um remate intencional de Brandão.

Aos 20 minutos, porém, o Belenenses inaugurou o marcador por intermédio de Yaúca, a passe de Vicente.

Aos 23 minutos, após uma jogada de Rui Maia, Ramalho rematou forte, mas sem êxito. O Feirense, aos 28 minutos tentou bater a defesa visitante, por intermédio de Eduardo, mas Rosendo afastou o perigo, enviando, porém, a bola para «canto», de cuja marcação nada resultou.

Aos 30 minutos, Pelézinho teve de receber assistência, fora do campo, continuando a equipa lisboeta ao ataque sem que, entretanto conseguisse aumentar a vantagem.

No ultimo quarto de hora o resultado manteve-se e, ao intervalo Feirense, 0 Belenenses, 1.

Após o recomeço, a toada de jogo não se modificou, mantendo-se os visitantes ao ataque e apenas com 10 unidades, por Pelézinho, lesionado, não ter regressado ao terreno.

Decorridos 5 minutos, Estêvão correndo pela esquerda, livrou-se de Dinis e de Martin e obteve o 2.º golo para a sua equipa.

Seguiu-se um período de menor pressão da equipa visitante, o que permitiu aos locais a aproximação mais frequente da grande área contrária, obrigando José Pereira a algumas defesas. Cerca dos 15 minutos, Dinis cortou com a mão um forte remate de Peres e ordenada a grande penalidade, Adelino apontou sobre a barra.

Aos 25 minutos, o Feirense obteve o seu 1.º golo, por Ramalho, após algumas tentativas dos atacantes locais que a defesa visitante anulou.

Aos 35 minutos, Yaúca marcou o 3.º golo da sua equipa, após uma jogada individual em que se libertou de vários defesas locais.

Nos ultimos minutos o resultado não se alterou, pelo que, no final: Feirense, 1 - Belenenses, 3.

LEIXÕES - - ACADÉMICA

LEIXÕES, 2 — Jogo no campo de Santana.

LEIXÕES — Jaguaré; Santana e Raul; Ventura, Ribeiro e Narciso; Azevedo, Oliveira, Edmur, Ferreirinha e Gomes.

ACADÉMICA — Maló; Curado e Almeida; Rui Rodrigues, Wilson e Piscas; Crispim, Lourenço, Rocha, Gaio e Assis.

Árbitro — Joaquim Campos, de Lisboa.

O Leixões começou ao ataque e de tal forma que, para defender um dos lances, Maló teve de executar defesa de grande estilo.

A Académica realizou contra-ataques de que todavia os matosinhenses se libertaram com facilidade, mantendo, com mais insistência, assédio á baliza dos estudantes.

Aos 29 minutos, a Académica lançou um ataque com muita energia. Rocha conduziu a bola desde o meio-campo, A defesa local atrapalhou-se, o guarda-redes não saiu a tempo de interceptar a bola e Lourenço, á boca das redes, rematou o golo dos estudantes.

O Leixões atacou depois com mais insistência o que lhe proporcionou o empate, aos 40 minutos, feito por Azevedo, beneficiando contudo dum desentendimento da defesa coimbrã.

Os ataques de ambos os lados sucederam-se, mas a primeira parte terminou Leixões, 1-Académica, 1.

No recomeço, ambas as equipas «perderam» dois golos. Oliveira falhou o remate quando estava à boca das redes e o «estudante» Lourenço concluiu uma fuga com um remate torto, quando estava só em frente de Jaguaré.

O jogo passou a desenrolar-se em ritmo veloz, mas ao labor dos avançados de Matosinhos opôs-se sempre bem a defesa de Coimbra.

No final: Leixões, 1-Académica, 1.

O Porto desportivo

PORTO, 2. — (Pelo telefone). — Esta manhã, nesta cidade e arredores, prosseguiram as diversas competições desportivas das associações portuenses, tendo-se realizado mais uma jornada que forneceu os seguintes resultados:

FUTEBOL — *Juniores — Série A*
Paredes-Amarante 2-0
Paços Ferreira-Aves 4-1
Tirsense-Penafiel 0-2
Salgueiros B-Freamunde... 2-2
Série B
Leixões B-Ermezinde 1-3
Rio Tinto-Académico 0-2
Cruz-Sousense 2-3
Pedrouços - Salgueiros A, falta de comparência do Pedrouços.
Série C
Maia-Castelo 3-2
Progresso-F. C. Porto 0-4
Rio Ave-Pedras Rubras ... 4-2
Padroense-Varzim 1-3
Série D
Infesta-Sr.ª da Hora 2-1
Ramaldense-Boavista 3-4
Perafita-Leixões A 0-3
Leça-Foz 4-1
Série E
Crestuma-Leverense 3-1
D. Portugal-Sandinense ... 6-0
Vilanovense-Gervide 1-0
Oliv. Douro-Avintes 1-4
Série F
S. Félix-Serzedo 9-1
Valadares-Candal 0-3
Perosinho-Grijó 1-2
Canidelo-Coimbrões 1-1
HANDEBOL — *I Divisão*
Centro-Bonfim 11-10
F. C. Porto-Padroense 12-9
Boavista-Figueirense 8-10
II Divisão
Gondomar-Académico 10-15
Maia-Leixões 3-8
Sport-Vilanovense 8-9
Mocidade-Progresso 11-6
Coimbrões-Sr.ª da Hora ... 4-6
Reservas
Centro-Bonfim 9-8
F. C. Porto-Padroense 14-6
Boavista-Figueirense 5-11
Juniores — Série A
Vilanovense-Salgueiros ... 6-2
Centro-F. C. Porto 1-11
Bonfim-Académico 1-5
Série B
Figueirense-Leixões 0-8
Boavista-Sport 7-5
BASQUETEBOL — *Juniores*
Gaia-F. C. Porto 22-42
Paroquial-Centro 8-69
Infantis
Gaia-F. C. Porto 23-32
Fluvial-Centro 9-37
HÓQUEI EM CAMPO — *I Divisão*
Boavista-Ramaldense 0-2
Académico-Leixões 0-0
Lamas-Vigorosa 1-0
F. C. Porto-Sr.ª da Hora... 1-0
Sport-Coimbrões 0-1

Futebol internacional

A Bélgica empatou com a Espanha

BRUXELAS, 2 — A Bélgica e a Espanha empataram a uma bola (1-0 para a Espanha, ao intervalo) num jogo de futebol hoje aqui disputado, perante 50 000 pessoas. — (A. N. I. e R.).

MATERIAL ELÉCTRICO
SPRECHER & SCHUH
Para trabalhar mercado de Lisboa, procura-se estabelecer contacto com pessoas ou firmas interessadas na venda deste material.
Correspondência para a SOCOTEL, LDA.
Rua Sá da Bandeira, 651-4.º — Porto

Resultados da j

Campeonato da primeira

C.U.F. ... — Porto
Setúbal ... — Benfic
Atlético ... — Olhan
Leixões ... — Acadé
Feirense ... — Belen
V. Guimarães ... — Lusita
Sporting ... — Barrei

Campeonato da segunda

ZONA NORTE: ZO

Oliveirense, 7-Braga, 1
Covilhã, 2-Leça, 1
Ac. Viseu, 1-Marinhense, 1
Salgueiros, 1-Sanjoanen., 0
Espinho, 2-Boavista, 0
Vianense, 1-B. Mar, 1
Varzim, 2-C. Branco, 0

Montijo,
C. Piedad
Farense,
Alhandra,
L. V. Rea
Silves, 0-
Peniche,

Classi

SPORTING
Benfica ...
Académica
Porto ...
Lusitano ...
Leixões ...
Guimarães
Belenenses
Barreirense
Atlético ...
Setubal ...
CUF ...
Olhanense
Feirense ...

RÁDIO -
ao pre
écr
AV. DUQ
A
DO
Para que
sam, rápi
acerto ou
ticos envi
blicamos,
ferente ás
C. U. F.-F
Vit. de Se
Feirense-B
Vit. de Gu
Acad. de
Oliveirens
Spt. de Es
Vianense-
Lusitano
C. Piedade
Silves-Ori
Peniche-L
Lobito-S.
TE
MUIT
PAG
AS M
AOS M
R.D.EST

ZONA NORTE: Expressiva vitória da Oliveirense
ZONA SUL: O Torriense (leader) batido em Alhandra

O «NACIONAL» DE FUTEBOL DA 2.ª DIVISÃO

ZONA NORTE

OLIVEIRENSE - SPT. BRAGA

OLIVEIRA DE AZEMEIS, 2 — Jogo no Estádio Carlos Osório, arbitrado por Francisco Guerra, do Porto.

OLIVEIRENSE — Ferdinando; Vítor e Armindo; André, Hernani e Costa; Vaz, Martins, Valente, Soares e Amandio.

BRAGA — Freitas; Antunes e José Maria; Portugal, Juvenal e Coimbra; Palmeira, Morais, Ernesto, Passos e Albino.

Ao intervalo, 4-0, golos dos minhotos, Vaz, Valente, Soares e Amandio, respectivamente, aos 11, 12, 20 e 24 minutos.

Ne segunda parte, Valente, aos 9 e aos 14 e Soares, aos 21, marcaram pelos locais e Ernesto fez aos 10 minutos, o golo dos visitantes.

No final: Oliveirense, 7-Braga, 1.

ACADÉMICO - MARINHENSE

VISEU, 2 — Jogo no Estádio do Fontelo, arbitrado por Edmundo Carvalho, de Aveiro.

AC. VISEU — Helder; Oscar e Amadeu; Silvino e Martinez; Raul, Pereira, Carvalho, Ramiro I e José Manuel.

MARINHENSE — Vítor; Artur e Reis; Parada, Vaz e Zeca; Ferrão, Pinto, Coutinho, Cunha Velho e Custódio.

Ao intervalo, 1-0, golo de Ramiro I, aos 33 minutos.

Na segunda parte, aos 35 minutos, Custódio, igualou.

No final: Académico de Viseu, 1-Marinhense, 1.

SALGUEIROS - SANJOANENSE

PORTO, 2 — Jogo no campo «Eng.º Vidal Pinheiro», arbitrado por Carlos Cachorreiro, de Braga.

SALGUEIROS — Vieira; Gabriel e Pinho; Mário Campos, Chau e Morais; Bártolo, Rolando, Vieira II, Cláudio e Vieira (ex-Boavista).

SANJOANENSE — Ramiro; Carlos e Almeida; Calhau, Garpar e Oliveira; Gonçalves, Vasco, Augusto, Quintino e Grilo.

Ao intervalo: 0-0.

Na segunda parte, Vieira II, aos 38 minutos marcou um golo para o Salgueiros.

Resultado final: Salgueiros, 1-Sanjoanense, 0.

ESPINHO - BOAVISTA

ESPINHO, 2 — Jogo no Campo da Avenida, arbitrado por A. Ferreira Santos, de Coimbra.

ESPINHO — Arnaldo; Pedras e Massas; David, Alcobia e Adriano; Pinhal, Alvarez, Joaquim, Bousson e Luciano.

BOAVISTA — Adelino; Ribeiro e Pacheco; Acuna, Francolino Ribeiro III; Zé Maria, Cipriano, Silva Pereira, Fernando e Coelho.

Ao intervalo: 0-0.

Na segunda parte, Pinhal, aos 3 minutos e Alvarez, aos 14, marcaram pelos locais.

No final: Espinho, 2-Boavista, 0.

VIANENSE - B. MAR

VIANA DO CASTELO, 2 — Jogo no Estádio Dr. José de Matos, arbitrado por J. Pinto Ferreira, do Porto.

VIANENSE — Desidério; Mangala e Soares; Ramos, Pinho e Cerdeira; Palhares, Silvestre, Carneiro, Gerardo e Santos.

B. MAR—Pais; Brandão e Gerardo; Valente, Liberal e Girão; Miguel, Laranjeira, Teixeira, Chaves e Calisto.

Ao intervalo 0-0, apesar de ambas as equipas se terem empenhado em inaugurar o marcador.

Na segunda parte, aos 19 minutos, Ramos, de «penalty», marcou o golo do Vianense e aos 37 minutos, Laranjeira, obteve o empate.

No final: Vianense, 1-B. Mar, 1.

COVILHÃ - LEÇA

COVILHÃ, 2 — Jogo no Estádio «Dr. Santos Pinto», arbitrado por Melo Paiva, de Lisboa.

COVILHÃ — Almenara; Nogueira e Couceiro; Lázinha, Espírito Santo e Corelles; Palmeiro Antunes, Nartenga, Pedro Silva, Leite e Manteigueiro.

LEÇA — José Henriques; Gentil e Albano; Peixoto, Pinhal e Cambota; Ferrinha, Latinho, Tavares, Ramos e Semedo.

Ao intervalo, 1-0 para o Covilhã, golo de Leite, aos 26 minutos.

Na segunda parte, aos 15 minutos, Pedro Silva fez o segundo golo dos locais.

O tento do Leça foi feito por Ferrinha, aos 33 minutos.

No final: Covilhã, 2-Leça, 1.

VARZIM - C. BRANCO

POVOA DE VARZIM, 2 — Jogo no Estádio Varzim, arbitrado por A. Saldanha Ribeiro, de Leiria.

VARZIM — Justino; André e Abegoaria; Janinho, Quim e Ferreira; Jorge, Fernando, Noé, Peres e Rogério.

C. Branco — Calejo; Juca e Sebastião; Rocha, Inácio e Mirita; Mateus, David, Lagarto, Graça e Wilson.

Ao intervalo: 1-0, golo de Peres, aos 30 m.

Na 2.ª parte, o Varzim marcou mais um golo, por Jorge (17 m).

Resultado final: Varzim, 2-Castelo Branco, 0.

ZONA SUL

C. PIEDADE - PORTIMONENSE

COVA DA PIEDADE, 2. — Jogo no campo Silva Nunes, arbitrado por Henrique Silva, de Lisboa

C. PIEDADE — Serrano; Castro e Rocha; Sim-Sim, Francelino e Cravo; Eurico, Carlos Ferreira, Jacinto, Bambo e Tito.

PORTIMONENSE — Raminhos; Lino e João Luís; Alquiminio, Rebelo e Santos; Herculano, Alexandrino, Adventino, José António e Pacheco.

Ao intervalo, os locais venciam por 1-0, golo de Tito, aos 25 minutos.

Adventino e Alexandrino, do Portimonense, foram expulsos, respectivamente, aos 31 e aos 38 minutos, por agressão a adversários

Na segunda parte não se marcaram tentos.

Resultado final: Cova da Piedade, 1-Portimonense, 0.

FARENSE - PORTALEGRENSE

FARO, 2. — Jogo no campo de S. Luís, arbitrado por M. Vaz Valente, de Beja.

FARENSE — Calota; Reina e Ventura; Bentinho, Vítor e Dias; Remigio, Penalver, Djunga, Jeruga e Totoi.

PORTALEGRENSE — Augusto; Casaca e Lopes; Norma, César e Agostinho; António Jorge, Djunga, Jacinto, Du e Chico.

Ao intervalo: 1-0, golo de Djunga, dos locais, aos 25 minutos.

Na segunda parte Totoi aos 12 e aos 30 minutos, e Djunga, aos 19 e 33 minutos, elevaram a vantagem para 5-0, a favor dos locais, resultado com que terminou o encontro.

SILVES - ORIENTAL

SILVES, 2. — Jogo no campo Dr. Francisco Vieira, arbitrado por A. Virgilio Baptista, de Setubal.

SILVES — Banalo; Lolha e J. Miguel; Baía, Albertino e Fernando; Helder, José Carlos, Eduardo, Gralho e Grilo.

ORIENTAL — Edmundo; Silva Costa e José António; Cordeiro, Alfredo e Viriato; Faustino, Simões Lopes, Mendonça, Vítor e Arnaldo.

Ao intervalo o Oriental ganhava por 1-0 golo de Simões Lopes aos 10 minutos.

Na segunda parte, aos 4 minutos, Simões Lopes apontou o 2.º golo dos visitantes.

No final: Silves, 0-Oriental, 2.

PENICHE - LUSO

PENICHE, 2 — Jogo no Campo do Baluarte, arbitrado por Alvaro Rodrigues.

PENICHE — Aurélio; Quim e Tito; Lino, Varela e Ilídio; Manuel Jorge, Amorim, Nunes, Caçula e Cardoso.

LUSO — Godinho; Ferreira e José António; Batata, José Vítor e Baptista; Presumido, Pereira da Silva, Micael, Luís e Henrique.

Ao intervalo: 1-1, golos de Amorim, o dos locais, aos 21 mnutos; e de Luís, aos 32.

Na segunda parte, aos 26 minutos, Pereira da Silva, marcou o golo do triunfo dos visitantes.

No final: Peniche, 1-Luso, 2.

MONTIJO - SACAVENENSE

MONTIJO, 2. — Jogo no campo Luís Fidalgo, arbitrado por Curinha de Sousa, de Portalegre.

MONTIJO — António Julio; António José e Barrigana; Serralha, José António e Garroa; Galambas, Celestino, Serra, José Paulo e Lucio.

SACAVENENSE — Casimiro; José Fernandes e Anibal; Américo, Mota e José Martins; Macedo, Licas, Romão, Inácio e Rocha.

Ao intervalo, 1-2, golos de Celestino, aos 4 minutos, pelos locais; e Licas e Romão, aos 13 e 16 minutos, pelos visitantes.

No segundo tempo, Celestino, Inácio e Galamba, aos 5 38 e 43 minutos, elevaram o resultado para 3-3.

ALHANDRA - TORRIENSE

ALHANDRA, 2. — Jogo no campo da Hortinha, arbitrado por Marcos Lobato, de Setubal.

ALHANDRA — Ribeiro; Martinho e Sousa; Julião, Vítor e André; Carlitos, Antunes I, Nunes Pinto, Melo e Castigla.

TORRIENSE — Varatojo; Abílio e Humberto; Corimbo, Campos e José da Costa; Caeiro, Narciso, Rodrigues, Carlos António e Bezerra.

Ao intervalo, 3-0 a favor do Alhandra. Golos de Nunes Pinto (2), aos 10 e 36 minutos; e de Melo, aos 19 minutos.

No segundo tempo não se marcaram golos. No final: Alhandra, 3-Torriense, 0.

LUSITANO - SEIXAL

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, 2. — Jogo no campo F. G. Socorro, arbitrado por Salvador Garcia, de Lisboa.

L. V. REAL — Santos; Vicente e Gonçalves; Rodolfo, José Pedro e Armando Torres, Brito, Marco, Araujo e Cavém.

SEIXAL—Ferraz; Aniceto e Hermenegildo; Cecílio, Lenine e Onoro; Sebastião, Cambalacho, Necas, Serra Coelho e Carvalho.

Ao intervalo: 1-1, golos de Necas, aos 15 minutos, e Brito, aos 43.

Na 2.ª parte os locais marcaram mais um tento.

Resultado final: Lusitano, 2-Seixal, 1.

AS CLASSIFICAÇÕES

ZONA NORTE — 1.º, Varzim, 11 pontos; 2.ºs, Beira Mar e Covilhã, 8; 4.º, Oliveirense, 7; 5.ºs Leça, Castelo Branco, Braga, Marinhense e Espinho, 6; 10.ºs, Boavista, Vianense e Académico de Viseu, 5; 13.º, Sanjoanense, 3; 14.º, Salgueiros, 2.

ZONA SUL — 1.º, Luso, 9 pontos; 2.ºs, Torriense e Oriental, 8 p.; 4.ºs, Seixal, Alhandra, Farense e Cova da Piedade, 8.ºs, Portalegrense, Montijo e Lusitano, 6 p.; 11.º, Portimonense, 5 p.; 12.º, Sacavenense, 4 p.; 13.º, Peniche, 3 p.; 14.º, Silves, 1 p.

1.ª Divisão da A. F. L.

Resultados desta tarde

A 9.ª e ultima jornada do campeonato distrital da I Divisão da A. F. L. forneceu hoje os seguintes resultados:

Olivais-Estoril	2-0
Reserva	6-1
Arroios-D. Olivais	2-1
Reserva	1-1
Vitória-Fut. Benfica	5-0
Reserva	0-0
Loures-Sintrense (A 20 minutos do fim)	0-0
Reserva	3-0
V. Franca-C. Pia	1-0
Reserva	2-4

Automobilismo

Com a prova de maneabilidade-velocidade, esta manhã, disputada nos arruamentos a norte do Estádio do Restelo, terminou a prova automobilística «Taça de Ouro — 1962», organizada pelo Clube 100 á Hora e que comportava uma prova de estrada, na distancia de 1070 quilómetros; e oito provas complementares.

Na prova, complementar desta manhã os tempos feitos por cada uma das equipas foram os seguintes: 1.º, Basílio dos Santos-Silva Carvalho 1 m. 9,5 s.; 2.º, Rui Martins Silva-Serra Ribeiro, 1 m 11,2 s.; 3.º, Manuel Gião-Dias Ferreira, 1 m. 13,2 s.; 4.º, Duarte Ferreira-José Lampreia, 1 m. 14,8 s.; 5.º, Baptista dos Santos-António Tuppe, 1 m. 18,3 s.; 6.º, Cipriano Flores-Diogo Mascarenhas, 1 m. 18,9 s.; 7.º, Heitor Morais-Correia Mendes, 1 m. 19,4 s.; 8.º, Luís Neto-Teixeira Bastos, 1 m. 20,8 s.; 9.ºs Jorge Passanha-Pinto Basto e Del Negro-Paiva Raposo, 1 m. 22,6 s.; 11.º Carlos Fonseca-Orlando Rego, 1 m. 30 s.

A classificação final só hoje á noite deve ser conhecida.

dos da jornada

o da Primeira Divisão

– Porto	2
– Benfica	3
– Olhanense	1
– Académica	1
– Belenenses	3
– Lusitano	1
– Barreirense	0

o da Segunda Divisão

ZONA SUL:

Montijo, 3-Sacavenense, 3
C. Piedade, 1-Portimon., 0
Farense, 5-Portalegren., 0
Alhandra, 3-Torriense, 0
L. V. Real, 2-Seixal, 1
Silves, 0-Oriental, 2
Peniche, 1-Luso, 2

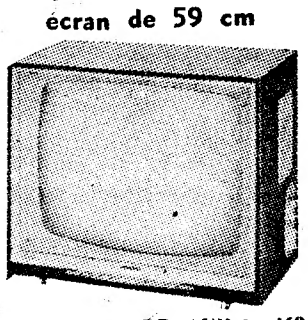
Classificação actual

	J.	G.	P.
SPORTING	6	18- 5	10
Benfica	6	17- 5	10
Académica	6	16- 9	9
Porto	6	13-10	9
Lusitano	6	10- 6	8
Leixões	6	6- 4	8
Guimarães	6	10- 7	7
Belenenses	6	10- 9	7
Barreirense	6	5-10	4
Atlético	6	10-18	4
Setubal	6	3- 9	3
CUF	6	7-14	3
Olhanense	6	5- 9	2
Feirense	6	5-20	0

RÁDIO - TV - KAISER

ao preço de 6.850$00

écran de 59 cm



AV. DUQUE DE AVILA, 169-D

A «CHAVE» DO TOTOBOLA

Para que os nossos leitores possam, rápidamente, verificar o acerto ou erro dos seus prognósticos enviados ao Totobola, publicamos, a seguir, a «chave» referente ás apostas deste domingo.

C. U. F.-F. C. Porto	2
Vit. de Setubal-Benfica	2
Feirense-Belenenses	2
Vit. de Guimarães-Lusitano	1
Acad. de Viseu-Marinhense	X
Oliveirense-Spt. de Braga	1
Spt. de Espinho-Boavista	1
Vianense-Beira Mar	X
Lusitano V. R.-Seixal	1
C. Piedade-Portimonense	1
Silves-Oriental	2
Peniche-Luso	2
Lobito-S. C. Portugal	X

TELEVISORES

MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO

AS MELHORES MARCAS
AOS MELHORES PREÇOS

CASA M. L. FERREIRA
R.D.ESTEFÂNIA,48-1-E. T.58958

Contra GRIPE
REUMATISMO
DORES

O ANALGÉSICO MAIS CONHECIDO DO MUNDO

A verdadeira ASPIRINA garantida pela Bayer está à venda em todas as Farmácias do País.

O SÍMBOLO DA CONFIANÇA

Juniores da A. F. L.

Duas surpresas se verificaram na jornada de hoje do campeonato distrital de juniores — uma na série A, outra na B.

Na primeira os «leões» perderam o comando da classificação por terem perdido o encontro desta manhã frente ao seu mais directo rival — o Atlético.

Por seu turno, no agrupamento B, o Belenenses, na Charneca, não conseguiu melhor do que um empate.

As actuais classificações são as seguintes:

SÉRIE A — 1.º, Atlético (26-5), 28 pontos; 2.º, Sporting (50-6), 27; 3.º, Estoril (19-18) e Palmense (14-23), 21; 5.º, Tarujense (17-26), 19; 6.º, Unidos de Algés (13-20), 18; 7.º, Cascais (4-26), 14; 8.º, Casa Pia (5-24), 12.

SÉRIE B — 1.º, Benfica (78-2), 30 pontos; 2.º, Torriense (28-14), 23; 3.º, Belenenses (21-10), 21; 4.º Oriental (17-24), 20; 5.º, Sacavenense (12-14), 19; 6.º, Alhandra (11-43), 16; 7.º, S. L. Olivais (5-29) e Charneca (4-40), 14.

SÉRIE A

Estoril, 3-Casa Pia, 0
Algés, 2-Cascais, 0
Sporting, 1-Atlético, 2
Tarujense, 2-Palmense, 1

SÉRIE B

Alhandra, 1-Benfica, 6
Charneca, 0-Belenenses, 0
Oriental, 2-Toriense, 1
Olivais, 1-Sacavenense, 2

Segunda jornada do Campeonato da II Divisão

Prosseguiu hoje o campeonato regional da 2.ª Divisão. Os jogos, correspondentes á 2.ª jornada, tiveram os seguintes resultado:

SÉRIE A

D. Olivais-Santa Catarina ...	4-0
Vitória-Cascalheira	3-1
S. Vicente da Beira-Boa Hora	3-1
Operário-Arroios	0-1

SÉRIE B

1.º de Dezembro E. Amadora...	2-2
Porto Salvo-Odivelas	2-3
Linda-a-Velha-Sintrense	1-2
Loures-Futebol Benfica	4-2

SÉRIE C

Vialonga-Malveira	1-4
U. Povoense-Lourinhanense ...	5-2
Vilafranquense-Alverca	4-1
Castanheira-Santa Iria	2-1

Classificações:

SÉRIE A — 1.º, Vitória (6-1), e Boa Hora (7-1), 6 pontos; 3.º, D. Olivais (6-2), 5; 4.º, S. Vicente da Beira (5-5), e Arroios (1-3), 4; 6.º, Cascalheira (3-5), 3; 7.º, Santa Catarina (3-8) e Operário (0-6), 2.

SÉRIE B — 1.º, Loures (9-2), Sintrense (6-1) e Odivelas (5-3), 6 pontos; Linda-a-Velha (5-2), 4; 5.º, 1.º de Dezembro (3-4) e Amadora (2-7), 3; 9.º, Porto Salvo (2-7) e Futebol Benfica (2-8), 2.

SÉRIE C — 1.º, Vilafranquense (4-1) e Malveira (4-1), 5 pontos; 3.º, Vialonga (2-4), Santa Iria (5-5), Alverca (4-6), Castanheira (4-4 e Povoense (8-6), 4; 8.º, Lourinhanense (2-6), 2.

VOLEIBOL

O Técnico venceu o Benfica para a «Taça Brigadeiro Carlos Chaby»

No ginásio do I. S. Técnico principiou hoje a disputa do torneio de voleibol dotado com a taça «Brigadeiro Carlos Chaby», tendo-se defrontado as equipas do Benfica e do Técnico.

Os «engenheiros», que regressaram á actividade depois de um ano de ausências das competições, venceram convincentemente os benfiquistas por 3-1 (13-15, 15-10, 15-11, 17-15).

As equipas alinharam:

TÉCNICO — André Mendes, Frederico Heitor, Raul Costa, Ribeiro da Costa, Ernesto Esteves, João Raimundo e Simões Correia.

BENFICA — José Magalhães, Vitor Carvalho, Domingos Fernandes, Artur Monteiro, Mariz Fernandes e Cuba Martins.

TORNEIO DE ENCERRAMENTO FEMININO

Benfica, 3-C.D.U.L., 2

Para o «Torneio de Encerramento», equipas femininas, jogaram hoje os grupos do Benfica e do C. D. U. L. As «encarnadas» triunfando por 3-2, ganharam o torneio.

TIRO

A prova «Independência» registou 885 inscrições

Organizada pela Federação Portuguesa de Tiro, começou ontem a disputar-se a prova anual de tiro «Independência», com carabina de pressão de ar e reservada a atiradores de 12 a 16 anos de idade.

Inscreveram-se 885 concorrentes representando os seguintes distritos administrativos: Aveiro (23), Beja (58), Coimbra (49), Évora (60), Faro (43), Lisboa (370), Portalegre, (81), Porto (62), Setubal (56), Viana do Castelo (44), Viseu (7), (Horta (27) e Ponta Delgada (5).

Ontem, relativamente a Lisboa, efectuaram-se provas no Colégio Militar, pelo qual estão inscritos 177 atiradores, as quais prosseguem no próximo sábado. Hoje, começam as previstas para a Casa da Mocidade, as quais prosseguem no dia 9.

No dia 8, efectuam-se as provas nos Pupilos do Exército, pelo qual participam 33.

A BULGÁRIA conta eliminar

o «onze» português

SOFIA, 2. — Com vista ao encontro da segunda «mão», contra Portugal, a realizar em Lisboa no próximo dia 16, foram escolhidos 22 jogadores.

Nos círculos desportivos conta-se com a vitória da equipa bulgara e a sua consequente passagem á fase seguinte para a qual foram já qualificadas a Republica da Irlanda, a Irlanda do Norte, a Espanha, a Suécia, a Russia, a Áustria e o Luxemburgo. — (A. N. I.).

ACTIVIDADES DA F. N. A. T.

Prosseguiu o campeonato de futebol

Interrompida a prova da série A da 2.ª categoria (entre equipas bancárias), prosseguiram ontem e hoje as provas da 1.ª categoria e das séries B e C da 2.ª

Até á hora a que fechamos esta notícia apuraram-se os seguintes resultados:

I DIVISÃO

C. Telefones-Comp. Carris	1-0

II DIVISÃO

C. Condes-C. Santos	4-0
S. C. Cervejas-C. Carris	0-0
C. M. Cascais-C. e Industria	0-0
B. Carenque-B. Encarnação	2-0

Começa depois de amanhã o campeonato de basquetebol

A actividade desportiva da F. N. A. T., alastra depois de amanhã, com o início do 22.º campeonato nacional de basquetebol (distrital de Lisboa), que reune cinco equipas na I Divisão e 14 na 2.ª — estas repartidas por duas séries (A e B).

No campo do Porto de Lisboa, a 1.ª jornada comporta os encontros: Papelaria Fernandes-H. Vaultier & C.ª, F. C. Regina-B. P. e C. T. T.-Companhia Carris.

TÉNIS DE MESA

Com o unico encontro da 5.ª eliminatória, prosseguiu, esta manhã, o torneio de infantis, promovido pela Associação de Ténis de Mesa de Lisboa e dotado com a taça «Diário de Lisboa».

Defrontaram-se as equipas do Benfica e do Centro Católico, ambas sem derrotas. Os «encarnados» triunfaram de novo, fazendo 3-1.

O «NACIONAL» DE HÓQUEI EM PATINS tem agora quatro guias: Académico, Ferroviários, Benfica e Sporting

No Porto, no Pavilhão dos Desportos, prosseguiu, ontem, á tarde e hoje de manhã, o Campeonato Nacional de Hóquei em Patins, tendo-se verificado os resultados seguintes:

Infante de Sagres, 2-Benfica, 4
Ferroviários, 5-Sporting, 2
Ac. de Espinho, 2-Ponta Delgada, 1
Académico, 6-Oeiras, 1
Acad. de Espinho, 1-Sporting, 11
Académico, 0-Benfica, 2
Infante de Sagres, 1-Oeiras, 0
Ferroviários, 6-Ponta Delgada, 0

A classificação actual é a seguinte: 1.º, Académico, Benfica, Ferroviários e Sporting, todos com 8 pontos; 5.º, Infante de Sagres, 4; 6.º, Oeiras, 2; 7.º, Espinho, 2; e 8.º, U. D. Ponta Delgada, 0.

Nos jogos desta manhã, alinharam e marcaram:

SPORTING — Vítor Ferreira; Reis (2), Américo, Salema (5), Ponte (2), Rui Dias (2), Barata e Teixeira.

ESPINHO — Ranito; F. Barros, Vladimiro (1), Gomes de Almeida, Raul Vaz e Américo.

Arbitro: Orlando de Sousa.

Ao intervalo: 5-0.

Ao Sporting não se depararam quaisquer dificuldades, perante a má «forma» actual dos campeões nortenhos.

BENFICA — José Pereira; Nogueira (1), Urgeiro, Livramento e Araujo (1).

ACADÉMICO — Brito, Puskas, Abílio, Tavares e Liz.

Arbitro: Carlos Pica.

Ao intervalo: 0-0.

O Benfica só na parte final conseguiu o triunfo, após um jogo equilibrado.

INFANTE DE SAGRES — Nogueira; Guilherme, Rendeiro, Torcato (1), A. Rendeiro e Casimiro.

OEIRAS — Alves; Garcia, Henriques, Álvaro, Nunes e Jorge.

Arbitro: José Lima.

A defesa do Oeiras, actuando em excelente plano, obstou a que a equipa sofresse derrota mais volumosa.

FERROVIÁRIOS — Moreira; Souto, Carrêlo, Amílcar, Acursio (2) e Carneiro (3).

PONTA DELGADA — Jeremias; Hélio, Pontes, Zeca e Marcolino.

Arbitro: Pereira da Silva.

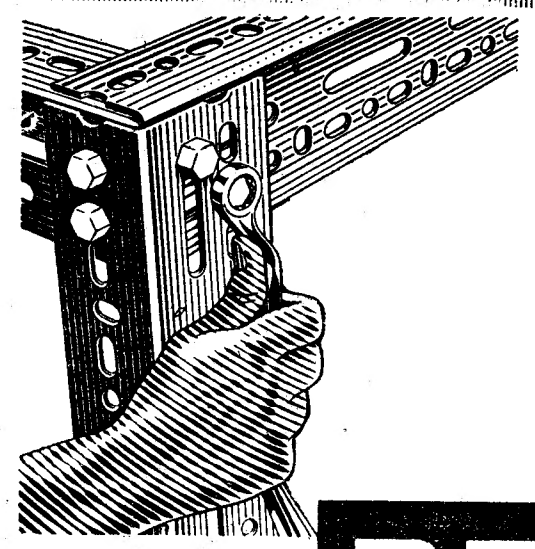
Ao intervalo: 1-0.

HÓQUEI EM CAMPO

Torneio de Abertura

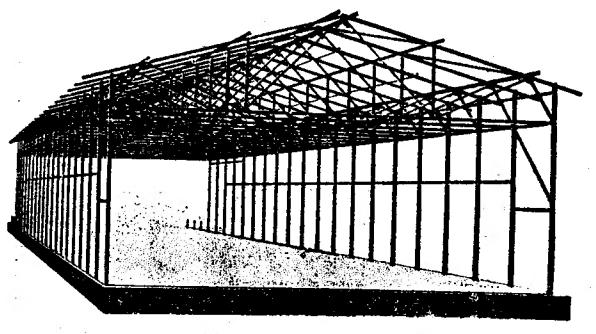
Prosseguiu, esta manhã, o Torneio de Abertura de hóquei em campo, com a realização dos encontros, na Tapadinha, entre o Atlético e o Futebol Benfica.

No jogo principal, da série A, os «encarnados e pretos» venceram por 1-0; os alcantarenses, triunfaram na partida da série B, por 2-1.

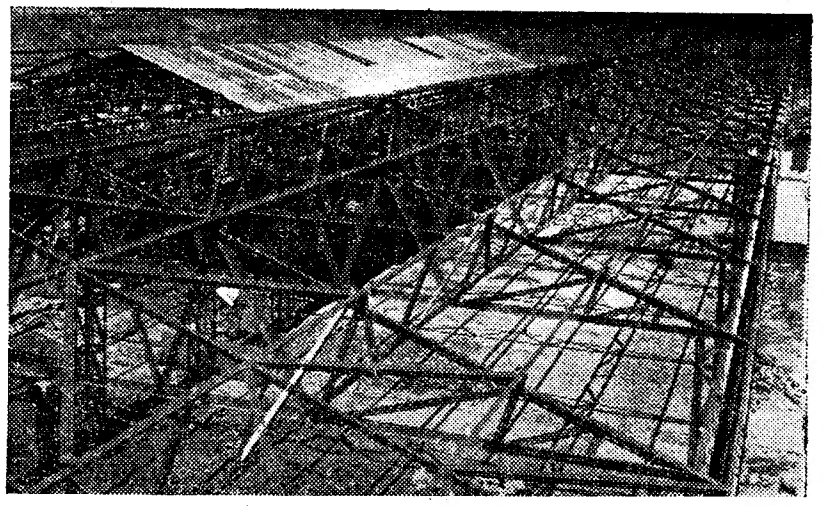


PRÁTICO
EFICIENTE
ECONÓMICO

DEXION



RESOLVE VANTAJOSAMENTE OS DIVERSOS PROBLEMAS DA CONSTRUÇÃO DE ESTRUTURAS INDUSTRIAIS, COM VÃOS ATÉ 24 METROS, QUE EXIGEM SEGURANÇA E RAPIDEZ.



DEXION

CONSTRÓI QUASE TUDO

A SEU PEDIDO ENVIAMOS, COM TODO O GOSTO, FOLHETO TÉCNICO E DESCRITIVO

F. RAMADA
AÇOS E INDÚSTRIAS — S. A. R. L.
OVAR
LISBOA PORTO ÁGUEDA LUANDA

GULOSO
SUMO DE TOMATE
4$00 CADA LATA DE 4½ OZ.

GELOSIAS
Por motivo de modificações de fachadas vendem-se grande quantidade. Ainda se encontram colocadas.
Trata tel. 260400.

HOOVER
MÁQUINAS DE LAVAR

Federação de Caixas de Previdência - OBRAS SOCIAIS

BOLSAS DE ESTUDO

ABERTURA DO CONCURSO PARA O ANO ESCOLAR DE 1962-1963

I

A Federação de Caixas de Previdência — Obras Sociais, em conformidade com o disposto na alínea d) do art.º 4.º dos seus Estatutos, aprovados pela Portaria n.º 17 967, de 23 de Setembro de 1960, e no art.º 8.º do Regulamento de Bolsas de Estudo, aprovado por despacho ministerial de 23 de Outubro de 1962, e publicado no «Diário do Governo», II Série, de 9 de Novembro de 1962, declara para os devidos efeitos, que se encontra aberta a inscrição para a concessão de bolsas de estudo prevista nos diplomas atrás referidos.

II

A Federação concederá, para o presente ano escolar, e dentro das suas possibilidades, bolsas de estudo a alunos do ensino liceal ou ensino técnico profissional e a alunos de cursos médios e superiores que, sendo filhos de beneficiários das Caixas de Previdência integradas na Federação ou beneficiários das mesmas Caixas, mereçam ser auxiliados pelas suas qualidades de trabalho e de inteligência e pela sua formação moral.

III

1. — A bolsa, que poderá ser concedida em dinheiro ou por outra forma adequada tida por mais conveniente, será fixada, para cada caso, conforme as circunstancias o aconselharem, entre 3000$00 e 10 000$00, a pagar no numero de prestações correspondentes aos dez meses do ano escolar.

2. — Para efeitos de determinação do montante da bolsa, atender-se-á, designadamente, á natureza e ao ano do curso que o aluno frequenta, ás despesas inerentes á sua situação escolar e ás possibilidades económicas dos beneficiários da Previdência.

IV

Independentemente da concessão de bolsas prevista nas bases anteriores, poderão ser atribuídos outros auxílios, nos termos da 2.ª parte do n.º 3.º do art.º 3.º do Regulamento de Bolsas, destinados a satisfazer, separada ou cumulativamente, despesas com matrículas ou propinas, livros e transportes. Nestes casos, tais auxílios serão entregues de uma só vez ou nos períodos em que esses encargos têm de ser satisfeitos.

V

As bolsas serão concedidas aos beneficiários das Caixas, com um ano, pelo menos, de contribuição, que provem não ter possibilidades económicas de assegurar o prosseguimento nos estudos a seus filhos que confiram direito ao abono de família ou outras pessoas equiparadas para efeito da concessão do abono.

VI

A concessão de bolsas a beneficiários das Caixas que estejam a frequentar qualquer dos cursos previstos na Base II também só poderá ser atribuída aos que não disponham de meios para prosseguirem os seus estudos.

VII

1. — Sem prejuízo do previsto nas Bases II, V. VI e VIII, os candidatos a bolseiros devem satisfazer nomeadamente ás seguintes condições:

a) — Terem obtido no ano lectivo de 1961/962 a classificação geral mínima de «Bom» nos exames de admissão, ou na totalidade das cadeiras, cursos ou disciplinas que, segundo o plano de estudos respectivo, constituem o ano.

b) — Não possuirem habilitação de qualquer outro curso secundário, médio ou superior, conforme pretendam a concessão da bolsa para a frequência de qualquer destes graus de ensino.

c) — Não beneficiarem de bolsa de estudo concedida por outra entidade.

2. — Os alunos cuja candidatura se baseie em classificação de anos a que não corresponda exame de passagem de ciclo ou equivalente, devem, ainda, satisfazer á condição de terem obtido, nos ultimos exames desta natureza a que foram submetidos, a classificação geral de «Bom».

..... VIII .....

1. — Na atribuição das bolsas são condições de preferência a mais elevada classificação média nos dois ultimos anos e os menores rendimentos do agregado familiar, com exclusão do abono de família.

2. — Em rendimentos de montantes aproximados, provenientes do trabalho ou de bens próprios dar-se-á preferência aos requerentes á bolsa que os aufiram do trabalho.

IX

1. — O concurso para atribuição de bolsas considera-se aberto a partir desta data e encerrará no dia 31 de Dezembro de 1962.

2. — Poderão ser considerados os pedidos apresentados posteriormente a 31 de Dezembro, desde que respeitem a alunos que tenham concluído depois da mesma data os exames referentes ao ano escolar de 1961-1962.

X

1. — A inscrição para o concurso far-se-á, dentro do prazo estabelecido, mediante entrega, na sede da Federação, á Av.ª Miguel Bombarda n.º 1 2.º — Lisboa, de boletim em impresso próprio, devidamente preenchido.

2 — Os boletins, bem como os Estatutos da Federação e as Bases Gerais e o Regulamento das Bolsas de Estudo, poderão ser obtidos na Federação de Caixas de Previdência — Obras Sociais ou em quaisquer Caixas de Previdência por ela abrangidas.

Lisboa, 1 de Dezembro de 1962.

Pela Federação de Caixas de Previdência
— Obras Sociais —

O PRESIDENTE

Henrique Veiga de Macedo

Condecoração de oficiais e praças

(Continuação da 3.ª página)

migo, abatendo vários terroristas; Francisco da Silva Matos, primeiro-cabo radiotelegrafista n.º 2825/61, por ter dado provas de extraordinária coragem, no dia 10 de Julho ultimo, ao ser gravemente ferido por efeito do rebentamento de uma mina anticarro, quando andava em operações, na estrada Buela-Sangola, tendo conseguido apesar disso percorrer certa distancia, para avisar os restantes camaradas do ocorrido; Vítor Amendoeira da Fonseca Aranha, soldado n.º 421/61, por, no dia 31 de Janeiro do ano corrente, embora ferido, ter conseguido salvar de morte os ocupantes de uma viatura, que havia sido atacada por terroristas, na estrada Lucunga-Madimba; e Ricardo Cambuta, soldado n.º 236/60, pela forma como agiu, na noite de 7 de Fevereiro ultimo, quando guardava um nativo perigoso e foi, em dado momento, derrubado por este, que se pôs em fuga, conseguindo porém recapturá-lo após esforçada perseguição e curta luta.

A medalha de prata de Serviços Distintos para quinze oficiais

Foram também agraciados com a medalha de prata de Serviços Distintos, com palma, os seguintes oficiais do Exército, igualmente em serviço em Angola:

Capitão Leandro Moreira Pereira Soveral, chefe de um dos Estados-Maiores e oficial de operações e informações de um comando operacional, pela sua intervenção em meados de 1961, no planeamento das acções das tropas que reocuparam Bungo, 31 de Janeiro, Damba, Maquela, Cuimba, Lucunga e Bembe Sanza Pombo e Cangola; capitão de Infantaria José Luís Carvalheira e Sousa, comandante de uma companhia de caçadores especiais, pela forma como comandou a sua unidade em numerosas acções nos arredores de Carmona, na estrada Carmona-Negage, na serra de Candá, no Quisseque, no Massarelo e outros locais; capitão de Infantaria José Carlos Moreira Campos, também comandante de uma companhia de caçadores, pela maneira como comandou as suas tropas durante o período de operações activas e como participou na fase de recuparação e pacificação dos povos nativos; capitão de Infantaria Mário Lemos Pires, pelos serviços desempenhados como oficial de operações e informações de um batalhão de caçadores, na área de Nambuangongo, durante o período operacional de Julho de 1961 a Março de 1962, facultando aos comandantes das companhias os seus conhecimentos, resultantes da experiência adquirida como observador na luta na Argélia; capitão de Infantaria Sérgio Manuel Carvalhais Ribeiro dos Santos, pela sua acção como comandante de uma companhia de caçadores, á qual imprimiu «um ritmo de actividade verdadeiramente invulgar, executando constantes acções que levaram á limpeza total de rebeldes na zona que lhe estava confiada»; capitão de Infantaria Octávio Gabriel Calderon de Cerqueira Rocha, comandante de uma companhia de caçadores, pela actividade operacional desenvolvida nas regiões de Nova Caipemba e Bembe, tomando parte em várias acções de conjunto ou levando outras a efeito, algumas de grande importancia, para a libertação das respectivas áreas; capitão de Infantaria Joaquim Abrantes Pereira de Albuquerque, igualmente comandante de uma companhia de caçadores, pela eficiência com que comandou as suas tropas em regiões infestadas de terroristas, contra os quais manteve a sua unidade em permanente actividade e em zonas difíceis e isoladas; capitão de Infantaria Alípio Tomé Pinto, pela sua intervenção em várias acções nas regiões de Banza Lende (Luqueia) e Zalala; capitão de Infantaria José António Luz de Almeida, por altos serviços prestados, sobretudo pela actividade desenvolvida nas acções psico-sociais nas regiões do Norte de Angola; capitão de Artilharia, Eurico António de Carvalho e Melo Grade, pela forma como comandou a sua companhia, durante a fase inicial das operações realizadas no Norte de Angola; tenente miliciano de Infantaria, António Vitorino Lona Peres, pela forma como comandou um pelotão misto de Polícia Militar na cidade de Luanda, designadamente por ocasião dos acontecimentos ali registados em Fevereiro de 1961; tenente miliciano médico, João Alves Pimenta, pela forma como assistiu vários militares feridos em acções contra os terroristas; tenente médico José Augusto Dias Alves, pela coragem com que assumiu a patrulha de Nova Caipemba, em 15 de Março de 1961, evitando que a povoação fosse abandonada pelos civis; e os alferes milicianos médicos Carlos Alberto de Sousa Tapadinhas e Luís António Duarte Fino, por provas que deram em situações de combate.

Vinte militares agradecidos com a medalha de Mérito Militar

O general Mário Silva concedeu, também, a medalha de Mérito Militar de 3.ª classe aos seguintes vinte militares, por feitos praticados na campanha contra os terroristas, em Angola: capitães de Infantaria Manuel Eduardo de Azevedo Simões, Stélio Martins dos Santos, António Miguel Rodrigues, José Augusto Esteves Felgas, Manuel Francisco da Silva, António Marques Alexandre, Fernando Hugo Franco Bélico de Velasco, Alípio Emílio Tomé Falcão, Guilhermino Nogueira Rocha, António Rebelo Simões, Alberto Fernão de Magalhães Osório, Helder Chaves Gomes e Duarte Leite Pereira; capitão de Artilharia, Guy Stélio Pereira de Magalhães; capitão de Cavalaria, Artur Manuel Pereira da Silva Baptista; alferes de Infantaria, José Manuel Horta Marques e Carlos Alberto Antunes Ferreira da Silva; alferes miliciano médico Fernando Eduardo Fernandes Reis Lima; e alferes milicianos de Infantaria, Manuel Ferreira Linhares e Amandio Mendonça Correia.

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Às 15 e ás 21: «Amizade sangrenta» e «Viram a minha noiva» (12 anos).

OEIRAS — *Oeiras Cine* — Às 15 e ás 21: «Os canhões de Navarone» (17 anos).

PAREDE — *Royal Cine* — Às 21: «Continente desaparecido» e «O resgate» (12 anos).

ESTORIL — *Casino* — Às 17 e ás 21 e 30: «Istambul» (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — Às 16 e ás 21 e 30: «Os quatro cavaleiros de Apocalipse» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Branco* — Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 29 (Tel. 212081).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Avenida Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).

OEIRAS — *Central* — Rua João Teixeira Simões, 18 (T. 2430058).

PAREDE — *Brandão* — Avenida da Republica, 77-C (T. 2471054).

ESTORIL — *Parque* — Arcadas do Parque, 3 (Tel. 260191).

CASCAIS — *Cordeiro* — R. Frederico Arouca, 16 (Tel. 280170).

Em todas as festas, quando as crianças se reunem, o delicioso TODDY está sempre presente, porque todas as crianças o preferem e sabem que TODDY é o alimento mais completo, mais gostoso, mais perfeito e mais puro. Sabem que TODDY as torna mais fortes, mais confiantes mais vigorosas, mais inteligentes.

Toddy contém cálcio, ferro, fosfatos, proteínas, carbo-hidratos e vitaminas, cientificamente doseados para fornecer o máximo de nutrição

Toddy é o alimento de confiança para toda a família
Toddy é único. Toddy não tem nem pode ter similares

Lata de 18 copos	16$00
Lata de 36 copos	26$00
Lata de 180 copos	117$50
1 dose individual	1$00

Toddy é uma fonte permanente de saúde, energia e prazer

O DEBATE NA O. N. U.

(Continuação da 1.ª página)

E. S. C. O. que torne os seus programas de desenvolvimento do ensino extensivos aos territórios ultramarinos portugueses, embora Portugal não seja membro daquela organização.

E concluiu: «Enquanto a Africa não tiver a certeza de que as armas da N. A. T. O. não são utilizadas em Angola, em Moçambique e nos outros territórios portugueses, não poderemos deixar de acusar os amigos de Portugal.»

O grupo afro-asiático encarregou ontem uma comissão de redacção de preparar um projecto de resolução, pondo termo ao debate sobre a situação nos territórios ultramarinos portugueses.

Consta que o texto afirmará o direito á autodeterminação dos territórios em causa e incluirá um apelo a Portugal para que ponha termo á guerra em Angola e acate os princípios da Carta da O. N. U. e, também, aos aliados de Portugal para que cessem os fornecimentos de armas a este país.

O sector mais intransigente do grupo afro-asiático desejaria incluir no texto ameaças de sanções.

Entretanto, os Estados Unidos poderiam recomendar uma «presença das Nações Unidas» nos territórios ultramarinos portugueses, sob a forma de «observador», e sugerir que o cargo seja confiado a uma personalidade brasileira eminente. — (F. P.).

Vendia terrenos e casas na Lua

RIO DE JANEIRO, 2. — Por vender lotes de terreno e casas na Lua, a Polícia prendeu Leonor Campos Rabitte, que, há quatro anos já, fazia bons negócios com a clientela que acudia ao seu consultório de quiromante.

Alguns clientes estavam a pagar em mensalidades de 40 000 cruzeiros (cerca de 1900 escudos) as suas «propriedades» lunares.

Leonor disse á Polícia que estava autorizada por agentes lunares, mediante telepatia, a fazer as transacções. — (A. N. I.).

O Orçamento brasileiro

- **Defesa: cerca de 6 800 000 contos**
- **Educação: aproximadamente 3 760 000 contos**

BRASILIA, 2 — A Camara federal votou o orçamento nacional para 1963. As despesas previstas somam 1023 biliões de cruzeiros e as receitas 737 biliões, o que representa um «deficit» de 285 biliões. A lei das finanças autoriza o Executivo a apresentar ao Congresso, no princípio do exercício, um plano de redução das despesas extraordinárias até ao montante de 45 por cento.

Os créditos para a defesa nacional são da ordem de 170 biliões (cerca de 6 800 000 contos), o Ministério da Agricultura recebe 55 (2 200 000 contos), as agências regionais de fomento 27 (1 080 000 contos), e 94 (3 760 000 contos), destinam-se á educação nacional.

Os círculos competentes notam que o «deficit» equivale aproximadamente ao total do orçamento para 1960. As previsões para 1963 já têm em conta as disposições da reforma fiscal parcial votada na quarta-feira pela Camara e que incluem uma taxa adicional em cinco por cento sobre os lucros das entidades jurídicas — (F. P.).

UM APELO A «K» QUE FOI ATENDIDO

VIENA, 2. — Um jovem austríaco, empregado dos Correios, deve a vida ao presidente do Conselho soviético — anuncia o jornal «Die Presse». O rapaz escreveu uma carta a Kruchtchev pedindo-lhe que lhe enviasse determinado remédio russo, chamado «Galathamina», unico que o poderia salvar «K» providenciou para que o medicamento chegasse ás mãos do enfermo, na volta do correio. — (F. P.).

A sucessão de Franco

Muñoz Grandes poderá ser o regente da Espanha até 1968, quando Juan Carlos completa 30 anos, idade exigida pela Constituição para que seja proclamado rei.

MADRID, 2. — O general Franco tem estado a liberalizar o seu regime, enquanto se prepara para celebrar o seu septuagésimo aniversário depois de amanhã.

Há 26 anos que Franco se mantém no Poder e não tem qualquer rival.

Um período de expansão económica trouxe á Espanha relativa prosperidade. A colheita de trigo estabelecerá um novo «record» na produção deste cereal. Os turistas que visitaram a Espanha este ano devem, no fim deste mês, ter excedido os oito milhões. A vaga de greves que teve lugar na Primavera passada atenuou-se.

Franco continua a ser o mesmo hábil político que consegue equilibrar grupos poderosos, tais como os fortes sindicatos operários, que contam nove milhões de membros, e a organização católica de leigos, Opus Dei, dotada de grande poder e influência financeira.

REPERCUSSÕES DA LIBERALIZAÇÃO DO REGIME DA IMPRENSA

Da maior liberdade de Imprensa resultou um aumento nas vendas dos jornais e causou boa impressão no estrangeiro — apesar de se tratar de uma liberdade relativa. Maior liberdade industrial e económica estimulou o comércio e conseguiu conservar os preços a um nível baixo. Tendo aumentado o poder de compra das grandes massas, aumentou, igualmente, a procura de géneros.

A delegação de poderes de Franco, que este ano nomeou vice-primeiro ministro o general Muñoz Grandes, pode ser interpretada como uma consequência do acidente sofrido pelo generalíssimo, o ano passado, na véspera de Natal. Com efeito, quando caçava explodiu-lhe a espingarda nas mãos, causando-lhe ferimentos que o atormentaram durante cerca de um mês.

Contudo, em Agosto, Franco conseguiu já pescar um atum de 183 quilos, na baía da Biscaia.

Parece, agora, perfeitamente claro o plano do general Franco para o caso da sua sucessão ou substituição por incapacidade física. O general Muñoz Grandes presidirá ao Governo até que os diversos organismos constitucionais envolvidos nomeiem um sucessor ou confirmem a escolha do próprio general.

Pensa-se que o general Franco é a favor de uma regência exercida provàvelmente pelo general Muñoz Grandes — para chefiar o Estado até que o príncipe Juan Carlos alcance a idade de 30 anos exigida pela Constituição para que possa ser coroado rei — em 1968. Para isso, seria entretanto, necessário que Don Juan de Bourbon, pai de Juan Carlos, abdicasse antes a favor de seu filho.

Um rei com poderes limitados e um executivo forte dotado de um primeiro-ministro com amplos poderes, eleito por três ou quatro anos renováveis, um Governo independente da aprovação real ou da ratificação parlamentar para as suas decisões diárias, parece ser a ideia que o general Franco acalenta para o futuro.

«Depois de mim, tudo está assegurado», disse, em publico, o generalíssimo. — (R.).

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

- **TITO AVISTA-SE, HOJE, COM KADAR — O presidente Tito, da Jugoslávia, encontrar-se-á com o chefe do Governo hungaro, Janos Kadar, aproveitando a sua passagem por Budapeste, hoje á noite, a caminho de Moscovo. Entretanto, foi revelado na capital do México que Tito visitará este país, em Julho, depois da sua visita oficial ao Brasil.**
- OS REPUBLICANOS DOMINAM NO YEMEN — O deputado trabalhista Dick Taverne, de regresso á Grã-Bretanha de uma viagem ao Yemen, relata hoje no «Sunday Times» que o novo Governo republicano domina o conjunto do território yemenita «tão eficazmente como o dominava o regime anterior á revolução». Por outro lado, afirma que a popularidade do regime republicano «está fora de causa».
- **NO DESASTRE DE AVIAÇÃO EM NOVA YORK HOUVE 25 MORTOS — Morreram 25 pessoas no acidente ocorrido anteontem, á noite, no aeroporto internacional nova-iorquino de Idlewild, em que um quadrimotor «DC-7B», transportando 46 passageiros e cinco tripulantes se despenhou ao aterra, incendiando-se. O acidente pode ter sido provocado pelo espesso nevoeiro.**

As melhoras de João XXIII

CIDADE DO VATICANO, 2 — O Papa apareceu esta manhã á janela dos seus aposentos, para abençoar a multidão reunida na praça de S. Pedro.

Ontem, João XXIII assistiu, com grande interesse, aos trabalhos do Concílio Ecuménico através de um circuito fechado de televisão.

Ficou «profundamente comovido» quando ouviu os aplausos dos 2000 padres conciliares ao saberem das suás melhoras. — (F. P. e R.).

ATENTADO EM BERLIM

BERLIM, 2 — Desconhecidos colocaram junto ao «muro» de Berlim (em Harzerstrasse sector americano) uma bomba que, ao explodir, abriu uma brecha de metro e meio de largura. A Polícia de Berlim-Oeste abriu um inquérito. — (F. P.).

Mikoyan

(Continuação da 1.ª página)

do com a impressão de que se registou progresso no sentido de uma aproximação entre os Estados Unidos e a U. R. S. S. para a resolução de uma série de problemas internacionais.

Falando aos jornalistas, pouco antes de partir de regresso a Moscovo, Mikoyan disse estar convencido de que as suas conversações com o presidente Kennedy e com Dean Rusk esclareceram as respectivas posições em relação a muitas questões de interesse mutuo, incluindo Cuba.

Nos círculos norte-americanos, porém, a opinião dominante é de que hão se registou um progresso decisivo para a solução da crise cubana, sendo necessário ainda um entendimento mais completo acerca do problema antes do prosseguimento das conversações Ocidente-Leste noutros sectores. — (R.).

A retirada dos chineses

(Continuação da 1.ª página)

com efeito, não só o abandono pela India de 43 postos no Ladakh e de quatro na N. E. F. A. (fronteira nordeste indiana), mas ainda o de Chusul e de Daulat Beg Oldi.

Ontem á noite, o ministro do Interior indiano declarou haver indicações de que as tropas chinesas estão a retirar nos sectores oriental e médio da N. E. F. A. e acrescentou estar convencido de que Pequim honrará a sua promessa unilateral de cessar-fogo.

Por outro lado, uma fonte autorizada revelou que entre cerca de 10 000 e 14 000 soldados indianos, que ficaram isolados por detrás das linhas chinesas entre Bomdila e a passagem de Sella, tinham até agora regressado a salvo e outros estavam a regressar. — (A. N. I., F. P. e R.).

Escolha o pneu MABOR mais adequado ao seu trabalho

HIGHWAY

Particularmente eficiente nas viagens de longo curso para transporte de passageiros e de carga às melhores médias

A largura e a espessura do piso; o desenho do piso e dos ombros; a borracha de alta densidade e a poderosa carcaça, impregnada pelo processo GENTAC e comprovadamente capaz de inúmeras recauchutagens — explicam porque nenhum pneu do tipo MABOR HIGHWAY proporciona lucro igual

Pneus MABOR GENERAL

O PNEU PORTUGUÊS COM 16 ANOS DE EXPERIÊNCIA

Viaje mais barato

Wagons-Lits//Cook

Transporte de avião visitas, hotel etc

- TERRA SANTA — 14 dias — 22.800$00
- JAPÃO — 25 dias — 62.850$00
- VOLTA AO MUNDO — 34 dias — 76.500$00

Inscrições e informações referentes a cerca de 30 viagens nas Agências de Turismo.

Wagons-Lits//Cook

Lisboa — Porto — Coimbra — Estoril — Funchal — Luanda — L. Marques

TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE: Em Portugal continental o céu estava pouco nublado ou limpo e o vento era fraco, predominando de Leste, por acção de uma massa de ar frio e seco, transportada na circulação de um anticiclone centrado a nordeste dos Alpes.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS DE HOJE: Porto, 7°; Lisboa, 7°; Faro, 11° e Funchal, 18°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 17°; na água do mar, 13°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS: máxima, 16°,9; mínima, 6°,3. No mesmo dia do ano passado: máxima, 15°,8; mínima, 10°.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ: Bom tempo com céu geralmente pouco nublado. Vento fraco ou moderado de Oeste. Continuação do tempo frio.

A ERA ATÓMICA começou há 20 anos

quando entrou em funcionamento o primeiro reactor nuclear

Em 2 de Dezembro de 1942, foi produzida pela primeira vez numa pilha atómica instalada em dependências da Universidade de Chicago, nos Estados Unidos, energia da desintegração nuclear captada e dominada pela vontade humana. Esta data é hoje celebrada em todo o Mundo como acontecimento que assinala a mais decisiva viragem na história da humanidade. Para além das aplicações destruidoras que assinalaram trágicamente, poucos anos depois, essa descoberta fundamental para os destinos da civilização, uma nova era de incalculáveis possibilidades despontou nesse dia. E é em nome de prodigiosas esperanças na aplicação

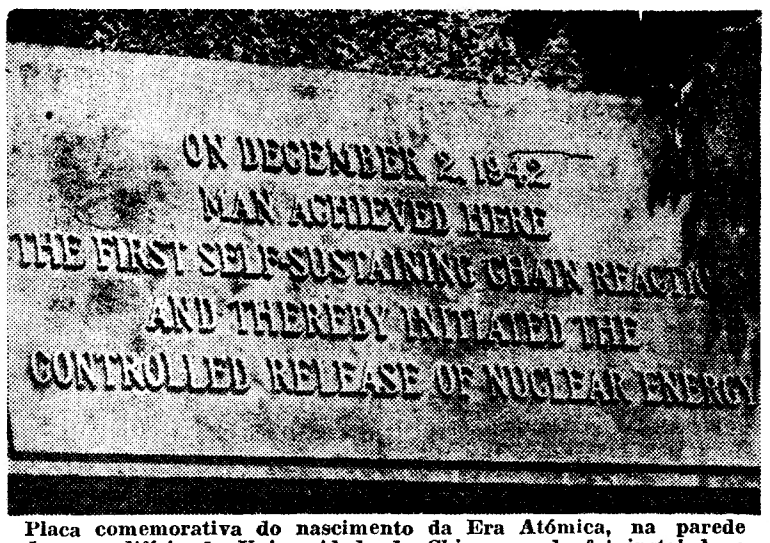
O cientista italiano Enrico Fermi, refugiado nos Estados Unidos depois de se recusar á colaboração com o fascismo e o nazismo, que dirigiu a construção da primeira pilha atómica

pacífica da nova fonte de energia que pode evocar-se, actualmente, a mais extraordinária e promissora das realizações da ciência moderna.

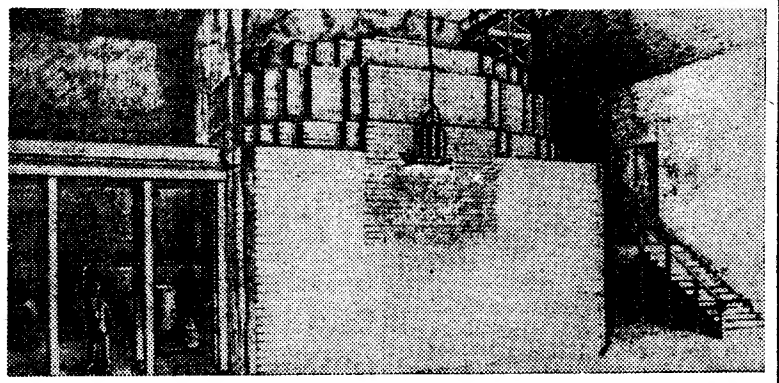
Em quatro décadas, pela convergência dos esforços e actividades criadoras de alguns dos maiores génios da história da ciência, caminhou-se de um pressentimento ou intuição teórica para uma prodigiosa realidade. Na transição do século XIX para o século XX, Becquerel e os Curies em França, Einstein na Suíça e Alemanha, lançaram os alicerces científicos da extracção da energia do átomo. Logo a seguir, Rutherford e Nils Bohr, continuados pelos investigadores da mecanica ondulatória, abriram novos horizontes ao conhecimento e possível captação dessa energia. A partir de 1934, pela concentração e exploração dos conhecimentos adquiridos, caminhou-se rápidamente para a descoberta da cisão nuclear e entrou-se na fase preparatória da captação dessa força misteriosa e ilimitada. Sob a orientação do cientista italiano Enrico Fermi, foragido nos Estados Unidos por incompatibilidade com a regressão nazi-fascista — e quando a guerra já havia mergulhado o Mundo em trágicas sombras — construiu-se, nas dependências de Stagg Field, da Universidade de Chicago, a primeira pilha atómica. Em 2 de Dezembro de 1942, conseguiu-se nessa instalação, que hoje se afigura elementar e cuja potência não chegava a 1 *watt*, produzir energia captável pela vontade humana.

Iniciou-se, assim, há vinte anos, a Era Atómica. Alguns meses pas-

(Continua na 21.ª página)



Placa comemorativa do nascimento da Era Atómica, na parede de um edifício da Universidade de Chicago onde foi instalado e entrou em funcionamento a 2 de Dezembro de 1942 o primeiro reactor nuclear



Reconstituição do primeiro reactor, com pilha de urânio-grafite, onde se iniciou a produção de energia nuclear pela «captura» do poder do átomo

Confraternização dos antigos alunos do Liceu de Faro

Os antigos alunos do Liceu de Faro, muitos dos quais ocupam hoje posições de relevo nos vários planos da vida nacional, tiveram, ontem, o seu tradicional encontro de confraternização em Lisboa com professores actuais e do seu tempo.

De manhã, foram em romagem ao tumulo do glorioso poeta e educador João de Deus, no mosteiro dos Jerónimos, onde colocaram flores e usaram da palavra a sr.ª D. Maria de Lourdes de Deus, neta do autor do «Campo de Flores» e da «Cartilha Maternal», e o sr. dr. José Madeira. Depois de uns minutos de silêncio, ouviram missa, celebrada pelo antigo condiscípulo, rev. João Cabeçadas.

Na Casa do Algarve seguiu-se o almoço de confraternização, que reuniu cerca de 160 convivas, acompanhados de suas famílias. O reitor do Liceu de Faro estava representado pelo sr. dr. José do Nascimento. Na mesa de honra viam-se a neta de João de Deus, o rev. João Cabeçadas, as srs.as dr.ª D. Donitila Baptista, professora, e D. Ofélia Azinheira, o deputado sr. coronel Sousa Rosal, o representante da Casa do Algarve, sr. major Mateus Moreno, e a sr.ª D. Maria Odete Leonardo da Fonseca, da comissão organizadora das festas.

Durante o almoço, que decorreu em ambiente evocador, de franca alegria e ampla camaradagem, trocaram-se afectuosos brindes e foram recebidas cartas e telegramas de condiscípulos e professores.

Os professores encarregados de seleccionar os trabalhos para «O Natal visto pelas crianças» estão a desenvolver grande actividade

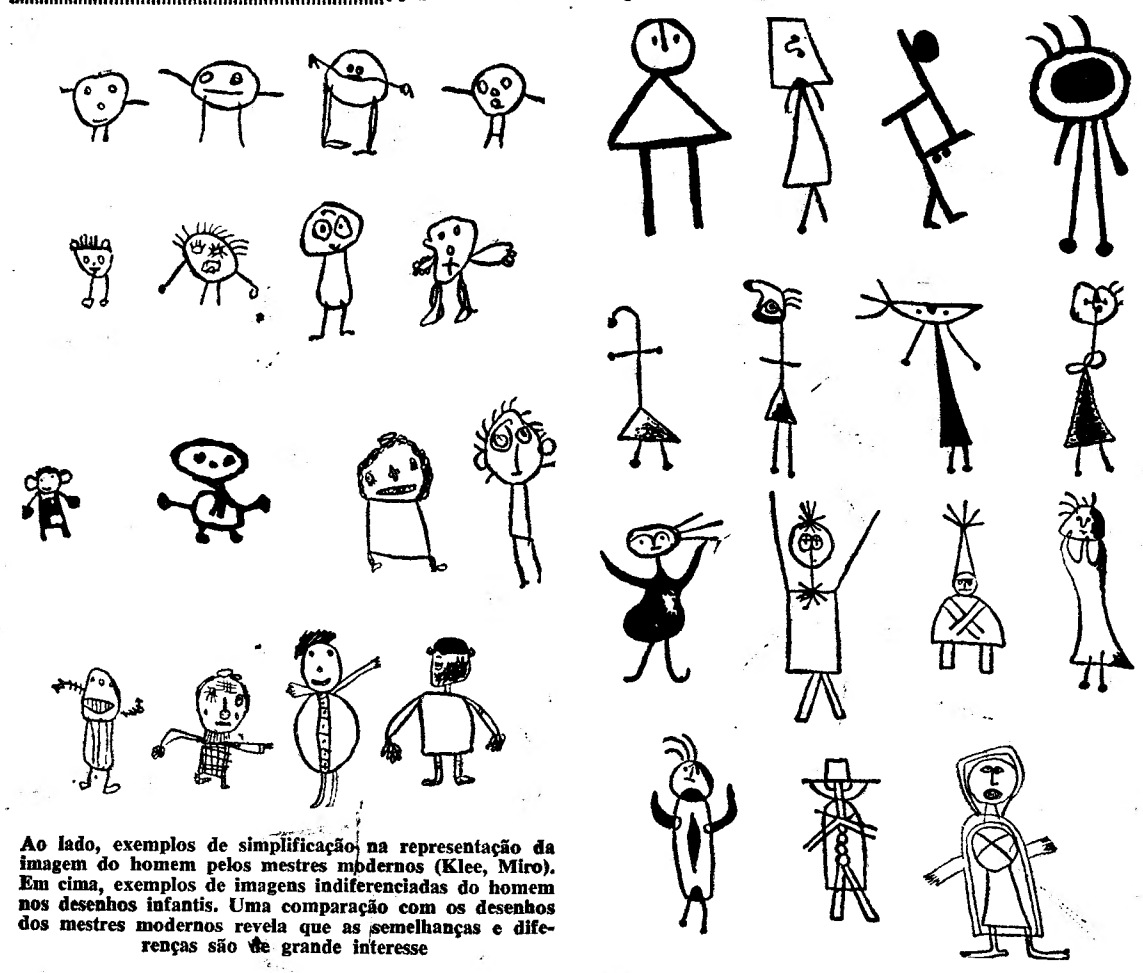
O concurso «O Natal visto pelas crianças», cuja popularidade tem aumentado desde o primeiro realizado em 1958, obriga o «Diário de Lisboa» á montagem de um plano de meticulosa organização, para que os fins elucidativos da iniciativa sejam perfeitamente atingidos.

Doutrinando diáriamente os educadores, com a série de artigos escritos propositadamente para o nosso jornal pelo prof. Calvet de Magalhães, fazemos, assim, um trabalho esclarecedor que é necessário realizar.

Seguidamente, é preciso dispor de uma série de especialistas de educação pela arte que classifiquem os trabalhos dentro de cada escalão e sómente rejeitam os que não correspondam a obra feita por crianças e tenham sido copiados inconscientemente. Trabalho árduo, de grande método e resistência, só possível pelo facto de existirem no nosso País professores devotados á sua profissão.

Torna-se, depois, necessário ordenar os trabalhos dentro de cada escalão; dispô-los para uma exposição, respeitando proporcionalmente o numero a expor por cada idade; comparar os mais expressivos e firmes dentro de cada estádio gráfico, etc. E isto reflecte o valor de uma iniciativa altamente educativa que, estamos certos, alegra todos os jovens.

Todas as crianças devem concorrer evitando-se que os seus trabalhos sejam *seleccionados;* todos os trabalhos devem ser enviados para o «Diário de Lisboa», até ao dia 15 de Dezembro.



Ao lado, exemplos de simplificação na representação da imagem do homem pelos mestres modernos (Klee, Miro). Em cima, exemplos de imagens indiferenciadas do homem nos desenhos infantis. Uma comparação com os desenhos dos mestres modernos revela que as semelhanças e diferenças são de grande interesse

Diário de Lisbôa

PUBLICA DURANTE A SEMANA OS SEGUINTES SUPLEMENTOS E PÁGINAS ESPECIAIS

2.ª FEIRA: **«Suplemento Desportivo»**

3.ª FEIRA: **«Êxito» (Espectáculos)**

4.ª FEIRA: **«Da mulher e da criança»**

5.ª FEIRA: **«Vida literária»**

6.ª FEIRA: **«Automobilismo» e «Vida económica»**

SÁBADO: **«Magazine» e «Juvenil»**

UM EPISÓDIO HISTÓRICO – 3

A crise cubana foi o ponto de partida para importantes negociações

PARIS, Novembro. — No encadeamento dos factos curiosos que marcaram a evolução da crise cubana há um que merece registo especial e permite tirar certas conclusões positivas daquele extraordinário acontecimento. Referimo-nos á reacção oficial americana perante a «vitória» diplomática alcançada pelo presidente Kennedy. Se no tempo de Foster Dulles se passasse algo de semelhante, os americanos apressar-se-iam a louvor o êxito alcançado com a política de força, uma vez que, pelo menos na aparência, a Russia «recuara» devido á firmeza dos Estados Unidos. Os republicanos tentaram repetir essa fórmula com a intenção manifesta de fazer enveredar de novo a política americana pela senda da intransigência. Mas, ao contrário deles, a reacção oficial foi de uma impressionante moderação. O novo embaixador americano em Paris, Charles Bohlen, foi o unico que fez excepção a esta regra declarando, em 9 do corrente, numa conferência de Imprensa que os russos deveriam rever a sua política, pois outra não era a conclusão a tirar da crise cubana.

Em Washington, pelo contrário, nenhuma personalidade responsável se arriscou a gritar vitória. O «New York Times» consagrou á retirada dos mísseis soviéticos um artigo com o título «Triunfo do bom senso». O comentador político deste jornal, Ja-

por ATTICUS

(Continua na ultima página)

HOMENAGEM

AO PROFESSOR DECANO DOS PUPILOS DO EXÉRCITO

Efectuou-se ontem, na Casa do Alentejo, o habitual almoço de confraternização dos antigos alunos dos Pupilos do Exército.

Este ano, todavia, a reunião foi também de homenagem ao professor decano daquele estabelecimento de ensino, sr. Rogério Berger, que há quatro décadas exerce exemplarmente as suas funções.

Presidiu ao almoço, que reuniu para cima de cinquenta pessoas, o sr. major Raul Subtil, subdirector do Instituto dos Pupilos do Exército, ladeado pelos srs. dr. Henrique Pimenta e José Barroso Junior, presidentes, respectivamente, da assembleia geral e da direcção. Diversos oradores, em palavras tocadas de simpatia, sublinharam, não sòmente a profícua acção do homenageado, como também as suas notáveis qualidades de carácter. O sr. professor Rogério Berger agradeceu, no final, as atenções recebidas com um breve e sentido improviso.

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- Sob a direcção do actor Eugénio Salvador, prosseguem os ensaios da nova revista com que o ABC inaugura a sua temporada, «Frangos no espeto», com musica dos maestros-compositores Carlos Dias e João Nobre.
- No Avenida, começaram já os ensaios da comédia de Alfonso Paso, numa tradução de José Andrade, que será o novo espectáculo deste teatro.
- Na próxima semana, aparecerá um novo disco de Amália Rodrigues, que inclui fados, com versos de David Mourão-Ferreira e Pedro Homem de Melo.
- Mariano Franco é o director coreográfico da nova revista do ABC. O «ballet» inglês Peggy O'Farrel, que será uma das atracções do espectáculo, em ensaios, já chegou a Lisboa.

NO SÃO LUIZ E ALVALADE

O grande êxito do filme «Duas semanas noutra cidade»

O realizador Vincente Minelli, para dirigir o filme «Duas semanas noutra cidade» (Two weeks in another town), o actual grande êxito do São Luiz e Alvalade, baseou-se no mais recente romance de Irving Shaw — o autor de «Lucy Crown» e de «O baile dos malditos» — e localizou-o no seu quadro natural, a Itália. E, assim, Minelli deu-nos um filme de forte conteudo humano, pleno de interesse e de emoção.

«Duas semanas noutra cidade» conta a história de um homem, cuja vida sentimental oscila entre dois pólos, duas mulheres de temperamento diferente — o céu e o inferno.

As duas semanas que esse homem estranho vive noutra cidade são, para ele, acima de tudo, uma experiência decisiva. E dela colhe uma lição preciosa, que lhe aponta um caminho.

Kirk Douglas é admirável no protagonista. A seu lado, duas lindas mulheres — Cyd Charisse e Rossana Schiaffino — dão especial encanto ao desempenho, num filme onde tudo é perfeito — até a forma de definir e equacionar as imperfeições humanas.

NO IMPÉRIO

James Stewart e John Wayne juntos no filme «O homem que matou Liberty Valance»

No filme «O homem que matou Liberty Valance», obra impar no seu género, três nomes se impõem, como garantia de qualidade: John Ford, James Stewart e John Wayne. O primeiro, várias vezes premiado pela Academia Americana e responsável por inesquecíveis êxitos, como «O homem tranquilo», «Rio Bravo» e «O vale era verde» — conseguiu realizar um filme que faz vibrar pela sua autenticidade, acompanhando, da forma mais inteligente, o palpitante conflito com a análise curiosíssima de uma série de tipos.

James Stewart — outro «óscar» da Academia e, ainda recentemente, premiado no Festival de Berlim — contracena, pela primeira

vez, com John Wayne, galã preferido de Ford, e um dos nomes de maior reputação em Hollywood. O trabalho dos dois actores é, só por si, garantia do nível de um espectáculo como «O homem que matou Liberty Valance».

O filme conta, ainda, com a magnífica colaboração de Vera Miles, Edmond O'Brien, Lee Marvin e do saudoso Andy Devine. O Império regista, portanto, com este seu terceiro cartaz da nova temporada, mais um enorme êxito.

CHARLES TRENET triunfa em Moscovo

MOSCOVO, 2. — Após uma digressão por Leninegrado, Minsk e Kiev, o cantor francês Charles Trenet deu, ontem, o seu primeiro recital em Moscovo, na Sala Tchaikovsky, no centro da cidade, tendo obtido um grande êxito. A pedido do publico, teve de cantar por duas vezes «La Mer», canção bem conhecida na União Soviética.

Já estão vendidos todos os bilhetes para os quatro espectáculos que Trenet realizará em Moscovo.

Maiores de 21 anos **LUSO** T. Queimada 8-A Telef. 362889

Fados e Canções das 21 á 1.30 por: **Amélia Maria, Armando Dias, Maria Amélia Proença, Natalino Duarte, Cláudio José, Lourdes Saldanha e Domingos Pereira**

Guitarrista: **Ildefonso Frade e Miguél Silva**

Amanhã: 1.º Aniversário do Programa Publicitário **«Ronda da Meia-Noite», de Noémia Marques dos Santos,** com um valioso programa de artistas do Teatro, Rádio, TV e Fado

ODEON

Pedro Infante triunfa no filme «Para além do sacrifício»

O Odeon regista um grande êxito com o filme «Para além do sacrifício», em que o famoso ídolo do publico, Pedro Infante, triunfa numa nova faceta do seu talento, numa história recheada de lances folhetinescos e veemência passional, dirigida pelo não menos famoso realizador mexicano Emílio Fernandez.

Filme de crescente expectativa e de penetrante observação humana, o entrecho beneficia de um relevo de pormenorização que abona a perícia do realizador em imprimir ás imagens uma densidade de efeitos que estimulam o interesse pelo desfecho. Há, ainda, a salientar dois atractivos: a fotografia, que traz a prestigiosa chancela do operador Gabriel Figueroa, e a intervenção do malogrado actor Pedro Infante, que surpreendeu o publico pelo vigor dramático com que exteriorizou a odisseia do protagonista.

CLARA D'OVAR foi homenageada no «Muxito»

Resultou numa manifestação de muita simpatia a homenagem de que foi alvo, na Estancia «Muxito», a actriz Clara d'Ovar, produtora do filme «Os sorrisos do destino», cuja acção decorre em Azeitão, conforme noticiámos. Participaram no jantar as equipas técnicas, francesa e portuguesa, e os artistas que vêm trabalhando naquela película.

NO CONDES E NO ROMA

«Os Mistérios de Paris», no Condes e no Roma

O célebre romance de Eugène Sue «Os Mistérios de Paris», que tem interessado sucessivas gerações, foi adaptado á tela, em esplendido *eastmancolor* e em *dyaliscope*, numa realização excelente de André Hunebelle. Obra que pode considerar-se monumental, e que é fruto da co-produção franco-italiana, esta realização impõe-se também pela interpretação, em que se salientam Jean Marais, Dany Robin, Reymond Pellegrin, Pierre Mondy, Noel Roquevert e Jill Haworth, com criações notáveis. De salientar é, também, a luta no cais e na cave sórdida. Raramente o cinema nos tem dado cenas de pancadaria com tanto realismo.

Trata-se, enfim, de um espectáculo de nível superior que aviva o encanto e a expectativa do arrebatador romance que lhe serve de tema. Os complementos são curiosos. — *Visor 55.*

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«S. O. S. Mar Báltico», no Avis

A produção agora em exibição no Avis é o capítulo final de uma trilogia cinematográfica do realizador alemão Frank Wisbar, iniciada com «O mar para eles não era azul» e continuada com «O Inferno de Estalinegrado», filmes em que foi focada a sorte dos homens na guerra. «S. O. S. Mar Báltico», que encerra essa trilogia, é dedicado ao estoicismo e ao sacrifício

(Continua na 12.ª página)

VIDA MUSICAL

Exposição de Instrumentos Populares Portugueses na Fundação Calouste Gulbenkian

Está patente ao público, amanhã, depois e no dia 5, no Auditório da Fundação Calouste Gulbenkian, das 15 ás 19 horas, uma exposição de Instrumentos Populares Portugueses, da qual constam os vários espécimes recolhidos por uma missão chefiada pelo sr. prof. dr. António Jorge Dias, membro da Comissão de Etno-musicologia daquela Fundação, e pelo dr. Ernesto Veiga de Oliveira, do Centro de Estudos de Etnologia Peninsular do Instituto de Antropologia da Universidade do Porto.

O certame, que foi organizado especialmente por ocasião da Reunião Internacional do I. C. O. M. para os Museus e Colecções de instrumentos de Musica, poderá assim ser visitado por todas as pessoas interessadas em conhecer a interessante e valiosa colecção de instrumentos tradicionais.

TAUROMAQUIA

«Aficion e aficionados»

Amanhã, ás 21 e 30, no Grupo «Sector 1», no habitual colóquio da série «A Festa vista pelos profissionais e pelos aficionados», o sr. José Maria dos Prazeres Galrito abordará o tema «Aficion e aficionados».

Canções francesas e bailes espanhóis no novo «show» do Casino Estoril

Em ambiente de excepcional alegria se estreou ontem o novo «show» do Casino Estoril, pois o grande salão restaurante estava cheio de um publico entusiasta que ali fora festejar o 10.º aniversário do programa radiofónico «Talismã» e premiar com quentes aplausos os vencedores do concurso «Disco de Ouro», por ele organizado. Assim, antes de admirar o espectáculo que figura agora no cartaz do Casino, o publico teve oportunidade de escutar e aplaudir alguns dos mais populares nomes da nossa Rádio, tais como Fernando Farinha, o vencedor por imposição dos radiouvintes, Maria Clara, Madalena Iglésias, Estela Alves, Mara Abrantes, António Calvário, João Maria Tudela e muitos outros.

As palmas prolongaram-se, depois, muito justamente, durante a exibição de Anne Sandrine, famosa cançonetista francesa, que é também uma notável compositora, sabendo imprimir ás cançonetas que interpreta todo o sabor da musica parisiense. Artista experimentada, dominando o publico com mestria, Anne Sandrine ocupa, por direito próprio, o primeiro lugar na lista de atracções que o Casino Estoril apresenta.

Vem a seguir um invulgar duo de acrobatas — Manley and Jyl — que oferecem quadros de apreciável beleza plástica, no desenvolvimento dos seus exercícios de força. Em linguagem circense, Manley and Jyl são *antipodistas* — mas o certo é que a actuação deste jovem casal norte-americano foge bastante á linha clássica, pois o numero aparece-nos *encenado* de forma a transformar-se num agradável numero de «music-hall».

Por fim, o «show» do Casino dá-nos um excelente conjunto de baile espanhol, o «Ballet» de Queti Clavijo, formado por cinco trepidantes bailarinos, entre os quais a própria Queti Clavijo, hoje justamente considerada a melhor «taconeadora» espanhola. Na verdade, sem perder a sua natural elegancia feminina, Queti faz sapateado com um vigor e uma rapidez que muitos homens invejariam. Os seus pés *tocam* musica, sobrepondo-se, por vezes, ao próprio som da guitarra espanhola. No conjunto, o «Ballet» de Queti Clavijo deixa transparecer toda a alegria e beleza dos tradicionais bailes espanhois.

O «show» do Casino Estoril exibe-se, também, todas as noites, no «Terraço das Estrelas» do Hotel Embaixador.

BANQUETES - CASAMENTOS
Salas reservadas
NACAR — Moscavide

Pensão Monumental
Magníficos aposentos
Serviço de bom hotel
R. da Glória, 21 — Tel. P.P.C. 36 98 07

CASINO ESTORIL

APRESENTA TODAS AS NOITES NO «WONDER-BAR»

ANNE SANDRINE FAMOSA CANÇONETISTA

É COMPOSITORA FRANCESA, CUJO REPERTÓRIO INCLUI ALGUNS DOS MAIORES ÊXITOS DA MÚSICA LIGEIRA PARISIENSE

MANLEY AND JYL

modernos acrobatas norte-americanos em exercícios de força e beleza inexcedíveis

«BALLET» DE QUETI CLAVIJO

um dos melhores conjuntos de baile flamenco que realizou, recentemente, uma triunfante digressão pelas Américas

No **CINEMA**, às 21.30: **«ISTAMBUL»**

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo, 60$00. Nos outros dias, consumo mínima, 40$00. Todos os dias, jantar, 65$00. Domingos, á tarde, chá completo, 25$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

Os mesmos artistas que actuam no CASINO ESTORIL exibem-se, também, todas as noites no

Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

«JOHN STEINBECK É DIGNO DO PRÉMIO NOBEL?»

Foi justa a atribuição do Prémio Nobel ao autor de «A Leste do Paraíso»? A crítica internacional manifestou as mais variadas opiniões a este respeito

LEIA UMA INTERESSANTE REPORTAGEM SOBRE STEINBECK NO NÚMERO DE HOJE DE

PARIS MATCH

UMA DISTRIBUIÇÃO EXCLUSIVA DA **LIVRARIA BERTRAND**

AVENIDA

ESP. VASCO MORGADO LDA
2 SESSÕES — AS 20.45 e 23 H.
(ADULTOS - M/ 17 anos)
VASCO MORGADO apresenta
«A Revista do Ano»

LISBOA A NOITE

PELA MAIOR E MELHOR COMPANHIA DE REVISTAS
com

HUMBERTO MADEIRA
RAUL SOLNADO

ARMANDO CORTEZ
HELENA VIEIRA
SAUDADE DOS SANTOS
ADELAIDE RIBEIRO
BRAGA SANTOS
CONJUNTO SEM NOME
SABINA e LITA
pela primeira vez no teatro
SIMONE DE OLIVEIRA

e a colaboração do consagrado actor
ANTÓNIO SILVA

14.ª SEMANA TRIUNFAL

HELENA VIEIRA

SÁBADO E DOMINGO
A' TARDE, ás 16 horas

DIA 12
NO
MONUMENTAL
A comédia de
ALFONSO PASO

OS DIREITOS DA MULHER

14 SEMANAS NO CARTAZ
DO RIVOLI DO PORTO
(ADULTOS)

NO

VARIEDADES

Telef 326037

GIUSEPPE BASTOS APRESENTA
HOJE — 2 sessões: Ás 20.45
e 23 horas — EM
ULTIMAS REPRESENTAÇÕES!
A IRRESISTÍVEL COMÉDIA

ANTÓNIA

Uma nova grande criação de
EVA TODOR
com

MARIA PAULA
ROGÉRIO PAULO

ALINA VAZ
VIRGÍLIO MACIEIRA
BAPTISTA FERNANDES
e JOÃO LOURENÇO

nos principais papéis
PREÇOS POPULARES
Balcão a 10$00
Geral » 6$00

A partir de amanhã, ás 21.45 horas
ULTIMA SEMANA!
ULTIMAS E DEFINITIVAS REPRESENTAÇÕES!
SÓ MAIS 8 UNICOS DIAS!

EVA TODOR em «Antónia»

17 ANOS

TIVOLI

— E —

POLITEAMA

TÊM A HONRA DE ANUNCIAR QUE ENTRA

ÀMANHÃ em

3.ª e 4.ª SEMANA

O FILME PORTUGUÊS DE JORGE BRUM DO CANTO

RETALHOS DA VIDA DUM MÉDICO

SEGUNDO A OBRA de FERNANDO NAMORA

PRODUÇÃO de FELIPE de SOLMS
Fotografia MARIO MOREIRA ★ Música SHEGUNDO GALARZA
Estúdio CINEDEX ★ Laboratório ULYSSEA FILME

com

JORGE de SOUSA COSTA
IRENE CRUZ · JOÃO GUEDES

à frente de um grande elenco

Distribuição INTERNACIONAL FILMES
(Maiores 12 anos)

BILHETES À VENDA PARA TODA A SEMANA

TEATRO PORTUGUÊS em MADRID

VASCO MORGADO
orgulha-se de apresentar
no TEATRO BELLAS ARTES
DIAS 5, 6, 7, 8 e 9 DE DEZEMBRO
O CLAMOROSO TRIUNFO

DE LAURA ALVES

na famosa peça de VASCO DE MENDONÇA ALVES

MEU AMOR É TRAIÇOEIRO

com ARTUR SEMEDO

VASCO MORGADO espera e agradece a valiosa colaboração da Colónia Espanhola e dos Portugueses que lá tenham pessoas de sua amizade a divulgação da notícia sobre a representação em Madrid da 1.ª peça em língua portuguesa que ali será representada.

HOJE ÚLTIMO DIA

À NOITE ÀS 21,45 H.

TEATRO DO POVO PARA O POVO
NO MONUMENTAL
VASCO MORGADO APRESENTA
LAURA ALVES
NO CLAMOROSO ÊXITO
MEU AMOR E' TRAIÇOEIRO
ORIGINAL DE
VASCO DE MENDONÇA ALVES
COM
ARTUR SEMEDO

MAIORES 12 ANOS

TEATRO NACIONAL
DONA MARIA II
Hoje e todas as noites
A's 21 e 30 (17 anos)

OS MAIAS

A obra-prima de
EÇA DE QUEIROZ
Uma extraordinária realização teatral

Em AGUEDA o «Diário de Lisboa» encontra-se á venda na agência Raul Conde.

Sousa

APRESENTA AS ÚLTIMAS NOVIDADES
PARA
BRINDES DE NATAL

Rua Garrett, 76-78 — LISBOA — Tels. 369101/33439

SAUNDERS — O SUPER-CLOWN
— O HOMEM - ESPECTÁCULO

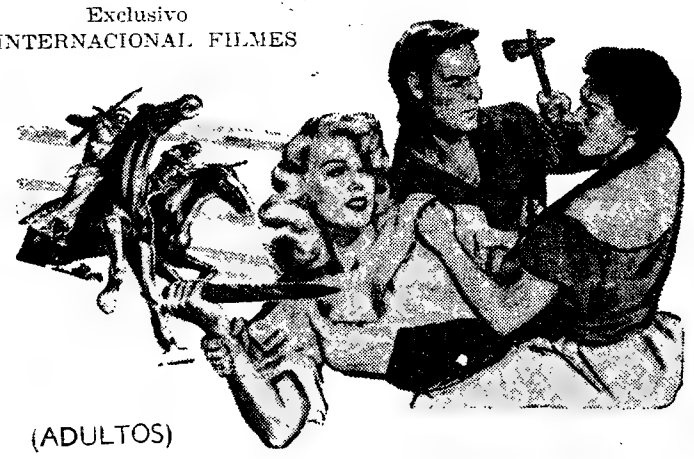
COLISEU

Emp. Ricardo Covões, Herds.
Telef. 31997
HOJE ás 21 e 30
(Maiores 12 anos)
COMPANHIA INTERNACIONAL
DE
CIRCO
PALHAÇOS — SALTADORES —
ARAMISTAS — TRAPEZISTAS —
OLÍMPICOS

SEGUNDA-FEIRA, ás 21.30
(Maiores de 12 anos)

OLYMPIA

Exclusivo
INTERNACIONAL FILMES



(ADULTOS)

AMANHÃ - ESTREIA — UMA EPOPEIA ARREBATADORA

GEORGE MONTGOMERY * JOAN VOHS em

ENTRE INDIOS E BRANCOS

GRANVISION e TECHNICOLOR

AS HEROICAS E DESTEMIDAS AVENTURAS DE UM GRUPO DE «RANGERS»

E A REPOSIÇÃO DE UM FILME INOLVIDÁVEL

* FLOR SILVESTRE *

com DOLORES del RIO ★ PEDRO ARMENDÁRIZ ★ EMILIO FERNANDEZ

UMA HISTÓRIA EMPOLGANTE NO AMBIENTE DA REVOLUÇÃO MEXICANA!

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 10.ª página)

das mulheres, abandonadas entre ruínas e destruição de toda a espécie, sem notícias dos noivos, dos maridos, dos filhos ou dos pais, que lutavam nas frentes, a desmoronarem-se. Mulheres que viviam uma existência sem esperança, sob o inferno da guerra aérea e entregues á solidão, ao desespero, ao medo...

A película que o Avis estreou, anteontem, é, deste modo, um documento autêntico e humano desses anos trágicos que a Alemanha viveu — e o Mundo. Ela evidencia, talvez, por vezes, um pouco ficcionados, sob um fundo bélico admirável de expressão e de violência, os aspectos de uma tragédia colectiva, que transmitem a sensação de uma verdade sentida e sofrida. Tudo se descreve com singeleza, á volta do calvário de uma jovem, vítima de um momento de fraqueza, que a leva a abandonar o lar para não revelar ao marido, que regressava da frente, a vergonha de se sentir grávida de um oficial da Marinha.

Além desse episódio, outro se destaca: o da odisseia do paquete «Wilhelm Gustlof», armado em transporte de mulheres e crianças, que fugiam do Leste para Oeste, em busca de um recanto para reconstruir a vida, quando os exércitos de Hitler tiveram de abandonar as frentes. Na sua ultima viagem, quando foi surpreendido, no Báltico, por submarinos russos, o «Wilhelm Gustlof» transportava seis mil mulheres e crianças. O realizador proporciona-nos, então, cenas verdadeiramente patéticas, para documentar os efeitos que o conflito produziu no coração do povo germanico, quando começou a sentir o travo amargo da derrota. Ao afundar-se, esse navio transporte simbolizava bem a hora trágica em que a Alemanha se debatia.

Enfim: um filme que merece a pena ver, pois o fim apocalíptico do III Reich é relatado sem complacências, sem favoritismos e sem dissimulações, antes com a dureza, a dignidade e o realismo que o tema exigia. O desempenho foi confiado a um excelente grupo de artistas, destacando-se as interpretações de Sonja Zieman, Gunnar Moller e Brigitte Horney. —*Visor 60.*

«Atlas», no Capitólio

Os filmes baseados em acontecimentos históricos ou lendários, decorridos há milhares de anos, têm, forçosamente, de merecer desvelados cuidados de apuramento técnico, para que resulte perfeito e lógico o enquadramento da acção em encenação apropriada onde tenham o devido realce as cenas inerentes ao género: bacanais, duelos, ciladas, combates, etc. Está neste caso «Atlas», de Roger Gorman, realizador que conhece bem o género e soube utilizar todos os infalíveis requisitos para prender a atenção do espectador, que segue com expectante interesse o desenrolar de movimentadas peripécias até ás ultimas imagens.

A interpretação da película foi confiada a bons actores, sendo os principais papéis desempenhados por Michael Forest, Frank Wolff e Barboura Morris. — *Visor 88.*

O «DIÁRIO DE LISBOA» recebido por avião — vende-se em PONTA DELGADA por intermédio da TABACARIA ESPERANÇA DE JOÃO LUÍS DE MEDEIROS

O TIVOLI

EM COLABORAÇÃO COM A

ANTA

(American National Theater and Academy)

E COM O ALTO PATROCÍNIO DA

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS

TEM A HONRA DE APRESENTAR

Nos dias 4, 5 e 6 de Dezembro às 18.30

THE ROBERT JOFFREY BALLET

(Prémio 1962 da Associação Nacional de Bailado dos E. U. A.)

22 BAILARINOS E BAILARINAS

ORQUESTRA SINFÓNICA

3 PROGRAMAS DIFERENTES

BILHETES À VENDA

MAIORES DE 6 ANOS

UM RIBATEJO 10$00

Doçaria caseira — Café de balão
Um Ribatejo 10$00 — Um Ribatejo Super 15$00
só no BAR DO RIBATEJO — Praça do Areeiro, 11-D

8.ª SEMANA TRIUNFAL DUM GRANDIOSO ÊXITO!

Costinha

com **Aida Baptista, Costinha, José Viana, Luísa Durão, Emílio Correia, Lucinda Amaral, Maria da Nazaré, Barroso Lopes** no «compère» e as grandes atracções: **May Avril** do «Folies Bergère» de Paris, **Maria Helena, Maria do Espírito Santo, Alberto Graziano** e o cantor **Manuel Scia**

Aida Baptista

*

José Viana

NO MARIA VITÓRIA

Telef. 31740

EM 2 SESSÕES — Às 20.45 e 23 horas

HERMES PORTELA APRESENTA

A MELHOR REVISTA DOS ÚLTIMOS 10 ANOS!

PÕE-TE A PAU!

Original de **José Galhardo** e **João Nobre**, com musica de **João Nobre** e **João de Vasconcelos**

Ad. M/ 17 anos

Maria Helena

May Avril do «Folies Bergère»

*** CARTAZ DOS CINEMAS ***

SÃO LUIZ — Telefone 327172
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
Um filme excepcional
2 SEMANAS NOUTRA CIDADE
Com **Kirk Douglas — Cyd Charisse**

SÃO JORGE — Telefs. 54153/4
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Um novo género de realismo
UM MODO DE AMAR
com **Alan Bates** e **June Ritchie**
No programa — O desenho abstracto «A MAÇÃ».

POLITEAMA — Telefone 326304
A's 15.15, 18.15 e 21.30
O novo filme português
Notável realização
de JORGE BRUM DO CANTO
RETALHOS DA VIDA DE UM MÉDICO
Segundo um livro de FERNANDO NAMORA
(Maiores 12 anos)

ALVALADE — Telefone 763086
A's 15.45 e 21.45 (M. 17 anos)
Um filme excepcional
2 SEMANAS NOUTRA CIDADE
com **Kirk Douglas — Cyd Charisse**

L I 2
A's 21 horas (M. 17 anos)
O INSPECTOR ESCÂNDALOS NA RIVIERA

TERRASSE — Telefone 320917
A's 21 horas (M. 17 anos)
OS CANHÕES DE NAVARONE
com Gregory Peck

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
A's 21 horas (M. 12 anos)
TARZAN E A EXPEDIÇÃO PERDIDA
HONRA QUE MATA

TIVOLI — Telefone 50595
A's 3 da tarde e 9.30 da noite (M. 12 anos)
Um grande filme
de **Jorge Brum do Canto**
RETALHOS DA VIDA DE UM MÉDICO
com **Jorge de Sousa Costa — Irene Cruz** e **João Guedes**

MONUMENTAL — Telefone 555131
A's 15.15 e 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Um filme para ser recordado
MADAME SANS-GÊNE
com **Sofia Loren, Robert Hossein, Renaud Mary** e **Julien Bertheau**

CONDES — Telefone 322323
A's 15.15, 18.15 e 21.30
Para maiores de 12 anos
«Sem paralelo no campo do espectáculo!»
OS MISTÉRIOS DE PARIS
com **Jean Marais** e **Dany Robin**
O romance que arrebatou gerações inteiras.

ROMA
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Plateia 727778 Balcão 729192
O romance que arrebatou gerações inteiras, revive agora, no esplendor inigualável do cinema, os tenebrosos
OS MISTÉRIOS DE PARIS
com **Jean Marais** e **Dany Robin**

CAPITÓLIO — Tel. 327493
A's 15 e 21 (M. 17 anos)
Um espectáculo gigantesco e assombroso!
A T L A S
com **Michael Forrest** e **Barbara Morris**
Em complemento:
O MONTE DOS VENDAVAIS

ROYAL — Telefone 865037
A's 21 horas (M. 12 anos)
ZORRO, O VINGADOR
EU SEJA CÃO

CASINO ESTORIL
A's 17 horas e ás 21.30 (17 anos)
ISTAMBUL
com Erroy Flynn

IMPÉRIO — Telefone 555134
A's 18.15 e 21.30 (12 anos)
Lotações esgotadas com o empolgante filme de mestre **John Ford**
O HOMEM QUE MATOU LIBERTY VALANCE
Soberto desempenho de **James Stewart** e **John Wayne**

ÉDEN — Telefone 320768
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)
Um filme alegre e malicioso
VIAGEM A PARIS
com **Fred Mac Murray** e **Jane Wyman**
A's 18.30 — Ultima — **VIVER É QUE IMPORTA.**

AVIS — Telefone 47163
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)
Pela primeira vez no cinema a par do heroismo dos homens, o estoicismo e o sacrifício das mulheres!
S. O. S. MAR BÁLTICO
com **Sonja Ziemann — Carl Lange — Brigitte Honey**

ODEON — Telefone 326283
A's 15.15 e 18.15 e ás 21.30
EM ÊXITO TOTAL
O notável filme de poderoso realismo
PARA ALÉM DO SACRIFÍCIO
com **Pedro Infante** na história de um grande amor que nasceu ao lado da vida (M. 17 anos)

RESTELO — Telefone 619375
A's 21.15 (M. 12 anos)
UM, DOIS, TRÊS, QUATRO
com os mais consagrados artistas de «ballet» do Mundo

A VOZ DO OPERÁRIO — Tel. 862155
A's 21 h. (M. 17 anos)
UMA PARISIENSE
e **ENCONTRO COM A SOMBRA**
3.ª-feira — **UM ESTRANHO NA MINHA VIDA (Adultos).**

MAU HUMOR... ...OU TALVEZ NÃO

O AUTOMÓVEL

Nos primeiros tempos, o prazer de ter automóvel foi para o Carlos um prazer cheio de limitações e sobressaltos. Os vendedores tinham-lhe recomendado:

— Não exceda os sessenta quilómetros á hora! Não traga pouco óleo! Não faça travagens bruscas! Não use gasolina de má qualidade! Não force a bateria! Não deixe ferver a água no radiador! Depois de estar polido o mecanismo, sim. Então pode V. Ex.ª gozar á vontade esse magnífico veículo que lhe vendemos...

Carlos cumpriu á risca as instruções, até estar polido o mecanismo. Mas, nessa altura, o prazer de ter automóvel passou a ser um prazer amargo. Quando ia buscar o carro á garagem, havia sempre qualquer dificuldade: ou o motor não arrancava, ou emperrava a bomba, ou deixara de funcionar os limpa-vidros, ou caira um parafuso no carburador.

Ao fim de uns tantos meses a carrosseria reclamou, em altos brados, pintura nova. Foi preciso substituir os pneus, calçar os travões, limpar o dinamo. Principiou a dança e contradança das montagens e desmontagens de porcas e contraporcas, esmerilhagem e rodagem de válvulas, niquelagens, cromagens, soldagens. Ao passo que o carro deixara de subir bem as rampas, Carlos subia, em movimento acelerado, o Gólgota das avarias em plena estrada, advertências policiais, multas, reboques, afinações e reparações periódicas.

A pouco e pouco, Carlos familiarizou-se com o dialecto exótico das oficinas. sem-fins, chaves de cubos, chaves de tubos, chaves de fendas, chaves francesas, chaves inglesas, longarinas, esticadores, massa consistente, amperímetros, voltâmetros, rolamentos, distribuição, carretos, discos secos, platinados, juntas, jantes, aspiração, meter á carga, vulcanizar, cilindros, segmentos, empanques...

Dando balanço á sua vida, Carlos procurou apurar o activo e o passivo. Tinha a mais: umas luvas especiais e algumas dívidas. Tinha a menos: a tranquilidade do tempo em que não possuia automóvel.

Adeus tardes lânguidas de domingo, ocupadas a ouvir a rádio, num sofá confortável! Adeus suave vaguear pelas ruas, parando para ver as montras e as mulheres! Adeus inefáveis parques, aprazíveis estradas percorridas a pé, em passeio higiénico e romântico!

Tudo isso pertencia a eras remotas. Agora Carlos passava os domingos accionando uma roda e três pedais e olhando, através de vidraças inquebráveis, a paisagem dos postes telegráficos e dos indicadores de trânsito. Percorria sempre um mínimo de 120 quilómetros. Quando, por descuido, cobria apenas 115 ou 118 — sentia-se vexado, acabrunhado pela impressão de ter cometido uma falta.

Como eram agora diferentes os domingos do Carlos! Ah! como eram diferentes! Ao romper do dia, a mulher acordava-o para lhe dizer:

— Querido! vamos hoje a Mafra ouvir os carrilhões?

— O diabo leve esses tais carrilhões! Não funcionam — resmungava ele, ensonado.

— Queres talvez passar o dia metido em casa! Um dia lindo em que apetece respirar o ar puro!

Carlos erguia timidamente a pálpebra esquerda:

— Eu só respiro as emanações da gasolina...

— Estou falta! Farta! — exclamava a meiga esposa. — Um homem que nem aprecia a Natureza! Se não vamos a Mafra volto para casa de meus pais!

E iam a Mafra, iam á Ericeira, iam a Peniche, iam a Colares. Acabou por esgotar-se o repertório dos pequenos passeios de 120 quilómetros. Projectaram-se raids de maior alcance. A família do Carlos convenceu-o a ir até ao Porto. Ele fez mentalmente a conta: 700 quilómetros ida e volta... Dois dias de repouso entre a ida e a volta... No Porto guardo o carro, ando de eléctrico e de táxi... Muito bem, vamos ao Porto.

Foram. Houve alguns pequenos incidentes de viagem. Um furo, um curto-circuito no klaxon, uma derrapagem em Óbidos, ratés sucessivos por alturas de Albergaria, duas muares colhidas numa curva apertada, guarda-lamas amachucado, injurias dos carroceiros, intervenção da força publica...

Durante a travessia de Vila Nova de Gaia, Carlos monologou:

— Uf! Cá estamos! Vou descansar!

Mal chegou ao hotel, porém, a família, organizada em orfeão, rompeu em gritaria:

— E se nós fossemos á Trofa? E se nós fossemos á Póvoa? E se nós fossemos a Caminha?

Carlos ainda tentou reagir:

— Calem-se com essa maldita Trofa que não me interessa nada! Quero dormir. Oh, dormir! Sonhar talvez!

Evidentemente que por fim, apesar dos seus protestos, teve de ceder. Foram á Trofa, á Póvoa, a Caminha, a Valença, a Penafiel, a Amarante...

Carlos sofre. Nem sequer pode contar com a solidariedade das pessoas conhecidas. Todas têm razões de queixa:

— Quando vai a guiar nem olha para nós!

— Quando vai a guiar fita a gente com uma soberba!

— É um enfatuado. Vê lá se já nos convidou para um passeio no automóvel...

— Ofereceu-nos o passeio só para nos humilhar e mostrar que tinha carro...

— Além de tudo o mais, idiota... Foi intrujado como um panaro: o carro não presta para nada!

— Não, o carro não é mau. Ele é que conduz pessimamente...

O Carlos é um homem infeliz. Mas não confessa. Na aparência, mostra a alegria de ser dono de um automóvel.

A família está contente. E os parentes das oficinas também.

BASTOS GUERRA

(Do volume a publicar: **«Clave de sol... e de chuva»**).

PORTUGAL e o JAPÃO

Chegou a Lisboa por via aérea o professor da Universidade de Tóquio, dr. Nobul Hamaguchi, que vem ao nosso País, a convite da Junta de Investigações do Ultramar, proceder a estudos sobre a presença dos Portugueses no Japão.

Festa associativa

Efectuam-se hoje bailes nas seguintes colectividades: Casa de Ferreira do Zêzere, na Travessa dos Inglesinhos, 3, 1.º, com o conjunto «Os Trovadores»; e Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos, no Largo do Intendente, 45, 1.º

Linha de SINTRA

Cinemas

CACEM — *Cinema S. João* — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «Confissão de Carnaval» (17 anos).

MEM MARTINS — *Cine Chaby* — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «Os amores de Mussolina» (17 anos).

SINTRA — *Carlos Manuel* — Às 17 e 30 e ás 21 e 30: «Moldura negra» (17 anos).

ERICEIRA — *Cine-Teatro* — Às 21 e 15: «Horror de Drácula» e «Voltou a avó Isabel» (17 anos».

VENDA NOVA — *Cine Portugal* — Às 15 e 30 e ás 21 e 15: «Violetas imperiais» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Cavaca* — R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019); *Flama* — Rua Elias Garcia, 78-B (Telef. 932485); *Confiança* — Avenida D. Nuno Alvares Pereira, 15-A (Telef. 931149).

QUELUZ — *Correia* — Largo do Mercado, 3 (Tel. 950905); *Zeller* — Rua da Republica, 83 (Telefone 950043).

SINTRA — *Marrazes* — Largo Afonso de Albuquerquer (Telef. 980058).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

MEM MARTINS — *Química* — Estrada de Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

DAMAIA — *Confiança* — Estrada Militar, lote D (Tel. 934023).

BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M.A.O.(T. 931690).

A ÚLTIMA AULA

do prof. Rodrigo Sá Nogueira

Atinge amanhã o limite de idade o sr. dr. Rodrigo de Sá Nogueira, professor catedrático de Linguística do Instituto Superior de Estudos Ultramarinos da Universidade Técnica de Lisboa. A ultima aula do conhecido filólogo, a quem se fica a dever uma vasta obra de investigação científica, que inclui importantes estudos sobre as línguas nativas do ultramar português, será na Aula Magna daquele estabelecimento de ensino, na Rua da Junqueira, 86, pelas 10 e 30.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto.

ANIBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA

A casa que melhor trabalha

CAFÉ CHAVE D'OURO — MAIS DE 50 ANOS AO SERVIÇO DO PÚBLICO — SERVE-SE À CHÁVENA E VENDE-SE A PESO EM TODO O PAIS

Vilarinho & Sobrinho, L.da

Janelas Verdes — LISBOA

Câmara Municipal de Lisboa

EDITAL N.º 225

VENDA DE TERRENOS

Em 27 de Dezembro de 1962, ás 10 horas, terá lugar no Pavilhão dos Desportos, a venda em hasta publica do lote de terreno n.º 879 situado na Avenida Frei Miguel Contreiras, nas proximidades da Avenida de Roma, destinado á contrução de um edifício misto, que além de um teatro que obrigatóriamente ocupará o 1.º piso, poderá também comportar instalações para habitação, restaurante, bar, salão de exposições e escritórios, nos pisos superiores.

As condições serão publicadas no «Diário Municipal», estando patentes, com as respectivas plantas topográficas na 2.ª Repartição da D. S. F. — Paços do Concelho — 3.º andar, todos os dias uteis das 14 ás 17 horas.

Aos sábados as referidas condições poderão ser consultadas sómente das 9 ás 12 horas.

Paços do Concelho de Lisboa, 28 de Novembro de 1962.

O Presidente — *António Vitorino França Borges.*

DESPORTOS

Sporting, 3-Belenenses, 0

para o «Distrital» de reservas

Prosseguiu ontem o Distrital de reservas, organizado pela A. F. L., realizando-se o encontro principal no Estádio «José Alvalade», onde sob a arbitragem do sr. João Rosa, as equipas alinharam:

SPORTING — Carvalho; Pedro Gomes e Saturnino; Fernando Mendes, Lucio e A. Baptista; Hugo, Monteiro, Mascarenhas, Ferreira Pinto e Carlos Manuel.

BELENENSES — Nascimento; Pires e Medeiros; Esteves, Paz e Cardoso; Assis, Sá Pinto (Júlio), Carvalho, Abdul e Feijão.

O encontro principiou com os melhores auspícios para a equipa «leonina» que, aos 3 minutos, abriu o activo, por intermédio de Monteiro. Os «azuis» não acusaram o toque, mas a melhor produção continuou a pertencer ao Sporting até ao intervalo.

Na segunda parte, o grupo visitado continuou a atacar com ímpeto, enquanto o Belenenses se defendeu com galhardia, o que não evitou, todavia, o registo de mais dois golos, aos 12 e aos 38 minutos por intermédio de Lucio (de «penalty») e Carlos Manuel.

Alhandra, 2-Sacavenense, 1

No campo da Hortinha, sob a arbitragem do sr. José Manuel Silva, os dois grupos apresentaram:

ALHANDRA — Ferreira; Tomás e Fausto (Farinha); Gonçalves, Alberto e Agostinho; Manuel Luz, Louro, Antunes, Licas e Humberto.

SACAVENENSE — Lopes; Julio e Pratas; Abreu, Vítor e Mata; Renato, Batel (Espadinha), Barroso, Valente e Eduardo.

Na primeira parte, Antunes marcou o 1.º golo do Alhandra, aos 35 minutos. No seguno tempo, aos 8 minutos, Renato igualou e, aos 18, Antunes fixou o resultado em 2-1.

Torriense, 3-Oriental, 0

No campo das Covas, sob a arbitragem do sr. António Figueira, as equipas formaram:

TORRIENSE — Jordão; Telmo e Luís; Batalha, Bernardes II e José Luís; Sobreiro, Bernardes I, Piloto, Duia e Portas.

ORIENTAL — Rocha; Amaral e Marques; Correia, José Carlos e Moreira; Nunes, Guerreiro, Patrício, Fausto e Garcia.

Os golos foram marcados ao 3 e aos 37 minutos da primeira parte, por Sobreiro.

No segundo tempo, Dúia obteve o 3.º tento dos visitados, aos 20 minutos.

Atlético, 1-Benfica, 3

No campo da Tapadinha, sob a arbitragem do sr. Ilídio Cacho, os grupos alinharam:

ATLÉTICO — Bastos; Gomes II e Acácio; Pinhal, Luz e Lobo; Diamantino, Paiva, Miranda, Salvador e Guilherme.

BENFICA — Barroca; Serra e Maximino; Neto, Saraiva e Brás; Augusto Silva, Calado, Torres, Pedras e Mendes.

No primeiro tempo 1-1, golos de Guilherme, aos 32 minutos e de Torres, aos 33.

No segundo tempo, Torres marcou o 2.º e 3.º golos, aos 28 e 44 minutos.

O SPORTING

no comando da classificação do «Regional» de basquetebol

Disputou-se anteontem, no Pavilhão dos Desportos, a primeira jornada da segunda volta do «Regional» de basquetebol, verificando-se os seguintes resultados:

Nacional, 63-Liberdade, 45
Oriental, 42-Algés, 36
Belenenses, 56-Sporting, 64
Benfica, 86-Sacavenense, 29

A classificação ficou assim ordenada:

	J.	V.	D.	Marc.	P.
Sporting	8	8	—	495-367	24
Benfica	8	7	1	648-318	22
Nacional	8	5	3	376-398	18
Algés	8	3	5	351-375	14
Belenenses ..	8	3	5	4-12-454	14
Sacavenense	8	3	5	333-489	14
Liberdade	8	2	6	353-461	12
Oriental	8	1	7	360-466	10

Os jogos desta manhã

Prosseguiram, esta manhã, os campeonatos de basquetebol de Lisboa, tendo-se verificado os seguintes resultados:

2.ª DIVISÃO

Ateneu-Casa Pia	46-21

JUNIORES

C. D. U. L. (B)-Nacional	8-41
Benfica-Queluz	48-17
Tabacos-Maria Pia	21-27
Sporting A-P. de Arcos	74-36
Campolide-Ateneu	V.-F. C.
C. D. U. L.-Sporting B	33-66
Carnide-Algés	27-39
C. I. F.-Atlético	22-52

INFANTIS

Benfica-Queluz	19-22
Carnide-Algés	13-27
C. I. F.-Atlético	16-12

AUTOMOBILISMO em Angola

LUANDA, 2. — Nas provas automobilísticas ontem realizadas, nesta cidade, registaram-se as seguintes classificações:

Taça «Governo de Luanda»: 1.º, Carlos Faustino (Metrópole), em 1 h. 12 m. 36 s.; 2.º, Mário Costa (Angola) e 3.º, António Caldeira (Angola).

Taça «Cidade de Luanda»: 1.º, Alvaro Lopes (Angola), em 1 h. 41 m. 52 s., á média de 106,434 quilómetros; 2.º, Daniel Magalhães (Metrópole) e 3.º, Frazer Jones (África do Sul). — (A. N. I.).

Prosseguiram hoje os regionais de handebol de onze

Prosseguiu hoje o Campeonato Regional da I Divisão, em handebol de onze, tendo-se verificado os seguintes resultados:

Almada, 10-Alverca, 2
Benfica, 18-Cova da Piedade, 5

Ao fecharmos esta edição deve estar a disputar-se o encontro Oriental-Belenenses.

Campeonato de Juniores

A segunda jornada do campeonato de juniores, também disputada hoje, forneceu os seguintes resultados:

Sporting, 6-Cova da Piedade, 2
Belenenses, 3-Benfica, 3
Oriental, 9-Almada, 8

No próximo domingo

A 7.ª jornada dos «Nacionais»

Os campeonatos nacionais da 1.ª e 2.ª Divisões prosseguem no próximo domingo, com os encontros correspondentes á 7.ª jornada, que são os seguintes:

I Divisão

C. U. F.-Setubal, Benfica-Atlético, Olhanense-Leixões, Académica-Feirense, Belenenses-Guimarães, Lusitano-Sporting e Porto-Barreirense.

O jogo Belenenses-V. Guimarães realiza-se no próximo sábado.

II Divisão

ZONA NORTE—Covilhã-Académico de Viseu, Marinhense-Oliveirense, Braga-Espinho, Boavista-Salgueiros, Sanjoanense-Vianense, Beira-Mar-Varzim e Leça-Castelo Branco.

ZONA SUL — Alhandra-Lusitano V. R., Seixal-Montijo, Sacavenense-C. Piedade, Portimonense-Silves, Oriental-Farense, Portalegrense-Peniche e Torriense-Luso.

ATLETISMO

Um torneio feminino entre universitárias

No Estádio Universitário disputou-se ontem um torneio feminino, entre universitárias, com os seguintes resultados:

Altura — 1.ª Suzete do Lindo (E. R.), 1,10 metros; 2.ª, Odete do Lindo (E. P.), 1,05 m.

50 metros — 1.ª, Odete do Lindo (E. P.), 9,6 s.; 2.ª, Suzete do Lindo (E. P.), 9,8 s.

Numa prova extra, de 200 metros para rapazes, venceu I. de Sousa (Naval), em 24,8 s., á frente de João Roque (I. S. T.), em 26,1 s., e Luís de Oliveira (Liceu Camões), em 26,5 s.

LANIFÍCIOS
não compre sem consultar:
MANUEL MONTEIRO
Apartado 48
COVILHÃ
Grandes descontos
Enviam-se amostras
Grande «stock» de cobertores de lã a baixo preço

★

Vinho do Porto

A melhor companhia durante as sessões de

Rádio e Televisão

Lembre-se de que terá a Família reunida nas Festas de Natal e de Ano Novo e que todos apreciam o Vinho do Porto!

★

VINHO DO PORTO
BURMESTER
SEMPER IDEM—DESDE 1750
GARANTIA DE FINA QUALIDADE
ENTREGAS NO ESTRANGEIRO DE VINHOS DE ORIGEM NAS MELHORES CONDIÇÕES

Benfica-Dukla

nos quartos-de-final da Taça dos Campeões Europeus

BRUXELAS, 2 — Foi realizado, hoje, o sorteio dos jogos correspondentes aos quartos-de-final da Taça dos Campeões Europeus, cujo resultado foi o seguinte:

Benfica-Dukla (Checoslováquia).

Anderlecht (Bélgica)-Dundee (Escócia).

Galatsaray (Turquia)-Milan (Itália).

Reims (França)-Freyenoord (Holanda) ou Vasas (Hungria).

Os dois jogos terão de ser realizados até 15 de Março próximo e as equipas disporão de 15 dias para anunciar as datas dos encontros em que estão interessadas.

O Benfica jogará em 6 e 13 de Março

BRUXELAS, 2 — Fernando Caseiro e Joseph Kollar, delegados, respectivamente, do Sport Lisboa e Benfica e do Dukla de Praga, decidiram propor que os encontros entre os seus dois clubes se realizem a 6 de Março, em Lisboa, e a 13 de Março, em Praga. As datas devem ser, agora, ratificadas pela comissão da taça.

Quando lhe pedirám para comentar os resultados do sorteio, Fernando Caseiro declarou: «Nesta altura, todas as equipas são de igual valor. De qualquer forma, estamos satisfeitos com os resultados». Este ponto de vista foi compartilhado pelo checo Kollar.

Caseiro acrescentou que o campeonato nacional português começou há um mês, pelo que os jogadores do Benfica só agora estão a atingir o seu melhor. «Agrada-nos que o Dukla seja nosso adversário» — salientou. — (F. P., R. e A. N. I.).

N. da R. — O adversário do Benfica, na fase anterior, eliminou o Esbjerg, campeão da Dinamarca, com os resultados, 0-0 e 0-5. Recorde-se que os «encarnados» eliminaram o Norrkoping, com 1-1 e 1-5. A semelhança é curiosa, visto que ambos rectificaram o empate da primeira mão, fora de casa, com vitórias substanciais, nos seus ambientes.

O Dukla Praha, que conquistou o Torneio Internacional de Nova York, é a base da selecção da Checoslováquia que, como se sabe, foi finalista do «Mundial» do Chile, perdendo com o Brasil, mas deixando boa impressão.

Trata-se de uma equipa onde quase todos os jogadores são «internacionais» e que em 1953, 1957, 1958, 1961 e 1962 conquistou o campeonato do seu país.

As características do Dukla (esclarece-se que o campeonato na Checoslováquia, por causa das condições climatéricas, vai ser interrompido), revelam um excelente apuro técnico, apreciável noção de conjunto, e sólida condição física. O seu principal senão é o andamento lento.

Quase 3 mil contos de prémios no Totobola

Esta semana, o popular concurso de apostas mutuas desportivas atingiu a maior craveira de entusiasmo e interesse. Houve mais apostas, mais bilhetes e mais dinheiro, que o mesmo é dizer que o «bolo» desta semana será também mais avantajado.

Assim, o Totobola regista progressos, tanto na metrópole como no ultramar, e a afluência de concorrentes permitiu que este 11.º concurso atingisse o valor mais elevado desta época, em que o valor dos prémios chega quase aos três mil contos.

O numero total de apostas foi de 4 206 000, isto é, mais 292 572 que na semana anterior. Receita total: 6 309 000$00, ou sejam mais 439 contos.

Prémios: 2 902 140$00, o que dá para cada um, a bonita quantia de 1 451 070$00 a que corresponde mais de cem contos, em cada prémio, que no ultimo concurso.

Também a quantidade de bilhetes entregues neste concurso subiu para 645 870, o que define além de maior numero de concorrentes, uma média superior de apostas, por bilhete. Isto é, mais gente despendendo mais dinheiro.

Não há melhor índice para definir o crescente entusiasmo com que está a decorrer esta época dos concursos.

E' de acentuar que os aumentos verificados esta semana, foram-no em toda a parte, quer na metrópole, quer no ultramar. Assim, na Madeira registou-se também uma subida no numero de concorrentes, na ordem dos 2,6 %; e em Angola de quase dois por cento.

Tal como sucedeu na época anterior, as agências do Totobola nas sedes das Misericórdias de Lisboa e Porto registam elevadíssimo numero de concorrentes que beneficiam do seu regime de «ultima hora». Assim, até ás 2 horas da manhã de domingo, ultimo, em Lisboa, a agência da Santa Casa, que funciona no Largo de S. Roque, não teve mãos a medir e muitos milhares de pessoas aí foram entregar os seus bilhetes.

No próximo sábado estas agências estarão também abertas, suprindo, assim, aquelas que encerrem por motivo do próximo feriado.

Também a maior parte das agências do Totobola estarão abertas e os seus horários de recolha das apostas será idêntico ao de todas as semanas.

A Volta à Espanha em bicicleta

disputa-se de 1 a 15 de Maio de 1963

ZURIQUE, 2. — A Federação Internacional de Ciclismo, nesta cidade, assentou no calendário das provas profissionais a contarem para o Campeonato do Mundo, e que são as seguintes:

Volta á Espanha, de 1 a 15 de Maio; Volta á França, de 23 de Junho a 14 de Julho; Volta á Bélgica, de 22 a 25 de Abril; Volta á Itália, de 19 de Maio a 9 de Junho; Volta á Suíça, de 13 a 19 de Junho; Volta á Holanda, de 7 a 21 de Maio; e Volta á Alemanha, de 3 a 13 de Setembro. O Campeonato do Mundo disputa-se, em 11 de Agosto, na Bélgica. — (F. P.).

GOLFE

Bernardo Pinheiro e Manuel Leão venceram o «Torneio Mensal»

No campo do Estoril começou ontem a cumprir-se o calendário estabelecido para o corrente mês.

E como vem sendo hábito foi com um «Torneio Mensal», em singulares-homens, por pancadas, com classificações feitas com e sem abono, que essa actividade se iniciou. Os resultados que se apuraram foram os seguintes:

Com abono — 1.º, Bernardo d'Orey Pinheiro, com 67 pontos (81-14); 2.º, Manuel Leão, 70 (74-4); 3.º, F. Costa Cabral, 72 (77-5); 4.º, Eduardo Breton, 72 (98-18); 5.º, Joaquim Catisllo, 73 (91-18); 6.º, Nuno A. Brito e Cunha, 74 (74-0); 7.º, Jorge Figueiredo, 74 (75-1); 8.º, Rodrigo de Bivar, 75 (93-18); 9.º, visconde de Pereira Machado, 76 (78-2); 10.º, Tito Lagos, 76 (80-4).

Sem abonos — 1.º, Manuel Leão, 74; 2.º, Nuno Alberto Brito e Cunha, 74; 3.º, Jorge Figueiredo, 75; 4.º, F. Costa Cabral, 77; 5.º, visconde de Pereira Machado, 78; 6.º, Tito Lagos, 80.

A 3.ª volta da taça «Visconde de Soveral»

Prosseguiu esta manhã, no campo do Estoril, o torneio da taça «Visconde de Soveral», em pares-mistos, apurando-se os seguintes resultados:

Maria de Lourdes Leão-Manuel Leão v. Mónica Raukine-V. Pereira Pachado, por 2-1; Elianne Cordier-E. Ricciardi v. Margaret e M. D. Pontivex, por 6-5; Maria A. Bastos-F. Pinto Coelho v. Maria de Lourdes Cabral-L. Castro Freire, por 2-1; Maria Cristina Lambert-F. Burnay Mendonça v. Carmen Mantero-Pedro Mantero, por 6-5.

EFECTUOU-SE em Portalegre

o cortejo de oferendas a favor do hospital

PORTALEGRE, 2 — Constituiu uma bela jornada de caridade o cortejo de oferendas que hoje se efectuou a favor do hospital da Misericórdia desta cidade, cujo rendimento total ainda não é possível determinar.

O cortejo começou a desfilar ás 10 horas e nele se incorporaram muitos carros alegóricos e de oferendas e ranchos folclóricos, levando á frente um grupo de cavaleiros e a Banda Euterpe.

As representações dos diferentes concelhos, bem como as comissões das freguesias do concelho de Portalegre e as entidades que se fizeram representar no cortejo, entregaram as dádivas em dinheiro, numa tribuna, á entidade oficial que presidiu ao cortejo.

Os donativos em géneros foram entregues no hospital.

Confraternização

de sargentos milicianos

Os sargentos milicianos da classe de 1955, do 1.º Grupo de Companhias de Saude, reuniram-se, pela quarta vez, num almoço de confraternização. Os convivas, lembrando factos passados, desfrutaram de algumas horas de animada conversação e estreitaram velhos laços de amizade.

LARGA AMANHÃ

a esquadra francesa

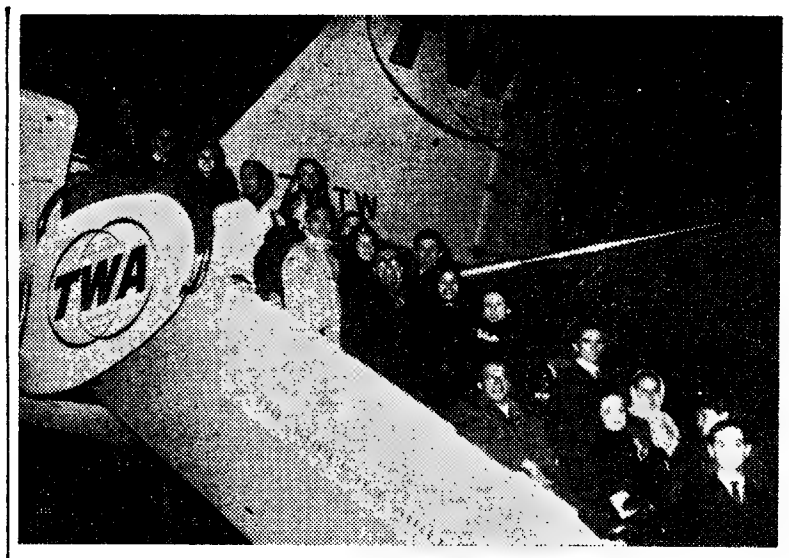
Oficiais e marinheiros da esquadra ligeira francesa surta no Tejo, aproveitaram o dia de hoje, tal como o de ontem, para efectuarem digressões turísticas pela cidade e arredores.

A formação naval gaulesa, larga do Tejo amanhã, pelas 9 horas, de regresso á sua base em Brest.

VIDA SOCIAL

HENRIQUE MALHEIRO DIAS

Para Akron (E. U. A.), seguiu de avião o sr. Henrique Malheiro Dias, administrador da Manufactura Nacional de Borracha.



Por via aérea, chegaram esta madrugada a Lisboa os vinte e dois componentes, de ambos os sexos, do Robert Joffrey Ballet, que se apresenta no Tivoli nas tardes de 4, 5 e 6 do corrente, sob o patrocínio da Embaixada dos Estados Unidos. Os artistas, que eram aguardados pelo adido cultural norte-americano, fazem-se acompanhar da sua orquestra privativa

Diario da OUTRA BANDA

Cinemas

COSTA DA CAPARICA — *Cine Copacabana* — Às 21: «Cinco anos depois» (17 anos).

BARREIRO — *Ginásio* — Às 15 e ás 21: «Romanoff e Julieta» (12 anos).

AMORA — *Cine-Teatro* — Às 15 e 30 e ás 20 e 45: «Chegou um anjo» (6 e 12 anos).

PORTO BRANDÃO — *Cine Porto Brandão* — Às 15 e ás 21 e 15: «O botão vermelho» e «Todos morreram calçados» (12 anos).

TRAFARIA — *Pavilhão Jardim* — Às 21 e 15: «Esperto contra esperto» e «A flor que não morreu» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — Largo Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).

ALMADA — *Magalhães* — Praça Luís de Camões, 10 (T. 270242).

BARREIRO — *Pimenta* — Rua Conselheiro Joaquim A. Aguiar, 258 (Tel. 223012).

COVA DA PIEDADE — *Cerqueira Afonso* — Praça 5 de Outubro, 18 (Tel. 270254).

MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).

MONTIJO — *Higiene* — Rua José Joaquim Marques, 142 (Telef. 230370).

SEIXAL — *Soromenho* — Rua Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

SESIMBRA — *Lopes* — R. Candido dos Reis, 67 (Tel. 2218560).

SETUBAL — *Costa* — Largo da Misericórdia (Tel. 22760).

ALHOS VEDROS — *Gusmão* — Rua Candido dos Reis, 30 (Telef. 224020).

PENHORES ALMADA

Cruzamento D. Nuno-O. Salazar

PARAGENS: PANCÃO E AQUARIO

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Manuel Tomé

Na residência, Travessa de André Valente, 25, 2.º, faleceu o sr. Manuel Tomé, de 65 anos, casado com a sr.ª D. Maria Capitolina e pai do sr. Adelino Tomé Cardoso, funcionário da agência do Banco Nacional Ultramarino, em Almada. O extinto, que foi durante muitos anos operário caldeireiro do estaleiro naval da C. U. F., era sogro da sr.ª D. Maria Alice Rodrigues, avô da menina Maria Manuela Rodrigues Cardoso e do menino Arnaldo José Rodrigues Cardoso, irmão das sr.as D. Maria do Carmo Henriques, D. Domicília da Conceição Silva e D. Maria Leonor Rodrigues e cunhado da sr.ª D. Sara dos Anjos e dos srs. José Teodoro da Costa e Afonso Alvoeiro da Costa, ambos funcionários da secretaria-geral do nosso prezado colega «O Século». O funeral realiza-se amanhã, ás 11 horas, da morada acima indicada, para o cemitério do Alto de S. João.

D. Maria Etelvina Quaresma de Matos

Na sua residência, Avenida Manuel da Maia, 56, 4.º, dto., faleceu a sr.ª D. Maria Etelvina Quaresma de Matos, de 76 anos, viuva, natural de Lameiras (Tábua).

A extinta, era mãe do sr. dr. João Quaresma de Matos, casado com a sr.ª D. Maria Helena da Silva Quaresma de Matos.

O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, pelas 12 horas, da igreja de S. João de Deus, para jazigo de Família no cemitério do Alto de S. João.

Dr. António Maria Ferreira

Faleceu em Lisboa, no dia 18 do corrente, o sr. dr. António Maria Ferreira, médico inspector, aposentado do Quadro de Saúde do Ultramar, casado com a sr.ª D. Maria Emília de Araújo e Castro Ferreira e pai do sr. sr. dr. António Maria de Castro Ferreira, médico pediatra, em Luanda, casado com a sr.ª D. Maria da Luz Rego de Castro Ferreira, e do sr. dr. José Elísio de Castro Ferreira, cirurgião em S. Tomé, casado com a sr.ª D. Margarida Maria Teresa Rego e Castro Ferreira.

O corpo foi trasladado para Mirandela, sua terra natal, onde ficou sepultado em jazigo de família.

Eugénio Costa Esteves

SEIXAS DO MINHO, 2. — Faleceu, nesta localidade, o sr. Eugénio Costa Esteves, de 73 anos. Deixa viuva a sr.ª D. Marcelina Malheiro Esteves. O extinto era pai dos srs. Joaquim e Nelson Malheiro Esteves, empregados comerciais em Lisboa, e irmão da sr.ª D. Maria Costa Esteves.

Joaquim Perestrelo Alarcão

FIGUEIRA DA FOZ, 2. — Com grande acompanhamento, realizou-se para o cemitério setentrional o funeral do sr. Joaquim Perestrelo Alarcão, que faleceu rapentinamente em casa devido a uma angina.

O finado era muito considerado na Figueira, onde há cerca de 35 anos chefiava a agência da Caixa Geral de Depósitos. Deixa viuva a sr. D. Isabel de Bastos Teixeira Alarcão, era irmão do conhecido médico de Coimbra sr. dr. João Perestrelo Alarcão, e cunhado do engenheiro-agrónomo José Bastos Teixeira.

O corpo ficou depositado em jazigo de família.

FUNERAIS

Evaristo Marques da Silva

Faleceu o sr. Evaristo Marques da Silva, de 61 anos, conceituado comerciante da Praça de Lisboa, natural desta cidade.

O funeral, a cargo da Agência Barata, realizou-se hoje, pelas 15 horas, da Basílica da Estrela, para o cemitério da Ajuda.

UM CURSO

sobre «Prótese total»

Com a patrocinio do Instituto de Alta Cultura, a Sociedade Portuguesa de Estomatologa promove em Lisboa um curso sobre «Prótese total», regido pelo sr. dr. José Alberto Coll, de Madrid, que começa amanhã e decorre até quinta-feira. As inscrições podem ser feitas na secretaria da Ordem dos Médicos.

CAMPEONATO NACIONAL DE CONDUTORES

III RAMPA DA ARRÁBIDA

VENCEDOR DO I GRUPO
José Batista dos Santos

VENCEDOR DO II GRUPO
Horácio Macedo

VENCEDOR DO III GRUPO
Álvaro Lopes

III RAMPA DE SANTA CRISTINA DO COUTO

VENCEDOR ABSOLUTO DO I GRUPO
José Batista dos Santos

VENCEDOR ABSOLUTO DO II GRUPO
Horácio Macedo

SACOR

Estes concorrentes usaram exclusivamente produtos SACOR

CIDLA Distribuidores Exclusivos dos Lubrificantes SACOR

COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES ABSOLUTAMENTE IGUAIS AOS ADQUIRIDOS EM QUALQUER DOS NOSSOS POSTOS DE ABASTECIMENTO.

O 1.º de Dezembro foi festivamente assinalado em tôdo o País

Em todo o País, quer no Continente, quer no Ultramar, várias cerimónias assinalaram o 1.º de Dezembro — Dia da Independência — e, simultaneamente, «Dia da Mocidade».

Em Lisboa as comemorações tiveram, como sempre, brilho e projecção. Começaram ás 9 horas, com o solene hastear das bandeiras nacional, da Fundação e da Mocidade Portuguesa no Palácio da Independência, sede do Comissariado Nacional da M. P., onde os filiados do Centro Especializado da Milícia n.º 1, montaram guarda todo o dia. Em cada lado da porta principal do Palácio da Independência foram colocadas placas de flores representando o emblema da M. P. Entretanto, cerca de quatro mil e quinhentos filiados da M. P. começaram a concentrar-se na Praça Marquês de Pombal, de onde, ás 9 e 40, iniciaram vistoso desfile pela Avenida da Liberdade até aos Restauradores.

A meio do desfile, em frente da tribuna erguida junto ao Monumento aos Mortos da Grande Guerra, onde se encontravam os srs. ministro do Interior e subsecretário de Estado da Educação Nacional, comissário nacional em exercício dr. Leopoldino de Almeida, comissária nacional da M. P. F. sr.ª dr.ª D. Maria Guardiola; dr. Gonçalves Rosa, em representação do sr. governador civil de Lisboa e outras entidades oficiais, as formações prestaram continência.

Terminado o desfile todo o contingente de filiados se concentrou na Praça dos Restauradores, cujo monumento estava rodeado por filiados com bandeiras nacionais e da Mocidade Portuguesa.

Á frente da formatura, destacavam-se devidamente isoladas e com as respectivas escoltas, as bandeiras nacional e da Organização.

Ás 10 e 40, quando ali chegou, escoltado por filiados do Centro de Hipismo, o subsecretário de Estado da Educação Nacional, sr. dr. Carlos Soveral, já se encontravam na tribuna os srs. ministros do Interior e das Corporações, almirante Henrique Tenreiro, general Antunes Cabrita, brigadeiro Couceiro Neto, tenente-coronel Carneiro Pacheco, que representava o sr. general Gomes de Araujo, drs. Silva Pinto e Gonçalves Rosa, em representação, respectivamente, dos srs. presidente da Camara Municipal de Lisboa e do governador civil de Lisboa; dr. Leopoldino de Almeida, comissário nacional em exercício; comissários-adjuntos dr. Bruto da Costa e major Carlos Gomes Bessa, este para o Ultramar; assistente nacional, rev. dr. Alves de Campos; inspector-secretário Julio

(Continua na 20.ª página)

A CAUSA MONÁRQUICA CUMPRIMENTOU O SR. D. DUARTE NUNO

COIMBRA, 2 — Algumas centenas de monárquicos, procedentes de vários pontos do País, deslocaram-se, ontem, ao Palácio de S. Marcos, a fim de apresentarem cumprimentos ao sr. D. Duarte Nuno de Bragança, por motivo do aniversário da restauração da independência nacional.

Os manifestantes, que empunhavam bandeiras azuis e brancas, concentraram-se, a partir das 13 horas, diante do palácio, começando a desfilar, mais tarde, perante o duque de Bragança.

A audiência decorreu numa das salas da residência do sr. D. Duarte, que recebeu os cumprimentos de todos, acompanhado por sua esposa, sr.ª D. Maria Francisca, por seus filhos, o príncipe da Beira e o infante D. Miguel, e pelos srs. condes de Campo Belo e prof. Miranda Barbosa, este ultimo em representação do sr. conde de Caria, presidente da Junta Directiva da Causa Monárquica.

Além de grande numero de dirigentes da Causa Monárquica, compareceram muitos monárquicos de quase todos os distritos do continente e alguns de Luanda e da Guiné. Viam-se, entre outros, os srs. prof. Guilherme Braga da Cruz, reitor da Universidade de Coimbra; drs. Costa Pimpão, José Bayolo Pacheco de Amorim e Torquato Soares, professores da mesma Universidade; deputado dr. António Martins da Cruz; condes de Almada e de Alpendurada; drs. Sousa Machado, Aulácio de Almeida, António de Almeida Raposo, António Crespo de Carvalho, eng.º Vasco Leónidas, Carlos Miguel, Meneses Cordeiro, Matos Beja e Dias Vieira; Pedro de Freitas Branco, engenheiros José Figueiroa Rego e José da Costa Lima, antigo governador civil do Porto; padre Ricardo Gonçalves; alguns estudantes de Lisboa, Porto e Coimbra, etc.

Eng.º Sá e Melo

O sr. eng. Sá e Melo, que deixou o cargo de director-geral dos Serviços de Urbanização por ter atingido o limite de idade para o exercício de funções publicas, teve a amabilidade de nos dirigir uma carta de agradecimento ao «Diário de Lisboa» pela colaboração prestada pelo nosso jornal áqueles Serviços.

O monumento dos Restauradores ficou rodeado por bandeiras

Embateram dois automóveis na Estrada de Sacavém e houve quatro feridos

Na estrada de Sacavém, junto da fábrica de móveis Olaio, embateram, esta madrugada, dois automóveis, ao que parece por se terem encadeado os condutores, ou um deles.

Um dos carros vinha para Lisboa e o outro dirigia-se para Vila Franca de Xira, conduzido aquele pelo sr. Gil Rafael Barata, de 32 anos, empregado comercial, morador na Rua Afonso Albuquerque, 34, cave, na Amadora, acompanhado pelo seu amigo, sr. Fernando Geraldes Fernandes, de 22, maleiro, e pela vizinha deste, sr.ª D. Maria José Carvalho da Silva, de 21, residentes na vila Saraiva, á calçada do Poço dos Mouros, 7 e 12, respectivamente, que regressavam de um passeio a Vialonga. Ao volante do outro carro ia o sr. José Margarido, empreiteiro da construção civil, morador na Avenida Rio de Janeiro, na companhia de três amigos, os srs. João Roque, Joaquim de Brito e Virgílio Ferreira, este de 55 anos, estucador e residente na Rua David de Sousa, 15, r/c.

Do choque, que foi espectacular, sairam feridos os três ocupantes do primeiro veículo e o sr. Virgílio Ferreira, ocupante do outro. Socorridos por automobilistas que passavam pelo local, vieram para o Hospital de Santa Maria, o sr. Gil Barata e a sr.ª D. Maria José, e para o de São José, os srs. Geraldes Fernandes e Virgílio Ferreira, que receberam tratamento de ferimentos na cabeça e contusões, recolhendo, depois ás suas residências. Tomou conta da ocorrência a P. V. T. de Sacavém.

Os membros do Governo assistem ao desfile

Chegaram a Lisboa os sobreviventes do acidente de aviação na ilha de S. Tomé

A bordo de um avião da Força Aérea chegaram hoje á zona militar do aeroporto da Portela, os 13 sobreviventes do trágico desastre de aviação que ocorreu há dias na ilha de S. Tomé.

Aguardavam-nos os srs. general Francisco Chagas e tenente-coronel Telo Pereira, respectivamente, subchefe do E. M. da Força Aérea e chefe do E. M. da 1.ª Região Aérea, além de pessoas das famílias.

Os sobreviventes são, na sua quase totalidade, componentes da Força Aérea. Alguns encontram-se em franca convalescença, mas outros necessitam ainda de assistência médica. O unico civil sobrevivente, António Silva, devido á gravidade do seu estado, seguiu numa ambulancia para o Hospital de S. José, ao passo que os feridos militares foram conduzidos em ambulancias da Força Aérea para o Hospital Militar Principal.

Cartas do Bra

por CHIANCA D

PORTUGAL, SIM, TURISMO NÃO!

RIO DE JANEIRO, Dezembro — O brasileiro, falando português, considera-se dentro do seu idioma, e esquece Portugal. No entanto, nos países de língua espanhola, sente-se uma permanente presença da Espanha, na cultura, nos costumes, no teatro, nas artes, na musica. No Brasil, não. Portugal isolou-se, taciturno, como um daqueles fidalgos dos romances de Camilo, repudiando, com altivez, a filha seduzida por um coração da plebe.

Há anos, Leitão de Barros veio aqui anunciar que trazia ao Brasil uma Nau, que seria a síntese espiritual do povo português. Mas ou a nau naufragou, ou naufragou o sonho de Leitão de Barros. Há épocas, no Mundo, em que sonhar é proibido. Vem isto a propósito de um telegrama de Lisboa, publicado na Imprensa carioca, noticiando que teremos, em breve, no Rio de Janeiro, uma exposição de motivos portugueses.

Infelizmente, a ideia logo causou apreensões, pois o telegrama infor-

ma que a expos
sentar Portugal
no...
E' espantoso.
anos de expect
encontra como
Brasil, o ridícul
Propaganda das
moz? Das toirad
Das marchas de
Das queijadas
letas do Estoril
Alguém me d
hoje um país l
tado por estran
que, por isso, se
se para lá fo
turistas brasilei
Ora se esta é,
cupação burocrá
tristemente o d
portugueses se
Brasil no Mund
não é de turism
Portugal no Bra
Houve a espad
...o ouro, mas
que ainda irman
o idioma que, v
presenta toda
é essa civilizaç
a Portugal vir
no Brasil. Isso
idioma na voz
e heróis. O idio
trovadores. O id
alados do padre
idioma nos auto
o Judeu. O idio
gros e nos rom
Machado de As
lábios das crian
Algarve e do P
do Sul. Um idio
do-se, renovand
uma língua com
dição, e que há
mem, no futuro,
tras grandezas...
— Mas, que se
decisões são to
dos gabinetes,
cio Foz, e estão
compreensão ver
Porque ningu
brou de reconh
património, a m
tugal, consiste n
tenta milhões de
português.

O PORTUGUÊS EM 2.º LUGAR NO CONSUMO DE VINHO

ESTRASBURGO, 2. — Segundo uma estatística referente ao ano de 1957-58 e citada no conferência europeia dos vinhos, licores, aguardentes e sidras, o consumo de vinho por habitante, nos vários países da Europa, nessa altura, era o seguinte: 122 litros em França, 115 em Portugal, 109 na Itália, 31,3 na Suíça, 18,4 na Áustria, 7,7 na Alemanha, 2,8 na Dinamarca, 2,7 na Suécia e 1,5 nos Países Baixos.

Quanto ao consumo de cerveja, é a Alemanha que ocupa o primeiro lugar, com 95 litros por habitante em 1960, contra 77 litros em 1957.

Nos 19 países representados na conferência de Estrasburgo, a produção de vinho passou de 134 499 000 hectolitros em 1957 para 153 371 000 hectolitros em 1960. — (F. P.).

CAPITALISTAS

(COLOCAÇÃO DE CAPITAIS)

A CONFIDENTE, com sede na Cidade de Lisboa e Filial no Porto, comunica a todos os capitalistas que coloca dinheiro sobre 1.as hipotecas, em propriedades ao juro de 8%.

Tratamos de toda a documentação, registos, etc.

Nada cobramos de comissão aos capitalistas e prestamos toda a assistência até total reembolso do capital emprestado.

A CONFIDENTE

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS
FUNDADA HÁ 29 ANOS

LISBOA: — ROSSIO, 3-2.º (ESQ. DA RUA AUGUSTA) — TELEF. 369384/5/6
PORTO: — RUA PASSOS MANUEL, 14-1.º — TELEF. 20344/5/6

O maior sortido de ouro, pratas e jóias a preços de concorrência
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

do Brasil

CHIANCA DE GARCIA

ISMO

embro — ortuguês, u idioma, anto, nos la, sente- sença da costumes, usica. No ou-se, ta- fidalgos repudian- uzida por

rros veio ao Brasil ntese es- . Mas ou fragou o Há épo- sonhar é pósito de publicado pticiando o Rio de motivos

o causou na infor-

JGAR

NHO

Segundo o ano de ncia eu- aguar- o de vi- rios paí- a, era o nça, 115 31,3 na na Ale- 2,7 na ixos. cerveja, primeiro abitante m 1957. ados na , a pro- 4 499 000 3 371 000 P.).

ma que a exposição pretende apresentar Portugal através do turismo...

E' espantoso. Depois de tantos anos de expectativa, Portugal só encontra como tema, para vir ao Brasil, o ridículo pretexto turístico. Propaganda das louças de Estremoz? Das toiradas? Dos campinos? Das marchas de Lisboa? Do fado? Das queijadas de Sintra? Das roletas do Estoril?

Alguém me diz que Portugal é hoje um país largamente frequentado por estrangeiros em férias, e que, por isso, seria ouro sobre azul se para lá fossem canalizados os turistas brasileiros...

Ora se esta é, na verdade, a preocupação burocrática, isso demonstra tristemente o descaso em que os portugueses se mantêm em face do Brasil no Mundo moderno. O caso não é de turismo, mas de eternizar Portugal no Brasil.

Houve a espada, a cruz, o comércio ouro, mas a unica realidade que ainda irmana os dois países é o idioma que, vindo do berço, representa toda uma civilização. E é essa civilização que competiria a Portugal vir explicar e exaltar no Brasil. Isso só, e nada mais. O idioma na voz dos santos, sábios e heróis. O idioma na poesia dos trovadores. O idioma nos sermões alados do padre António Vieira. O idioma nos autos de António José, o Judeu. O idioma na voz dos negros e nos romances clássicos de Machado de Assis. O idioma nos lábios das crianças, do Minho ao Algarve e do Pará ao Rio Grande do Sul. Um idioma, enfim, recriando-se, renovando-se, mas sempre uma língua com oito séculos de tradição, e que há-de ensinar, ao homem, no futuro, o caminho de outras grandezas...

— Mas, que se há-de fazer, se as decisões são tomadas no remanso dos gabinetes, nos salões do Palácio Foz, e estão longe de qualquer compreensão verídica da realidade?

Porque ninguém ainda se lembrou de reconhecer que o grande património, a maior glória de Portugal, consiste na existência de setenta milhões de brasileiros falando português.

O prof. Gonçalves de Proença ao inaugurar o XI Salão Interbancário de Arte Fotográfica

A V QUINZENA

de Artes dos Bancários foi ontem inaugurada pelo ministro das Corporações

Inaugurou-se ontem, na Casa do Bancário, na Rua de São José, a V Quinzena de Artes dos Bancários, promovida pelo Grupo Desportivo do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa.

Presidiu ao acto inaugural o ministro das Corporações, sr. prof. Gonçalves de Proença, e assistiram os srs. dr. Silva Torres, director da F. N. A. T.; dr. Vítor dos Santos, Rogério Candido da Silva e Augusto Martins, administradores e director do Banco Espírito Santo; dr. Arrobas da Silva, presidente do Sindicato dos Empregados de Escritório do Distrito de Lisboa; e outras pessoas dos meios bancário e sindical. A colectividade promotora da iniciativa estava representada pelos srs. Alberto Claro, António Borja Araujo e Carlos Santos Silva.

Após a inauguração do certame, o ministro assistiu á projecção de diapositivos de alguns trabalhos apresentados ao XI Salão Interbancário de Arte Fotográfica (X internacional), a que concorreram 145 bancários, com 561 trabalhos. Foram admitidos, apenas, 174 trabalhos de 69 concorrentes, encontrando-se expostas 104 fotografias, de bancários alemães, austríacos, belgas, franceses, holandeses, ingleses, italianos, portugueses, suecos e suíços. Ao certame concorreram, também, empregados daquele ramo, da Austrália, Brasil, Canadá, Dinamarca, R. A. U., Espanha, Finlandia. Grécia, Jugoslávia e Noruega. O «Grande Prémio Dr. Ricardo Espírito Santo» (medalha de ouro), foi atribuído ao sr. Carlos Santos e Silva, pelo seu «Retrato de A. F. M.». Esta V Quinzena de Artes dos Bancários compreende, ainda, o V Salão de Artes Plásticas, igualmente inaugurado ontem, com 26 trabalhos a óleo e aguarela, de gravura e de escultura.

Antes de se retirar, o sr. prof. Gonçalves de Proença procedeu á entrega de trinta prémios, entre taças e medalhas, aos concorrentes distinguidos, tendo, nessa altura, proferido breves palavras, para louvar a iniciativa e os artistas premiados.

As exposições estão patentes ao publico até ao dia 9 e, no dia 15, serão os mesmos certames inaugurados no Porto.

Os ambicionados prémios do concurso «A Viagem do R 8» que continuam em exposição despertam invulgar interesse

Milhares de colecções de cupões entregues pessoalmente, em Lisboa e no Porto e recebidas pelo correio da província, das ilhas e de além-mar, assinalam o grande êxito de popularidade do sensacional concurso «A Viagem do R 8», iniciativa do «Diário de Lisboa», acolhida por toda a parte com festivo entusiasmo e o invulgar interesse que os valiosos prémios justificam, pois, além do magnífico automóvel «Renault 8», há um volumoso lote de compensadoras lembranças, aparelhos utilitários ambicionados em todos os lares, por corresponderem ás exigências de conforto, comodidade e simplicidade prática da vida moderna.

O sorteio desses cobiçados prémios, ansiosamente aguardado pelos interessados, far-se-á tão breve quanto o possibilitem a absorvente tarefa da contagem e ordenação dos milhares de séries de cupões, muitas das quais chegaram, como se compreende, pelo correio, já depois de encerrado o prazo de entrega, que teve de ser ampliado em face da extraordinária afluência de concorrentes.

O automóvel «Renault 8» é o grande e ambicionado prémio

As exposições dos prémios em Lisboa continuam a atrair a curiosidade não só por parte dos concorrentes mas do publico em geral. São trinta e nove valiosos prémios utilitários no valor total de cento e cinquenta contos, o primeiro dos quais o magnífico e moderno automóvel «Renault 8», se expõe no «stand» da Avenida da Liberdade, 71, da Sociedade Portuguesa de Automóveis, conceituada firma cuja colaboração tornou possível este grande e inesquecível prémio, alegria e proveito de toda uma família. Confortável, seguro e prático, a economia deste carro avalia-se pelo seu baixo consumo, que se resume a 6,8 litros aos 100 quilómetros. O «Renault 8», concebido e fabricado como automóvel de grande série, além de um meio de transporte cómodo e agradável, constitui, também, no dia-a-dia, a magnífica solução para as deslocações rápidas. Carro de baixo consumo e fácil condução, é, na cidade, o companheiro de todas as voltas. Na estrada, o «R 8» tem um comportamento notável, permitindo estabelecer, com a maior comodidade e segurança, apreciável velocidade de cruzeiro.

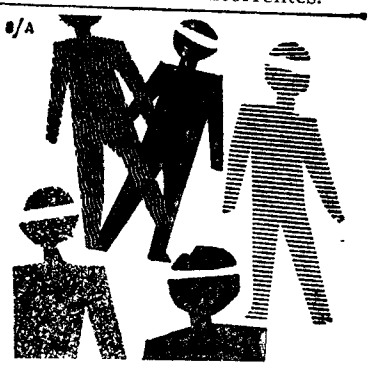
De linhas sóbrias mas elegantes, é um automóvel prático, com a segurança de quatro travões de disco, que oferece as máximas garantias de solidez e duração.

Há dezenas de prémios valiosos e utilitários

Juntando o util ao agradável, reuniu-se um volumoso lote de prémios, aparelhos funcionais e de recreação, graças á não menos valiosa colaboração prestada á iniciativa do «Diário de Lisboa» pelos Estabelecimentos Sida, Lda., em cuja montra da Rua dos Correiros, 52, se expõem, atraíndo as atenções gerais, esses prémios utilitários, que são ás dezenas.

Trata-se da magnífica aparelhagem electrodoméstica que aquela prestigiosa firma tem introduzido em Portugal, com a garantia do alto nível de qualidade e da máxima eficiência das marcas mundialmente afamadas: televisores «Novak» e «Saba», rádios-«transistors» «Pizon», gravadores «Stuzzi», máquinas de barbear e ferros eléctricos «Morphy-Richards».

Um total de trinta e nove prémios, no valor de cento e cinquenta contos, que entram no sorteio do nosso aliciante concurso passatempo, para o qual desejamos felicidades a todos os concorrentes.



A FALTA DE MEMÓRIA torna vão o esforço intelectual

Quantas horas de trabalho perdidas, quantas energias gastas, quantas ilusões desfeitas por não se recordar no momento preciso!

Não se resigne às falhas de memória, não creia que são inevitáveis.

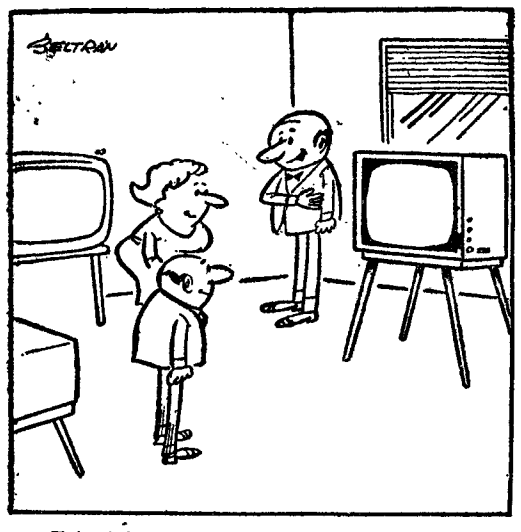
Muitas vezes elas devem-se ao cansaço cerebral produzido pelo trabalho e podem ser combatidas.

Foi para isso que se criou o FOSGLUTÉN, produto que reune os três alimentos básicos do cérebro: **ácido glutâmico, vitamina B_1 e fósforo.**

FOSGLUTÉN é são, agradável e fácil de tomar, para adultos e crianças.

FOSGLUTÉN
RECONSTITUINTE CEREBRAL

PEQUENO MAGAZINE



— Este televisor custa apenas 100 escudos. Não tem nada dentro e serve para provocar a inveja das vizinhas...

O turista e o Coliseu

Um turista visita Roma e detem-se ante o Coliseu:

— Porque será que começam a construir obras como esta, se não têm dinheiro para as acabar?

O PROGRESSO EM MARCHA

O consórcio da Philips (Holanda) alcançou no ano passado, na produção, vendas e exportação, um nível nunca atingido. As vendas mundiais de aparelhos eléctricos aumentaram em 4 por cento, registando-se a cifra de 4762 milhões de florins em 1960 para 4936 milhões no ano seguinte.

Este aumento verificou-se sobretudo na zona da C. E. E. e em alguns países sul-americanos.

PEQUENO MAGAZINE — DIBOA especial * especial * es

KENNEDY DE CHAPEU NA MÃO

★ **A industria de chapelaria encontra-se, nos Estados Unidos, quase estagnada. Em dois anos, a procura desceu quase vinte por cento. «A culpa é de Kennedy — afirmam os fabricantes — pois não usa chapéu, e se o traz é sempre na mão. E como há muitos imitadores...»**

MUITA EMBAIXADA E POUCA CASA

★ **Em consequência do numero crescente das embaixadas e dos consulados abertos em Rabat, esta cidade, capital do Marrocos, acusa uma grande crise habitacional. Um apartamento, não mobilado, arrenda-se por um quantitativo que oscila entre os três contos e seiscentos e os quatro contos e oitocentos escudos...**

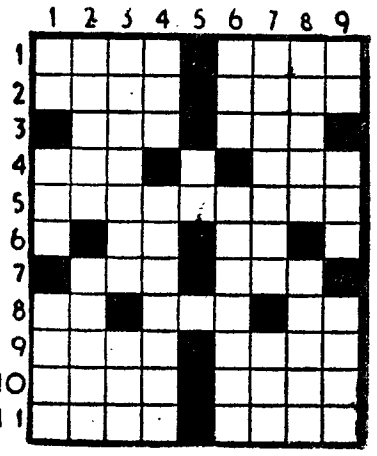
O CABELO NA CABEÇA

★ **As receitas procedentes da venda dos produtos destinados a fazer crescer o cabelo, atingiram, nos Estados Unidos, nos primeiros seis meses de 1962, a fabulosa quantia de quarenta e dois mil contos...**

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 2867



HORIZONTAIS: 1 — Tenebroso. Região do Oriente onde Salomão mandava buscar oiro e pedras preciosas. 2 — Lavrci. Preposição. 3 — Apelido do escritor português autor de «Caçadas». Apelido. 4 — Patrão. Bigorna de ourives. 5 — Beleza. 6 — Quinhentos e um em romano. Símbolo químico do érbio. 8 — Isolado. Troçar. Preposição latina que designa movimento. 9 — Nome de mulher. Acrescentou 10 — Erguer. Ir pelo ar. 11 — Planta do pé. Tosta.

VERTICAIS: 1 — Em partes iguais. Azáfama. Vais para fora. 2 — Urdo. Em pequena quantidade. 3 — Lembra. Igual. 4 — Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. Estiolara. 5 — Isolado. 6 — Capa sem mangas. Cortava com serra. 7 — Abundancia. Preposição e artigo definido. (pl.). 8 — Abrilhantar. Deixava de pertencer a. 9 — Batráquio. Pequeno poema medieval narrativo ou lírico. Vive.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 2868

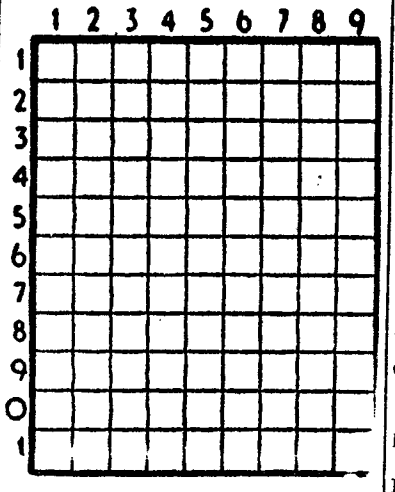
HORIZONTAIS: 1 — Raiz. Adir. 2 — Al. ESCUTA. 3 — CEM. Rés. 4 — Ir Vara. 5 — Atentaram. 6 — Lá. VEZES. 7 — Sai. Im. E. 8 — FALA. Ar. 9 — Cursa. Fio. 10 — Amos. Sãos. 11 — Raseiros.

VERTICAIS: 1 — Racial. Ocar. 2 — Alertas. UMA. 3 — Afros. 4 — Zé. Enviasse. 5 — SÓ. Te. Lá. 6 — AC. Vazia. Sr. 7 — Durarem. Fão. 8 — Iteras. Aios. 9 — Rasam. Eros.

(Provérbio: ESCUTA CEM VEZES E FALA UMA SÓ).

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 4913



HORIZONTAIS: 1 — Republica da América Central. 2 — Fazes parte de. Troças. Escalvado. 3 — Dá mios. Caminho. 4 — Consentimento. Gemidos. 5 — Fica. 6 — Ribomba. Nome de dois heróis gregos da guerra de Troia. 7 — Cerca. 8 — Entregas. Senhores. 9 — Uma das ilhas Espórades. Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho. 10 — Símbolo químico do cromo. Parceiro. 501 em romano. 11 — Colegas.

VERTICAIS: 1 — Também não. Mesmo. 300 em romano. 2 — Divindade egípcia. Nome de mulher. 3 — Elegantes. 4 — Semelhança. Chegais ao meio. Deus dos pastores. 5 — Corrente abundante de água. Oceano. 6 — Artigo definido. Amarrais. Batráquio. 7 — Percorrera em viagens. 8 — Ligais. Nome próprio de uma grande actriz japonesa que há anos se apresentou em Lisboa 9 — Romance de Fausto Duarte cuja acção se passa na África Portuguesa. 10 — 61 em romano, Rio de Portugal.

Solução do problema n.º 4912

HORIZONTAIS: 1 — Mora. Roma. 2 — IV. Ivã. Or. 3 — Rás. Ien. 4 — Ária. Tare. 5 — Algum. 6 — Ara. 7 — Agi. Aer. 8 — Desavindo 9 — Uso. Das. 10 — Lá. Dá. 11 — Real. Oras.

VERTICAIS: 1 — Mirão. Aduar. 2 — Ovar. Ages. 3 — Sia. Isola. 4 — Aí. Ala Al. 5 — Vi. Gravo. 6 — Rã. Tua. Dó. 7 — Iam. Andar. 8 — Moer. Veda. 9 — Arnês. Rosas.

«Puzzle» de palavras

A resolução deste problema é semelhante á resolução dos problemas de palavras cruzadas Para cada palavra referenciada por uma mauuscula procura-se o sinónimo que tenha o numero de letras que são indicadas pelns casas numeradas que se indicam As letras do sinónimo são colocadas sobre os numeros respectivos que indicam a sua colocação no quadro.

Achados quatro ou cinco sinónimos começam no quadro a esboçar se palavras que procuramos completar pelo sentido ou conhecimento do conceito Estas novas letras são colocadas á frente das palavras chave na posição que a letra e o numero do quadrado indicam auxiliando por sua vez. a encontrar os novos sinónimos.

A 1	B 2	D 3	.	F 4	H 5		J 6	Quadra
L 7	M 8	C 9	J 10	K 11	C 12		E 13	popular
I 14	L 15	B 16	C 17	D 18	F 19	G 20		A 21 B 22
	E 23	I 24	M 25	E 26	F 27	N 28		F 29 G 30
M 31	B 32		H 33	I 34	G 35	I 36	M 37	D 38
H 39	K 40	I 41	J 42	.	K 43	L 44	B 45	H 46 .
O 47	A 48	J 49	N 50	.	O 51	E 52	N 53	E 54 . .
D 55	I 56	G 57	L 58	O 59	.		I 60	M 61 P 62
H 63	L 64	C 65	.	K 66	J 67	E 68	K 69	.
F 70	L 71	H 72	F 73	.	D 74	A 75	G 76	Direitos reservado

A—Mourão — 48 75 1 21

B—Despesa — 16 2 22 45 32

C—Aparelho para tirar água — 9 65 12 17

D—Mascara — 18 74 3 55 38

E—Atares — 23 68 13 26 52 54

F—Viradas — 4 19 29 27 70 62 73

G—Discípula — 20 35 30 57 76

H—Narrei — 33 46 39 63 5 72

I—Invoquei — 14 41 34 60 36 24 56

J—Conversa — 10 67 42 49 6

K—Um dos gazes da atmosfera — 11 69 40 66 43

L—Arenas — 7 44 64 58 71 15

M—Cosmos — 31 61 37 25 8

N—Aqui está — 30 53 28

O—Isolados — 47 59 51

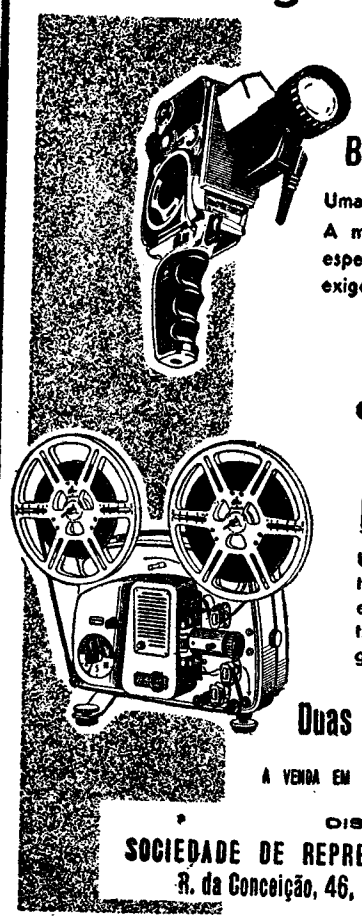
SOLUÇÃO

A — Empa; B — Custa; C — Nora; D — Fusca; E — Peares; F — Mudadas; G — Aluna; H — Contei; I — Evoquei; J — Treta; K — Azoto; L — Circos; M — Mundo; N — Eis; O — Sós.

QUADRA POPULAR

Pusme a contar á escafua
As pedras duma coluna.
Nove, oito, sete, seis,
Cinco, quatro, três, dois, uma.

As duas grandes novidades



PAILLARD

A câmara de 8 mm

BOLEX ZOOM REFLEX P 1

Uma maravilha de precisão mecânica e óptica. A mais completa e perfeita câmara criada especialmente para o cineasta conhecedor e exigente.

O projector de 8 mm

paillard 18-5

Único no mundo com as suas extraordinárias características Marcha em projecção para a frente e para trás e a ultraretardada de 5 imagens por segundo.

Duas jóias que se completam!

A VENDA EM TODAS AS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS

DISTRIBUIDORES:

SOCIEDADE DE REPRESENTAÇÕES M. SIMÕES JR. LDA.

R. da Conceição, 46, 1.º • Tel. 31545 • LISBOA

U. K. and Portugal Liner Conference

ELLERMAN & PAPAYANNI LINES, LTD.

NAVIO INGLÊS:

MERCIAN

A CARREGAR PARA

LIVERPOOL

Esperado em 7

AGENTES:

MASCARENHAS & C.º

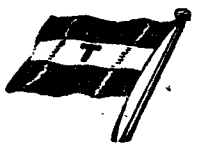
T. do Corpo Santo, 10, 1.º, D. — Telefs. 327311-31765/6 — LISBOA

OFERECEMOS UM NATAL FELIZ!

Se comprar as suas ofertas de ouro, pratas, joias e relógios na grande ourivesaria

BARATEIRO DE S. DOMINGOS

56 — R. Barros Queirós — 56



TORM LINES

Serviço Portugal/Mediterrâneo

Para:

CADIZ, CEUTA/TÂNGER, CARTAGENA, ALICANTE VALENCIA, BARCELONA, ALGER, PHILIPPEVILLE TUNIS, GÉNOVA e LIVORNO

n/m. «GERD TORM» em 9 de Dezembro

OS AGENTES GERAIS:

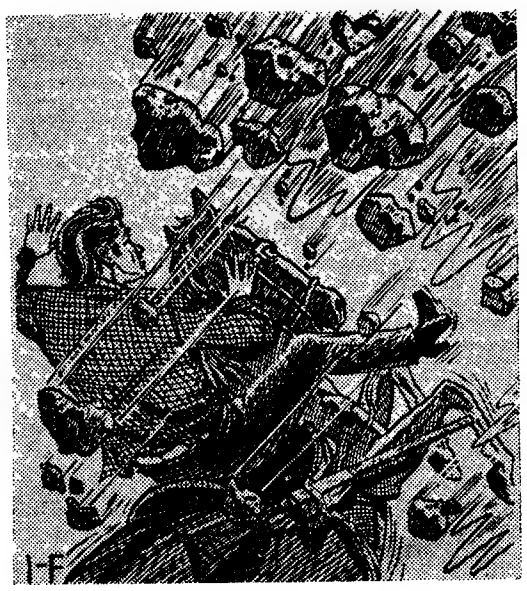
SOC. COM. OREY, ANTUNES & CIA., LTDA.

4 — PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA — LISBOA

TELFNS. 322271/2/3 - 33254/5 — PPCA

A MURALHA DO MEDO

por MALLORY STORM



FOLHETIM SEMANAL DO
Diario de Lisbôa

32

RESUMO DOS CAPÍTULOS ANTERIORES — Sentindo-se morrer, o velho John Snyder tem um propósito egoista ao doar as suas terras e fortuna ao jovem Barry Whalen, prestes a ser enforcado: o de impedir que um grupo de rancheiros chefiados por Carl Lukas altere o curso do Rio Rochoso. Esta bizarra transacção e a entrada em cena de Nick Calhoun, irmão de Barry Whalen, preocupam Carl Lukas, homem de passado pouco limpo. Lukas tenta assassinar Nick, mas sua própria filha, salva o ferido no ultimo instante e leva-o para um lugar secreto. Madge tem consciência de uma temível perspectiva; será uma questão de tempo até que Lukas descubra onde se encontram os fugitivos.

CAPÍTULO VI

Madge despertou e descobriu que os vapores quentes do pesadelo eram a respiração ofegante de Nick. O terreno movediço, o seu corpo.

— Eis a crise — sussurrou. — Ei-la! De manhã, terá morrido ou ficará bom.

O homem era agora presa de um ataque de febre raivosa. A sua testa, peito e abdómen lembravam a chapa de um fogão aceso.

Madge correu ao rio para ir buscar mais água. Voltou e ajoelhou-se ao lado do enfermo, refrescando-o constantemente com panos humidos, procurando á viva força vencer a crise.

Nick acordara, e opunha-lhe resistência. A rapariga tinha de fazer apelo a todas as forças para o manter deitado. Seguiam-se períodos de acalmia, em que, exausta. Madge ouvia-o falar no delírio.

— Disse que não prestava... Mentira!... Bom rapaz .. matou-o... matou-o ele mesmo... vai buscar o Barry... Onde está o Barry?... Abre a janela, Barry... deixa entrar um pouco de ar fresco...

33

— Sossega — sussurrou Madge. — Estou aqui. Sou a Madge, querido.

— Madge... boa mula... Barry arou a terra ao sul... Que calor...

«Como vai ele resistir?» pensava Madge com desespero. «Como é possível um homem estar assim tão quente e sobreviver?»

Mas a manhã chegou finalmente.

Os olhos de Madge estavam encovados em dois círculos roxos. O seu rosto mostrava ainda o inferno daquela noite. Mas a jovem sorria, enquanto contemplava o enfermo.

— Vai ficar bom, verá. Acha que pode sentar-se um bocadinho se eu lhe segurar a cabeça?

Nick tinha o olhar vazio e inexpressivo da pessoa que acaba de despertar do delírio... que acaba de escapar ás garras da morte.

— Há quanto tempo estamos aqui?

— Quase há dois dias. Você lembra-se, não é verdade? Trouxe-o num cavalo...

— Porquê?

Ela corou, como se buscasse uma resposta á pergunta directa

— N . não sei. Trouxe-o, pronto. Meu... Carl Lukas tentou matá-lo. Só podia trazê-lo para aqui.

Os olhos de Nick contemplavam-lhe o rosto emagrecido

— Salvou-se por um fio de cabelo, sabe?

— Foi você quem me salvou...

Ela sacudiu a cabeça numa negativa.

— Não... não fui. Acredita na força de uma oração?

— Penso que sim.

— Esta noite, por duas vezes me convenci de que você tinha morrido. Não respirava... o coração deixara de bater... Nada, a não ser a febre que queimava. Foi então que rezei.

— E porquê fez isto tudo?

Ela voltou a corar.

— Não sei. Mas agora precisa de se alimentar. Vamos... Eu seguro-lhe a cabeça.

Mais tarde, nesse mesmo dia, depois que Nick despertou de um novo sono, ela falou-lhe na dinamite. Nick não teve a mínima reacção.

— Por mim, não haverá obstáculo. Podem ter

34

a água, se a quiserem. Não estou muito ao corrente do assunto.

— Mas trata-se de terras que lhe pertencem.

— Para uma transacção dessa natureza é preciso o acordo de dois. O daquele que dá, e o do que recebe. Eu não recebi o rancho. Não o quero. Tenho as minhas terras no Missouri. Tão-pouco quero o dinheiro do velho Snyder. Possuo no banco cerca de quinhentos dólares que me pertencem porque os ganhei com o meu trabalho.

Sorriu e Madge sentiu uma onda de felicidade á vista daquele sorriso. Para ela era como um marco no caminho de regresso á saude. O primeiro sorriso.

— Que vai então ser do Bar-7?

— Não sei — respondeu ele. — Em Caliban, descobri que Snyder tinha um capataz chamado Mat Wyler. Há anos que trabalha naquele rancho e, segundo Pettigrew me disse, muito mourejou para o velho Snyder. Se ele quiser, poderá ficar com todos os bens do patrão.

— Seria capaz disso?

— Certamente. Porque não? O homem tem mais direitos do que eu.

Madge retivera até ali as más notícias, mas era chegado o momento agora.

— Não estamos seguros aqui. Tenho a certeza de que foi Carl Lukas quem trouxe a dinamite, e penso que não tardará por aí.

— Talvez não apareça.

— Não se iluda. Duas coisas o trarão aqui.

— Qual é a outra?

— Anda á sua procura. Sabe que tem de o matar. Foi demasiado longe, e não pode recuar agora. Sabe que fui eu quem o tirou da vala do cemitério, e sem duvida tem andado a passar revista ao vale em nossa busca. A estas horas já sabe que não resta mais nenhum sítio a não ser este. Virá procurar-nos aqui.

— Pois que venha.

— Você não compreende. Vem com a intenção de o matar! E não temos armas para nos defendermos... E você está ainda demasiado fraco para se levantar.

— Compreendo sim, e só desejo que você se vá

35

embora. Sinto-me perfeitamente bem, agora, e posso muito bem tomar conta de mim.

Não pretendera ser cruel. Apenas, não percebia as mulheres

A boca de Madge tremeu e os olhos encheram-se-lhe de lágrimas. Rompeu num pranto angustioso.

— Não está a ser sincero, pois não?

Ele continuava sem perceber a reacção da rapariga, mas adivinhou a resposta que devia dar.

— Não, pois claro que não estou. Verá que encontraremos qualquer solução para o caso.

Por volta do meio-dia, Madge agarrou no balde e dirigiu-se ao rio. Segundos depois, surgiu de novo.

— Ele vem aí.

— Ajude-me a pôr de pé — pediu Nick.

Levantou-se, oscilando levemente. Ela sustentou-o até lhe passar a primeira vaga de náusea. Depois, ele disse:

— Já passou. Mostre-mo.

Madge conduziu-o cuidadosamente até á janela, de onde se podia avistar o vale. Lá em baixo, a uns dois quilómetros de distancia, um cavaleiro acabava de surgir por entre duas paredes de lava. Na limpidez da atmosfera, parecia distar apenas uns cem metros.

— Estará aqui dentro de meia hora.

Nick franziu o sobrolho.

— Pelo que você me disse, deduzo que o homem vem na intenção de a matar também. O melhor será fugir quanto antes.

— É tarde para qualquer de nós. Não há para onde fugir.

— Então só nos resta esperar.

Seguiu-se um minuto de silêncio entre os dois. Não despregavam os olhos do cavaleiro. Distinguiam agora a espingarda enfiada no coldre da sela. Gradualmente, Nick foi sentindo o aumento da pressão da mão de Madge na sua. Olhou-a no rosto. Travava-se um combate naquela fronte.

De repente ela largou-o, virou-se e correu em direcção ao rio.

O primeiro pensamento de Nick foi que ela cedera finalmente; que a contínua erosão de medo, hora após hora, dia após dia, lograra finalmente minar a muralha da sua resistência. E sentiu-se invadido de uma raiva homicida contra o homem lá em baixo. Uma raiva tão violenta que lhe roubou todas as forças e o fez cair desamparado no chão.

36

A impotência de Nick era agora completa. No segundo seguinte, dava-se conta de que Madge o amava e que o amor era recíproco. Lá em baixo, aproximava-se um homem resolvido a matá-los... e não havia praticamente nada que ele, Nick, pudesse fazer para se opor aos seus desígnios.

Madge surgiu nesse momento. Nick tornou a levantar-se, mas desta vez ela não o ajudou. O olhar da jovem estava colado ao homem que se acercava, e quando Nick se aproximou, notou que o corpo de Madge tremia como se tivesse sido tomado de febre tropical. Ela poisou-lhe a mão no ombro, e Nick sentiu-lhe as unhas cravando-se-lhe na carne.

— Espera — sussurrou. — Espera!

Um minuto... dois... três... quatro... cinco...

E então deflagrou um trovão como se todo o penhasco tivesse sido arrancado pelas suas raizes. A rocha por baixo deles tremeu e o ribombo subiu de fragor.

Emudecidos, contemplaram o drama que se desenrolava lá em baixo. Lukas, agora a meio quilómetro apenas, imobilizou-se ao primeiro trovão. Antes de poder fazer um gesto, pela brecha aberta no penhasco, surgiu uma muralha raivosa de água, uma tremenda avanlancha de morte e destruição, arrebatando na sua crista terra e rochedos enormes

Para Lukas, a morte foi misericordiosa, pois não chegou a ter tempo de a recear. Num segundo, viu-se irremediavelmente perdido, perdeu uns momentos a virar o cavalo, e este encontrava-se de lado quando a onda desabou sobre eles. E tudo acabou no mesmo instante, enquanto o rio procurava novamente o seu curso natural.

Às cegas, Madge virou-se para Nick e este reuniu ainda energias para segurar a jovem, presa de um ataque de histeria.

37

— Fui eu quem fez deflagrar a dinamite! Quem o matou! — soluçou ela.

Nick apertou-a contra si.

— Não, querida. Não. Ele próprio se matou. Estava a seguir um caminho que conduzia á morte, tal como Barry seguiu pelo mesmo caminho. Ambos apostaram e perderam.

Abe Pettigrew, sentado á sua secretária, contemplou o casal á sua frente. Estava visivelmente perplexo.

— Não compreendo a sua decisão, mas não há duvida que um homem tem o direito legal de recusar uma dádiva.

— Não julgo que Matt Wyler a recuse — observou Nick.

Pettigrew concordou com um solene aceno de cabeça.

— Bem, então não me resta mais nada a dizer.

— Virou-se para Madge e até mesmo o seu olhar frio notou uma modificação na rapariga. Está positivamente radiante, pensou.

— No teu caso, minha querida, não há felizmente lugar a problema. Ou deveria eu dizer infelizmente? Fiz alguns inquéritos, baseado nas informações que me deste, e descobri três herdeiros de Carl Lukas, com mais direitos do que tu.

Madge ouvia-o em silêncio.

— A tragédia, minha filha, está em que Lukas nada fez para legalizar o parentesco que ele pretendia criar entre os dois. Pouca sorte a tua, julgo.

— Muita sorte para mim — comentou Madge.

Pettigrew encarou-a e suspirou.

— Seja como queiras. Mas realmente não consigo perceber... Não consigo.

— Nick Calhoun riu-se.

— Não tente, conselheiro.

Puxou Madge para si e beijou-a.

FIM

AGENTES TÉCNICOS DE ENGENHARIA

De máquinas e electrotecnia, precisam-se, com menos de 41 anos e mais de 3 anos de exercício da profissão. Bons conhecimentos de francês e de alguns dos seguintes sectores: torneiro, fresador, mecânico, electromecânico, electricista, soldadura oxi e eléctrica, forjador, fundidor, chapeador, carpinteiro de moldes e canalizador. Indicar idade, data e classificação do curso, possibilidade de trabalhar a tempo completo sem acumulações, residência e telefone. Vencimento mensal 6.000$00. Dirigir resposta, com a urgência possível, para Campo Grande, 185 — Lisboa 5.

FOLHA-DE-FLANDRES — Sempre a preços muito acessíveis. — CICC, LDA. — Rua D. João V, 7-1.º — LISBOA — Telefs. 684141/2/3

CADEIA PENITENCIÁRIA DE LISBOA

Encontram-se abertos concursos publicos para os fornecimentos de géneros, carnes, galinhas, hortaliças, azeite e sabão.

As condições estão patentes na Secção do Economato.

O CONSELHO ADMINISTRATIVO,

DISTINGA-SE PREFERINDO
«QUEEN ANNE»

SCOTCH WHISKY

AGENTES:

JOSÉ M. DE SOUSA & FILHO, LDA.

Rua Victor Cordon, 15-17

Telefone 328974
LISBOA

As comemorações do 1.º de Dezembro

(Continuação da página central)

Barão da Cunha, director dos serviços major Lelo Ribeiro, delegado distrital de Lisboa, major Temudo Barata e outros dirigentes.

Também ali se via á frente de senhoras dirigentes da M. P. F. a comissária nacional sr.ª dr.ª D. Maria Guardiola.

Depois da banda de musica executar a marcha da Mocidade Portuguesa, cantada por todos os filiados, os srs. drs. Carlos Soveral e Leopoldino de Almeida, dirigiram-se para junto do monumento, artísticamente decorado com flores e plantas, e, ali, o sr. subsecretário de Estado da Educação Nacional, com a ajuda de dois filiados, procedeu á colocação do emblema da Organização, feito com flores e o comissário nacional em exercício, com o auxílio de duas filiadas, colocou, por sua vez, o emblema em flores da M. P. F. A banda de musica tocou então o Hino da Restauração acompanhado em coro pelos filiados.

Seguidamente ratificaram o compromisso de honra os novos cadetes, acto que foi precedido da entrega de medalhas de assiduidade a dez filiados. Finda esta cerimónia o antigo graduado e inspector José Maria Freixial Janeiro, proferiu uma exortação patriótica. Foi depois executado o hino nacional, acompanhado em coro pelos filiados.

Terminada a cerimónia os filiados desfilaram até á Praça do Comércio. Uma outra parte dirigiu-se para a igreja de S. Domingos.

A excelente instalação sonora que foi utilizada durante todas as cerimónias foi montada pelos técnicos Luís Moreira e Afonso Henriques de Araujo, da Emissora Nacional.

Missa de Acção de Graças em S. Domingos

Na igreja de S. Domingos, houve, ao meio-dia, uma missa de acção de graças. Foi celebrante o sr. bispo de Febiana D. António de Campos, que ao Evangelho pronunciou uma patriótica homília. A elevação o orfeão do Liceu Camões entoou a marcha de continência.

A bandeira nacional e das Organizações da M. P. e da M. P. F., com respectivas escoltas, prestaram honras ao altar.

Ao acto religioso, que foi explicado pelo rev. dr. Alves de Campos, assistiram todos os elementos oficiais que tomaram parte nas cerimónias da Avenida e muitos filiados que encheram o templo por completo.

Homenagem dos «Amigos de Olivença»

Terminadas as cerimónias promovidas pela M. P. na Praça dos Restauradores, e a exemplo dos anos anteriores, o Grupo «Amigos de Olivença» prestou homenagem aos herois de 1640. Perante um numeroso grupo de associados, o presidente da direcção, sr. prof. dr. Hernani Cidade, depos na base do monumento uma placa de flores representando o brasão da antiga vila portuguesa de Olivença.

Homenagem da Sociedade Histórica da Independência de Portugal

Pelas 15 horas, a direcção e alguns sócios da Sociedade Histórica da Independência de Portugal prestou homenagem aos herois da Restauração.

O sr. brigadeiro Souto Maior colocou uma grande coroa de flores na base do monumento na Praça dos Restauradores, ao mesmo tempo que a banda da P. S. P. tocava o hino da Restauração. Uma hora depois, na Sá Patriarcal, houve solene «Te-Deum», que aquela sociedade mandou celebrar. Presidiu á cerimónia o venerando prior da freguesia, rev. cónego Manuel Luís, acolitado pelos revs. Henrique Rema e José Cecílio Cardoso, tendo-se feito ouvir o Orfeão de Santa Cecilia, dirigido pelo maestro Manzoni.

Cerimónias em todo o País

Promovidas pela Mocidade Portuguesa, realizaram-se em todos os pontos do País cerimónias comemorativas da Restauração, com hasteamento de bandeiras, homenagem ao heróis da Restauração, desfile e, em alguns casos, distribuição de prémios.

Brasil: moeda fraca, mas economia forte

(Continuação da 1.ª página)

propiciaram, através do voto livre e secreto, a tranquila manifestação da vontade nacional), é uma prova de maturidade política e capacidade democrática. A inflação, ao contrário do que fórmulas apriorísticas e certa ausência de senso das realidades concretas supõem, não é apenas um desajuste monetário de maus efeitos. A' moeda fraca, o Brasil contrapõe uma economia forte:

A produção real cresce ao ritmo de 7 % ao ano, quando o crescimento económico global do continente é de 3 %.

Apesar do crescimento espantoso da população (um aumento médio de mais de 2 milhões por ano), o desenvolvimento económico do país tem possibilitado um contínuo crescimento do produto «per capita», de mais de 4 %.

O volume da produção industrial — índice dos mais expressivos da marcha de uma economia para fases superiores de desenvolvimento — tem aumentado em ritmo comparável ao das nações mais desenvolvidas. De 1949 a 1961, a produção industrial brasileira triplicou.

Amplia-se constantemente a democratização da riqueza, do prestígio, do conforto, do nível social, contrabalançando o que o desajuste monetário deixa como passivo noutros sectores.

As instituições políticas vão-se aperfeiçoando e impondo-se ao respeito da consciência colectiva. Acelera-se o preparo das novas camadas dirigentes, que estão substituindo a antiga aristocracia rural. Fiel aos seus compromissos internacionais e á civilização ocidental, latina e cristã, que o formou, o Brasil (que é o maior país católico do Mundo e onde é de ínfima penetração o totalitarismo da esquerda ou da direita) tem orientado a sua política externa com objectividade, independência, altivez e lealdade. A sua recente proposta á O. N. U. para que a Africa e a América Latina sejam designadas como zonas desnuclearizadas e nelas proibidos todos os engenhos nucleares ou meios de lançamentos desses engenhos foi uma contribuição valiosa e corajosa para a paz.

As despesas militares representam uma percentagem cada vez menor no orçamento: de 30 % em 1952, passou, num decréscimo anual constante, a 16 % em 1962.

A' alta dos preços corresponde a elevação dos rendimentos — e a eventual escassez de algum produto não significa uma insuficiência de produção, mas um aumento de consumo.

A renda real (isto é, deflacionada) «per capita» cresce continuamente. De 1949 a 1961, a renda geral mais do que duplicou, enquanto a população aumentou de 40 %.

Uma demonstração de que essa maior renda se distribuiu efectivamente de forma equitativa (ao invés de, na ordem social, concentrar-se desproporcionalmente em pequenas camadas privilegiadas) está em que, apesar do vertiginoso crescimento industrial, é irrisória a percentagem de manufacturas que se exportam, destinando-se o grosso da produção ao mercado interno.

O que se verifica em relação ao consumo «per capita» de produtos, que podem tornar-se indicadores do estágio económico do povo (como açucar, algodão, carne, etc.), confirme a ininterrupta ascensão do padrão de vida.

O próprio crescimento «explosivo» da população (superior a 3 % ao ano) não é mais do que uma expressão das melhores condições de saude, habitação, vestuário, alimentação, trabalho etc., que permitem uma maior taxa de sobrevivência.

O Brasil implantou, nos ultimos anos, uma industria de base dimensionada para servir de suporte a uma expansão considerável de produção de bens de consumo.

Os esforços despendidos para corrigir a desigualdade de graus de desenvolvimento entre as várias regiões do país terão como consequência a incorporação ao mercado e a elevação, a níveis superiores de consumo, de consideráveis faixas populacionais.

A esse crescimento do mercado nacional se deve acrescentar a formação do Mercado Comum Latino-Americano, que possibilitará novas oportunidades de venda á já desenvolvida industria brasileira, bem como a atracção para o Brasil (devido a maiores facilidades oferecidas) de muitos investimentos estrangeiros destinados a abastecer toda a América Latina.

Num país com dimensões de continente (tão grande como a Europa), com tanta diversidade de clima (calor tropical no Recife e neve abundante no Paraná) e de condições de existência, com extensas zonas (tão grandes como nações) inexploradas, é natural existirem áreas esparsas de subdesenvolvimento, cujos problemas estão sendo decisivamente enfrentados.

Num país de apurada consciência democrática, onde a Imprensa desfruta a mais irrestrita liberdade, vêm a publico e em publico são debatidos com veemência todos os incidentes da vida política, social e económica: nada está em segredo, tudo o que acontece está ao alcance do conhecimento de todos e isso muitas vezes pode ser contraproducente como propaganda exterior, mas o Brasil sabe que a incompreensão daí oriunda é o preço que deve pagar pelo usufruto da plenitude democrática».

A igreja moçárabe de Mértola

objecto de uma comunicação na Sociedade de Geografia

O sr. capitão José Correia de Campos apresenta, na próxima quinta-feira, ás 21 e 30, numa conferência, na Sociedade de Geografia, os resultados das investigações que efectuou na igreja moçárabe de Mértola, que — segundo afirma — nunca foi mesquita, como se tem dito, mas templo cristão consentido pelos dominadores árabes. A tese que se propõe defender é oposta á que um professor do país vizinho expôs, há pouco, em Lisboa, num curso sobre arquitectura muçulmana. E' possível que este trabalho, ilustrado com projecções, venha a constituir uma importante revelação.

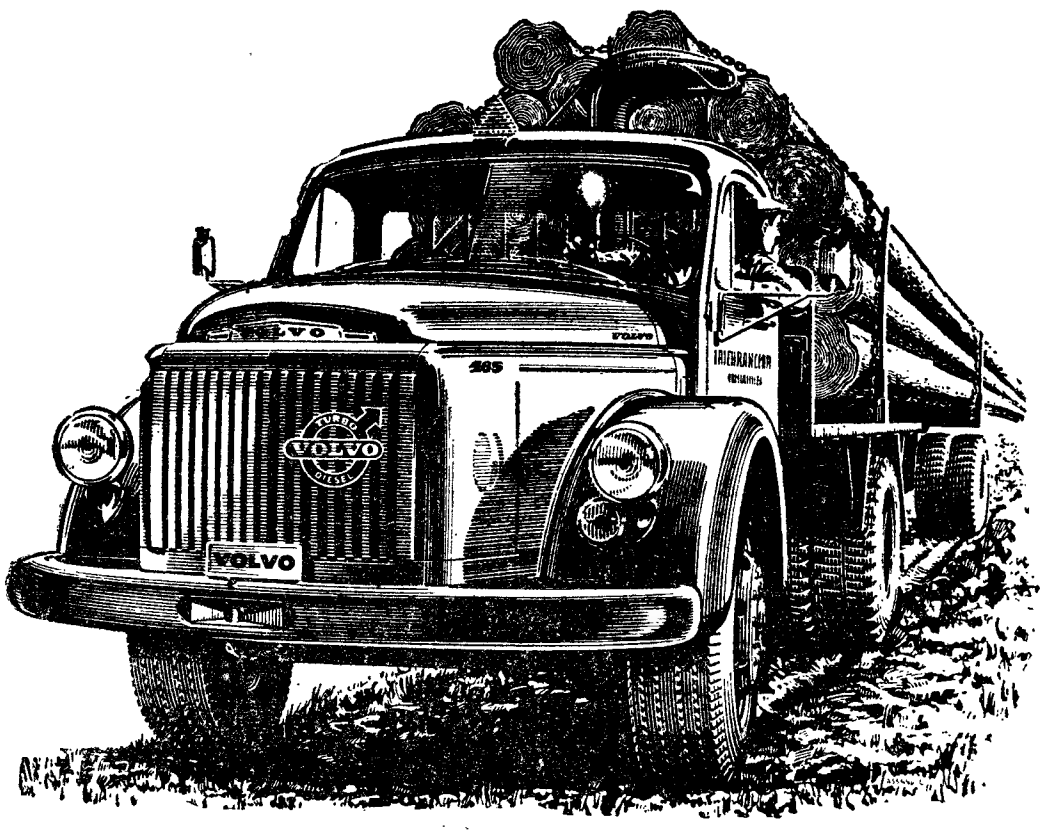
VOLVO

Anuncia três importantes acontecimentos para os seus clientes em Portugal:

A entrada em funcionamento das instalações da sua nova e modelar Estação de Serviço em Coimbra

O próximo início da construção da sua linha de montagem em Ovar

A construção de uma nova e ultra moderna Estação de Serviço em Lisboa



Com estes três relevantes factos a marca «**VOLVO**» assegura a todos os seus Clientes e Amigos uma cada vez mais perfeita assistência, base em que vem assentando o progresso das suas vendas em Portugal, e lhe fez conquistar, de há anos a esta parte, o primeiro lugar na venda de camiões de grande tonelagem.

SIMMA – Sociedade de I. M. M. e Acessórios, Ld.ª
● AVENIDA PADRE MANUEL DA NÓBREGA, 14-A — LISBOA

AUTO-SUECO, LIMITADA
● VIA MARECHAL CARMONA, 1637 — PORTO

AUTO-SUECO (COIMBRA), LD.ª
● ESTRADA NACIONAL N.º 1 — ZONA INDUSTRIAL — COIMBRA

CONTO DE DOMINGO

O ANIMAL EXÓTICO

Texto de FREDERICO MONTENEGRO **Ilustração de CARLOS BOTELHO**

TINHA diante dele uma chávena vazia de café, um copo vazio de água e um cinzeiro a transbordar de pontas de cigarros e de cinza, de cinza dispersa em turbilhão, em remoinho, no côncavo do cinzeiro, e caindo como poalha das bordas de metal amarelado e baço, em diagonal um pouco acima do divã, numa prateleira da parede, com o copo e a chávena ao fundo definitivamente abandonados entre um montão de livros sobrepostos ao acaso. E achou aquilo, aquela desordem nocturna dos objectos, de uma simbologia hiperbólica (detestava os símbolos), sentiu-se flácido, estirado no divã estreito ao canto da sala de jantar, ali onde (isso concluíra há muito) o deixavam dormir como se dá esmola a um vadio. Mas continuou a fumar, perdido no cinzento da cinza do cigarro e no das persianas semicerradas, lutando, no entanto, obstinadamente para ordenar, enfim, tudo através da cavalgada louca do tempo e, em especial, por intermédio do que se passara há poucos minutos (minutos ou horas?) naquela mesma sala, ordenar o que se prolongava sorrateiramente há meses dentro dele, ordenar tudo o que lhe disesse respeito como se estivesse a ser julgado num tribunal, começando por dizer com a precisão dos factos insofismáveis registados nas actas: «— Chamo-me Ricardo. Há...». Há quantos meses estava ali, na casa do Jorge? Comecemos pelo princípio: depois de vir para Lisboa, depois... Bem, não conseguia rever tudo de uma vez. Mas tentaria, pelo menos, observar particularmente aquele período de alguns meses, rodeado por Jorge e pela mulher, a Luísa, e também pelos outros, os do grupo de colegas universitários de Jorge e de Luísa, sobretudo Rui, míope, rígido, de uma mordacidade que o desprezava, a ele, Ricardo, por todos motivos, e até por não ser universitário também, por ter uma cultura toda autodidacta e indisciplinada.

As conversas «deles» começavam sempre assim: «— A nossa geração...». E depois punham-se todos a berrar ao mesmo tempo uma virilidade intelectual maciça, com olhares cúmplices uns para os outros. Ricardo ficava a olhá-los, longínquo. Não, ele não pertencia a essa juventude dinâmica, combativa, extremista, toda igual, como uma monstruosa massa informe e desumana. Porque nenhum deles compreendia, por exemplo, que fi casse horas e horas a ouvir o Canto Gregoriano e no entanto fosse agnóstico.

— Você é um obscurantista — condenava-o formalmente Jorge, com um tom colérico e judicioso.

— Temos de destruir o sentido maravilhoso das coisas, o lirismo, o misticismo: eliminar todos os restos de fantasia da infancia, a imaginação e todas as recordações vagas. Nietzche disse: *La vérité c'est que vous, contemplatifs, vous vous trompez* — sentenciava Rui, na sua miopia catedrática, folheando uma edição francesa do «Assim falava Zaratustra».

— Mas, Rui — opunha-se Ricardo — Nietzche tornou-se afinal um apóstolo do lirismo dionisíaco, até mesmo nessa ascese do super-homem. Nietzche é um antimoralista mas não é um antilírico.

— Nietzche é acção — concluía Rui, dogmàticamente.

Nessa noite (após alguns meses de um convívio impossível, com o afastamento sistemático de Ricardo e uma piedade esboroada, hostil, de Jorge), a discussão entre ele e Jorge explodira apenas a propósito de um filme de Antonioni. Jorge gritava:

— Antonioni é um romantico. «O grito» é uma abstracção. Aquele operário não está socialmente situado, é um paranóico.

— Não, Jorge — protestara Ricardo com paixão. — Nenhum homem pode estar socialmente preocupado sèm primeiro se sentir como ser unico, se descobrir interiormente.

— Não há homens unicos. Há apenas grupos sociais. Está tudo dividido.

— O Jorge está a mitificar a sociedade. E, sobretudo, está a condenar a obra de arte ao subordiná-la aos imperativos sociais.

— Você, Ricardo, você é um romantico. Você parece-me o Chopin. Você...

Mas Ricardo já não ouvira as ultimas palavras de Jorge, nem replicou mais: reparou subitamente que Luísa, simulando concordar com o marido ao acenar afirmativamente a cabeça, o olhava no mais fundo dos olhos, por entre o fumo do cigarro que apertava nos lábios túmidos com um nervosismo estranho á sua habitual calma esfíngica, com que acolhera Ricardo desde o primeiro dia, numa solicitude quase maternal mas sempre distante, de diálogos lacónicos e aquele «você» que aliás o próprio Ricardo gostava de usar para com todos. E foi precisamente nesse momento que Ricardo descobriu nela o caudal de sensualidade ávida que há muito pressentira preso sob a aparência de esposa fiel, casada aos dezoito anos e já com três filhos, passando fome: de mulher que seguiu o conceito tradicional de família não já por preconceitos sociais hereditários da burguesia, mas sim por uma convicção ideológica em princípio diametralmente oposta á burguesia, mas falsa, adquirida num companheirismo universitário todo teórico. Ela recalcara todas as recordações vagas, a imaginação, o irracional, o maravilhoso — como Rui sentenciava — mas agora, ante o ardor descontrolado de Ricardo, a sua vagabundagem intelectual, Luísa sentira-se o ser unico, presa da dúvida e do desconhecido, esse desconhecido que evitara pelo racionalismo auto-suficiente de Jorge. Ricardo era totalmente um estranho no meio daquela geração insípida, era o espasmo da aventura pela aventura, o louco inadaptado, o inconsequente, o Anticristo com inquietações místicas — o animal exótico no meio dos animais domésticos.

Por fim, Jorge saira (ficava sempre até ás três ou quatro da manhã em reuniões com os «camaradas», os «companheiros de armas», como lhes chamava). Despedira-se da mulher beijando-a na fronte, numa ternura vaga de pura camaradagem a que Luísa correspondeu com uma afabilidade desinteressada. E o silêncio que ficou na sala pequena do apartamento moderno cresceu como um aborto, crispando Ricardo, que não conseguiu olhar mais para Luísa, agora novamente esfíngica sobre a mesa de jantar já meia desfeita, numa desordem de guardanapos mal dobrados, talheres, migalhas e água entornada, Luísa absurdamente esfíngica e loura, toda britanica, uma coluna de mármore entre o funcionalismo monótono dos objectos quotidianos. E, depois, apenas uma ironia débil, forçada, sustentou num plano mais ou menos convencional o diálogo sincopado que se seguiu, os dois receando e desejando ao mesmo tempo que fosse mais longe, não sabiam até onde mas, de qualquer forma, rasgando a máscara da polidez. Luísa começou, permanecendo, no entanto, imóvel, sentada rigidamente á mesa:

— Vou-me deitar.
— Já?
— Estou cansada.
— Os miúdos?
— Ficaram nos avós.
— Hoje teve menos trabalho.
— Tive.
— E são só dez horas.
— Estou muito cansada.
— Cansada?
— Sim.
— Como?
— Farta.
— De quê?
— De tudo.
— Tudo?
— Oh!
— Tudo o quê?
— Isto.
— Quer que a ajude?
— A quê?
— A... qualquer coisa.
— Não, obrigada.
— Porquê?
— Oh!
— Porquê?
— Não sei.
— Costuma saber tudo.
— Quase tudo.
— Sempre.
— Quase sempre.
— E' uma racionalista pura.
— Mais ou menos.
— Voltaire invejá-la-ia.
— Vou-me deitar. Boa noite.
— Até amanhã.

E Luísa levantara-se de olhos baixos, o fulvo do cabelo chispando sob o cone da luz ácida da lâmpada descoberta suspensa do tecto, deixando atrás dela o caos de migalhas, de talheres, de pratos sujos com restos de comida de formas bizarras amontoados uns sobre os outros, na mesa subitamente como uma caverna, o miolo de pão esburacado como pequenas caveiras siamesas. Ricardo ouvira ainda o estalido do fecho da porta do quarto de dormir de Luísa, ao lado da sala, e depois o longo gemido da cama de casal sob o peso do corpo dela atirado num abandono que ele adivinhou ser lânguido, total, exausto. Então, Ricardo fechara a luz ácida da lâmpada do tecto, estirara-se indolentemente no divã, premira o botão do pequeno candeeiro de cabeceira, que lhe entornou no rosto uma azulada palidez apaziguante, e começara a ler Proust, alheando-se instantaneamente de tudo o que se passara, submerso num fluir musical todo interior, numa daquelas suas viragens bruscas e aparentemente injustificadas que faziam desarticular nele o encadeamento lógico dos factos e das situações, precipitá-lo numa torrente de impressões efémeras, de visões fugitivas — até que, como uma aparição, Luísa lhe surgiu de novo na frente, destacando-se da penumbra da sala sobretudo pela sarça ardente dos cabelos que (fora o que logo impressionara Ricardo) estavam agora todos desgrenhados, selvàticamente sobre o ombro. Vestida tal como saira da sala, duas ou três horas antes, tinha os braços caídos ao longo do corpo, numa oferta retraída; mal conseguindo fitar Ricardo, disse-lhe apenas:

— Pode desapertar-me o colar?

E, sufocada pela apatia inesperada de Ricardo, justificara-se ainda, num estertor de voz:

— Tem um fecho complicado.

Os dedos ossudos de Ricardo ergueram-se com uma lentidão verdadeiramente mórbida, tactearam o pescoço esguio todo nu de Luíse, sentiram a pulsação morna das veias muito salientes, encontraram a esfericidade ondulante do colar que lhe rolava até ao seio na pele leitosa e procuraram o fecho, que, imediatamente, numa relampejante lucidez crítica, Ricardo verificou ser muito simples de abrir, e, no entanto, abriu o mais vagarosamente possível e com uma meticulosidade geométrica, enquanto com uma ironia insólita pensava na aparência de moralista que teria naquele instante (ele, o amoralista por instinto), com toda a sua inesperada frieza ante o erotismo, enfim, desenfreado de Luísa (ele, que não possuía nenhuma mulher há mais de um ano), num desajustamento estúpido que não conseguiu explicar a não ser talvez por aquela distancia infinita a que ficava sempre e sempre dos actos quando tudo parecia indicar que agisse, aquela sua impossibilidade de actuar que sentia no mais recôndito do seu corpo, aquela tendência mesmo física para a contemplação. O colar fora aberto, Luísa tivera um derradeiro tremor já meio reprimido e, sem mais uma palavra, voltara para o quarto.

Agora, no vácuo definitivo, com Luísa já alheia fechada no outro quarto e o cinzento da cinza dos cigarros e o das persianas envolvendo-o, Ricardo sentia-se apenas um vagabundo, com os seus vinte e três anos de diletantismo, «malgré lui», definitivamente longe da família de pequena-burguesia provinciana, um vagabundo sem a púrpura romântica da boémia de 1900, mas sim pura e simplesmente um escroque, vivendo de expedientes, alheio a todas as missões sociais, alheio á sua geração e olhado por ela como um animal exótico, um animal inutil.

Esmagando o ultimo cigarro no cinzeiro, decidiu ir-se embora daquela casa no dia seguinte.

O primeiro reactor nuclear

(Continuação da 9.ª página)

sados sobre a produção experimental obtida em Chicago, começaram os trabalhos de construção do Laboratório de Los Alamos, confiados á direcção do professor Oppenheimer E foi aí, em pleno clima de guerra, que ultrapassou as aspirações dos investigadores e o próprio humanismo do presidente Franklin Roosevelt, que germinou a montagem das primeiras bombas atómicas, lançadas sobre o Japão, em 1945. A ambição desinteressada dos cientistas teve nesse passo crucial o remate de uma tremenda tragédia histórica. Mas o destino paradoxal da humanidade quis que daí se partisse para novas criações e progressos. Vinte anos passados sobre a data em que, pela primeira vez, «divergiu» a pilha atómica de Chicago, com a potência minuscula de menos de 1 *watt*, a potência nuclear instalada no Mundo é de cerca de 2000 milhões de *watts*, representada por mais de 30 centrais produtoras de electricidade, outros tantos reactores de propulsão de navios e á volta de 300 reactores experimentais ou de investigação.

Este caminho percorrido e a data que assinala o seu início, justificam algumas reflexões sobre as perspectivas da energia nuclear e a responsabilidade que cabe a cada país na marcha para o futuro sob o signo dessa prodigiosa força. Alguns milhões de dólares tinham sido despendidos, até 1942, na construção da primeira pilha atómica. Nesse tempo, pode ter-se afigurado oneroso o encargo. Mas, em paralelo com o presente, foi apenas uma fracção minuscula do que é hoje investido na investigação e nas realizações nucleares. Nos Estados Unidos, por exemplo, é hoje da ordem dos 60 milhões de contos o dispêndio anual nesse domínio. A França gastou, em 1961, perto de 7 milhões de contos só com os trabalhos civis no capítulo da energia nuclear para fins pacíficos. Na Inglaterra prevê-se para os próximos cinco anos um dispêndio de 20 milhões de contos só em trabalhos de investigação, excluindo os encargos com a construção de centrais nucleares já programadas. O orçamento da organização de cooperação europeia «Eurátomo» para o programa de trabalhos de 1963-67, já aprovado, é de cerca de 12 milhões de contos.

Em termos genéricos de cálculo estatístico avalia-se presentemente entre 1 a 4 por cento do produto nacional bruto o que se gasta anualmente nos países civilizados com as investigações e realizações nos domínios da energia nuclear. Este índice deveria corresponder em Portugal a um dispêndio aproximado de 50 a 200 mil contos por ano — com tendência a avolumar-se progressivamente na medida em que se aproximassem os prazos da montagem de instalações produtoras com crescente projecção técnico-económica. E não é aos orçamentos de Estado que cabem, unicamente, as responsabilidades financeiras de tais empreendimentos. Por toda a parte tende a alargar-se a participação das industrias privadas na realização de programas progressivos de investigação e de trabalho experimental visando a exploração futura da nova fonte de energia.

Em Portugal é a Companhia Portuguesa de Indústrias Nucleares, constituída por associação de várias empresas das industrias da electricidade de outros ramos, a unica organização privada que se ocupa destes problemas — por agora na fase de estudos sistemàticamente conduzidos. Como termo de comparação, pode lembrar-se que há na Bélgica — país de população quase idêntica ao nosso — nove empresas privadas de investigação e exploração experimental da energia nuclear, além dos departamentos especiais de várias industrias para o mesmo fim.

Um ambiente de interesse e de compreensão pela importancia decisiva destes assuntos, no entanto, está a germinar em Portugal. Além da Junta da Energia Nuclear, como departamento de Estado, e da C. P. I. N. acima referida, constituiu-se, há tempo, uma Secção Nuclear na Associação Industrial Portuguesa; e, por iniciativa dessa Secção, criou-se mais recentemente o Forum Atómico Português, cujos estatutos foram já aprovados e que deve entrar em exercício antes de findar este ano. Depositam-se, justificadamente, grandes esperanças nesta instituição, que vai promover no nosso País a coordenação de todas as actividades e interesses relacionados com a utilização pacífica da energia nuclear, desde a investigação científica até aos problemas industriais da aplicação da nova fonte de energia, saude publica informação sobre riscos de radiações — que são menores do que muitas vezes se supõe, mas realmente ponderáveis — questões de seguros, relações com o estrangeiro para todos os fins uteis, intercambio de informações, etc.

No 20.º aniversário da primeira produção de energia atómica dominada pelo homem, não deve esquecer-se em Portugal o enorme caminho percorrido em tão curto espaço de tempo e as perspectivas imensas que se abrem progressivamente neste domínio. Outros vinte anos transitados, e a energia nuclear será uma força gigantesca ao serviço da humanidade para as mais diversas e fecundas utilizações. Mas nenhum país que queira manter um lugar de autêntica autonomia e responsabilidade político-económica no mundo civilizado poderá manter-se alheio a este formidável movimento que vai abrir novos rumos á marcha da civilização.

A data que hoje se celebra é a advertência de um destino a cumprir. Só alinhando na marcha das realizações nucleares, iniciadas há vinte anos, poderá qualquér nação assegurar a sua presença responsável no mundo novo em gestação.

COGNAC
MARTELL
DESDE 1715

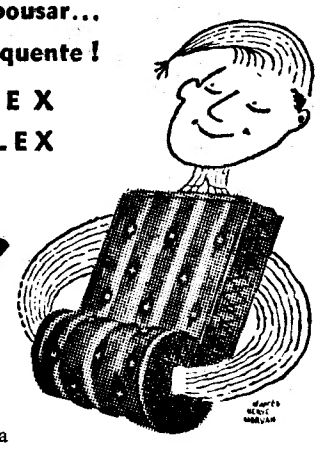
MAPLES
Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
Rua do Norte, 61 (Ao Camões)
Tel. 326550

Graetz RÁDIO TELEVISÃO GRAVADORES
Neto & Morais
Rua Correia Teles, 22 D — Lisboa

há muitas maneiras de repousar...
... mas uma só de dormir bem quente!

num colchão **MOLAFLEX**
ou num **RACHET MOLAFLEX**
(com aquecimento)

Molaflex



oferece-lhe ainda outra protecção contra o frio com os seus edredons **FLEXPLUMA**

Levíssimos, QUENTES, ECONÓMICOS
Os artigos **MOLAFLEX** têm acabamento Sanitized

Exija a etiqueta de garantia em todos os artigos de Molas Flexiveis, Ld.

1962 NATAL 1963

DE ACORDO. **SG** A CAMISA DE TRICOT NYLON QUE NOS AGRADA TANTO NA QUALIDADE COMO NO MODELO.

ADÃO, CAMISEIROS

234, RUA AUGUSTA, 240

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

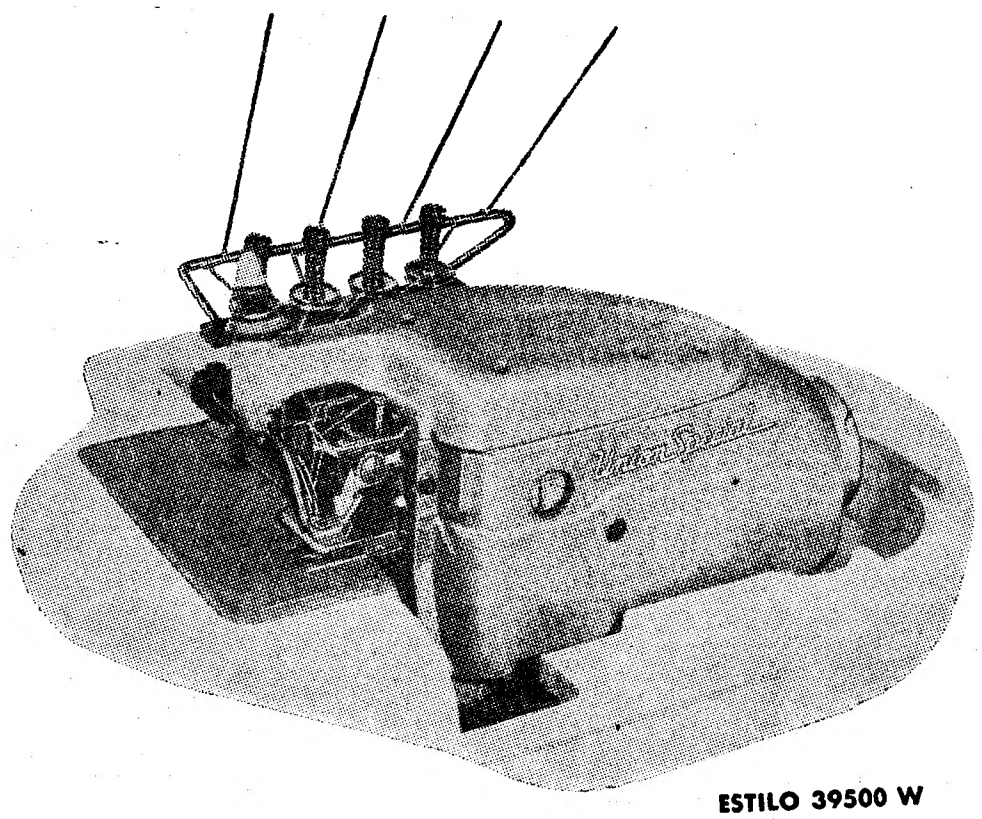
RAIO

OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES, DENTADURAS
PREÇOS DE POLICLINICA CONSULTAS DAS 9 A MEIA-NOITE
Aos sábados das 9 ás 19 horas — aos domingos das 10 ás 13 horas
CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO) TEL EF 684191

MÁQUINAS INDUSTRIAIS DE COSTURA

Union Special

INDUSTRIAL SEWING MACHINES



ESTILO 39500 W

MÁQUINAS COSE E CORTE DE DUAS AGULHAS COM LUBRIFICAÇÃO AUTOMÁTICA E REFRIGERAÇÃO POR MEIO DE AR.
VELOCIDADE: 6.000 PONTOS POR MINUTO

ESTUDOS E PLANIFICAÇÃO DO SALÃO DE COSTURA GRÁTIS

PARA QUALQUER ESPÉCIE DE MAQUINAS INDUSTRIAIS DE COSTURA NORMAIS E ESPECIAIS, CONSULTE O AGENTE EXCLUSIVO:

ROST & JANUS, SUCRS. LDA.

PORTO — Rua Barão de Forrester, 914 **Telef. 43006**

Policlínica do Intendente

AV. ALM. REIS, 27, 2.º — T. 45587

Dr. Abel Alves—Ouv., nariz e garganta. 14 h.
Dr. Anastácio Gonçalves—Doenç. olhos. 18 h.
Dr. Armando Valle—Anál. clín. e vacinas 11 h.
Dr. Armando Luzes — Rins e vias urinárias. 14 h.
Dr. Benard Guedes — Raios X, 16 h.
Dr. Camara Leme — Boca e dentes, 9 ás 20 h.
Dr. E. de Miranda Rodrigues—Doenças nerv. mentais (2.as, 4.as e 6.as), 16 h
Dr. Formigal Luzes—Ag. Físicos, 15 h.
Dr. Fernando Castro Amaro—Med. geral, 18 h.
Dr. João Marques Pinto—D. das crianças, 18 h.
Dr. Mário Rosa—Cl. méd. est. e intest. 15 h.
Dr. Souto Soares—Cirurgia geral, ortopedia, operações, 14 h.
Dr. Pedro da Cunha—Partos e doenças das senhoras (3.as, 5.as e sáb.), 15 h.
Dr. Tito de Noronha — Doenças da pele e sifilis (2.as, 4.as e 6.as) ás 12 1/2.
Dr. Vasco de Lacerda—Cl. méd. coração e pulmões, 18 horas.

VENDA DE SUCATAS

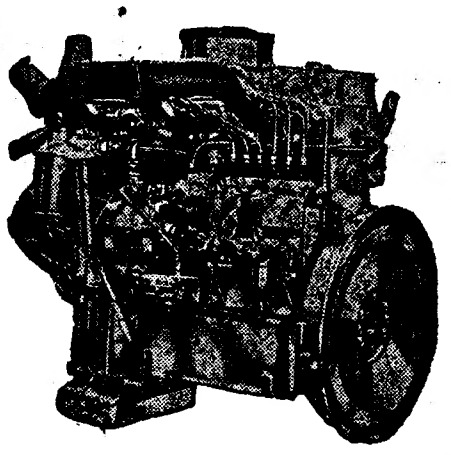
A **Companhia dos Telefones** torna publica a venda dos seguintes artigos de sucata: —

— cerca de 1.800 kgs. de fio de cobre N.º 14, electrolítico, de linhas aéreas
— cerca de 2.000 kgs. de fio de cobre cádmio N.º 18, de linhas aéreas
— cerca de 1.500 kgs. de fio de cobre isolado a papel
— » » 10.000 kgs. de fio de ligação coberto (em retalhos)
— » » 5.000 kgs. de fio de ferro e aço
— » » 11.000 kgs. de chumbo limpo
— » » 4.500 kgs. de placas de baterias
— » » 7.000 kgs. de ferro forjado

e ainda latão limpo, latão sujo, ferro fundido, chapa de ferro, vigas de ferro, pneus, fusíveis e muitos outros artigos que se encontram patentes nos Armazéns desta Companhia, na Avenida de Ceuta, em Lisboa, onde se fornece, a cada interessado, uma relação completa de todos os artigos que constituem a presente venda e suas condições de adjudicação.

As propostas deverão ser dirigidas á Direcção Comercial da Companhia, Rua Andrade Corvo, 14, em carta fechada, com a seguinte indicação no sobrescrito: «Proposta para compra de sucata» e entregues até ás 12 horas do dia 7 de Dezembro, com excepção das propostas para compra de cobre e chumbo, cujos interessados as deverão entregar também na morada acima, mas na Secção de Cobrança e até ao mesmo dia e hora, efectuando, na altura, um depósito provisório de Esc. 2.500$00.

A Companhia reserva, entretanto, o direito de não adjudicar quaisquer dos artigos em venda se o preço oferecido não convier.



PERKINS DIESEL

ECONOMIA E RENDIMENTO

MOTORES MARÍTIMOS INDUSTRIAIS, AGRÍÇOLAS E PARA TRANSPORTES

PEÇAS LEGITIMAS

Montagens por técnicos especializados na Fábrica

Consultem os DISTRIBUIDORES PARA PORTUGAL

AUTO INDUSTRIAL, LIMITADA

LISBOA — PORTO — COIMBRA — LEIRIA

Pulseira de Brilhantes

Perdida em 5/XI. Dão-se 10.000$00

A QUEM A ENTREGAR. Telefone 684878

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 2 de Dezembro de 1932 publicava:

«Apesar do mau tempo, revestiram-se de grande brilhantismo as comemorações do 1.º de Dezembro que ontem se realizaram e a que assistiu o elemento oficial.

«Damos em seguida o relato das cerimónias que se efectuaram em Lisboa, onde tudo decorreu na melhor ordem, tendo-se cumprido á risca o programa que fora préviamente elaborado».

RÁDIO

EMISSORA — *Programa «A»* — 451 m. — 655 kc./s. — Às 17, Ritmos de «jazz»; 17 e 25, Bailarico; 17 e 45, Quinze minutos na Bélgica; 18, Domingo desportivo; 18 e 15, Musica de dança; 19, Falemos de Mário Simões (E. R. N.); 19 e 30, Ritmos sul-americanos; 19 e 45, Melodias pela Orquestra Jackie Geason; 20, Canções de Paris; 20 e 15, Jornal sonoro; 20 e 35, A nossa terra; 21, Noticiário — Crónica de Angola; 21 e 30, Orquestra ligeira e coro feminino; 22, Rádiodesporto; 22 e 40, Fados; 23, Crónica tauromáquica; 23 e 15, Musica de dança; 23 e 45, Noticiário; 24, Encerramento.

Programa «B» — 397 m. — 755 kc./s. — Às 18, Canta o soprano Anita Cerquetti; 18 e 20, Ciclo «A Sonata»: «Sonata n.º 3, op. 24, em ré maior», de Georges Enesco, pelo pianista Dinu Lipatt; 18 e 41, «Três peças breves», de Jacques Ibert, pelo quinteto de sopro de Nova York; 18 e 50, Noticiário regional; 19, «Sinfonia n.º 93, em ré maior», de Haydn, pela Orquestra da Ópera de Viena, dirigida por Hermann Scherchen; 19 e 30, Concerto, pelo Coro Harmonia e conjunto instrumental, dirigido por Friedrich Wilhelm Verner; 19 e 50, «Ragtime», de Strawinsky, pelo pianista Marcelle Meyer; 20, Noticiário; 20 e 15, Concerto, pela Orquestra Sinfónica do Porto, dirigida pelos maestros Silva Pereira e Juan Protasi, e em que colabora o cantor Alcino Soares; 1.ª parte: Guilherme Tell», abertura da ópera de Rossini; «Paraísos artificiais», poema sinfónico, de Luís de Freitas Branco. No intervalo: o pianista Hans Hankemans; 2. parte: «Canções de um viandante», de Gustav Mahler; 22, Programa internacional «A Voz do Ocidente; 24, Encerramento.

Modulação de frequência de Lisboa e Pörto — Às 22, Musica sinfónica; 23 e 5, Noticiário; 24, Encerramento.

Emissor de Miramar — Às 17 e 45, Noticiário; 19, Cançonetas; 19 e 30, Boletim desportivo; 20, Noticiário; 20 e 10, Melodias; 20 e 30, Orquestras e canções; 21, Noticiário; 21 e 15, Um conjunto instrumental; 21 e 30, Espanha; 22, Variedades; 22 e 30, Artistas portugueses; 23 e 15, Ritmos de baile; 23 e 45, Noticiário; 0 e 45, Noticiário; 1 e 30, Fecho.

RADIO RENASCENÇA — Às 17, Alegria ao volante; 18 e 25, Leitura do boletim religioso; 18 e 30, Terço, benção e missa vespertina da basílica dos Mártires; 19 e 50, Boletim do S. C. R.; 20, Agenda musical; 20 e 30, Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55, Meditando; 21, Entre as nove e as onze; 23, A 23.ª hora; 2 horas, Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS—Das 17 ás 19 e 30, Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22, Clube Radiofónico de Portugal; 22 á 1, Voz de Lisboa; 1 ás 2, Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Às 18 e 15, Abertura; 18 e 17, Telejornal; 18 e 30, Passatempo infantil, histórias e brincadeiras, desenhos animados; 19 e 35, Aventuras do «Mascarilha»; 20, Shegundo Galarza e os seus violinos; 20 e 25, Relatório do progresso; 20 e 40, Encruzilhada da vida; 21, Episódio da série «Mister Ed»; 21 e 30, Telejornal; 21 e 50, Os factos da actualidade nacional; 22, «Dick Powell Show»: «O Ricochete», com Van Helflin; 22 e 50, Museu do Cinema; 23 e 20, Domingo desportivo; 23 e 50, Telejornal; 24, Fecho.

MARES

PREIA-MAR

Dia 2 — A's 6 e 12 (3,82 m); 18 e 48 (3,53 m).

Dia 3 — A's 7 e 10 (3,72 m); 19 e 50 (3,44 m).

Dia 4 — Às 8 e 16 (3,65 m.); 21 e 02 (3,41 m.).

BAIXA-MAR

Dia 2 — A's 12 e 12 (1,18 m).

Dia 3 — A's 0 e 34 (1,35 m); 13 e 12 (1,31 m).

Dia 4 — À 1 e 31 (1,50 m.); 14 e 28 (1,40 m.).

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

CIRCO

COLISEU — Às 21 e 30 — Companhia Internacional de Circo.

TEATROS

MONUMENTAL — «Meu amor é traiçoeiro».

CINEMAS

CONDES — «Os mistérios de Paris».
TIVOLI — «Retalhos da vida de um médico».
IMPÉRIO — «O homem que matou Liberty Valance».
POLITEAMA — «Retalhos da vida de um médico».
ROMA — «Os mistérios de Paris».
OLIMPIA — «O destino de um bravo».
CAPITÓLIO — «Atlas».
RESTELO — «Um, dois, três, quatro» («Ballets» de Paris).
PROMOTORA—«O sargento York».
ROYAL — «A guerra de Troia».
SALÃO LISBOA — «Tarzan contra o filho».
SALÃO IDEAL — «Tarzan e a expedição perdida».
ARCO IRIS — «O corsário dos sete mares».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

NACIONAL — Às 21.30 — «Os Maias».
AVENIDA — Às 20 e 45 e ás 23 — «Lisboa á noite».
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23 — «Põe-te a pau!».
VARIEDADES — Ás 21 e 45 — «Antónia».

CINEMAS

S. LUIZ — «Duas semanas noutra cidade».
S. JORGE — «Um modo de amar».
MONUMENTAL — «Madame Sans-Gêne».
EDEN — «Viagem a Paris».
ALVALADE — «Duas semanas noutra cidade»
AVIS — «S. O. S. Mar Báltico».
ODEON — «Para além do sacrifício».
CHIADO TERRASSE — «Os canhões de Navarone».
LYS — «O inspector».
JARDIM CINEMA — «Quando explodem as paixões».

FARMÁCIAS

TURNO B

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Caramão da Ajuda, Est da Cruz, 20-C-D (633248).
ALCANTARA — Nogueira. R. da Creche, 2 (631635).
ALFAMA — Nacional, R. de S. João da Praça, 26 (863632).
ALVALADE — Paris, Est. da Portela, lote 5 (ao Pote de Agua) (710131) ✲ Cartaxo, Av. Igreja, 21 (776358)
AMOREIRAS — D. João V, R. D. R D João V, 16-C (682772).
ANJOS — Matos, R. Alvaro Coutinho 10 (40471).
AREEIRO—Avis, Av. de Roma, 56-B-C (776070) ✲ Nova Lisboa, R. Guilhermina Suggia, 12 (727721) ✲ João XXI, Av. João XXI 16-A (726462)
AVENIDA DA LIBERDADE — Nacional, R. do Salitre 2 (468558).
AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av de Berne, 24 (763107) ✲ Avenidas Av. da Republica, 27 (733688) ✲ Império, Lda. — R. Filipe Folque, 40 (48002) ✲ Ducal, Av Duque de Loulé, 21 (48946).
BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — Nunes, R Angela Pinto, 32 (49756).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n. 41 (389216).
BAIXA — Costa, Pr. da Figueira, 6-B-C (28381) ✲ Barral, R. Aurea, 126 (31535).
BELÉM — Remisio, R. dos Jerónimos, 14-C (631699).
BENFICA — Lisboa, R. Cláudio Nunes, lote 2 (703393) ✲ Sousa, Est. de Benfica, 429-431 (780027).
CAMÕES — Modelar, L. Dr. António de Sousa Macedo, 7-A (27896) ✲ Véritas, R. da Misericórdia, 133 (24554).
CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, R. 4 de Infantaria, 28-A (688857) ✲ Ourique, R Freitas Gazul, 32-B (671667)
CAMPOLIDE — Lab, R. Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (682333) ✲ Salutar, R. B., n.º 75-A-B, Bairro da Liberdade (683694) ✲ Pátria, Calç. dos Mestres, 30-A (680627)
CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780181)
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo Vila Paulo Jorge, 1.
CONDE DE REDONDO — Capuchos, R. Luciano Cordeiro, 2 (52076).
ENTRECAMPOS — Galeno, Av Oscar Monteiro Torres, 38-A (774920) ✲ São Miguel, Pr Francisco de Morais, 1 (771469).
ESTEFANIA — Mundial, Largo D. Estefania, 9 (45578).
ESTRELA — Janeiro, Av. Alvares Cabral, 100 (661453).
GRAÇA — Monte, R Senhora do Monte, 30-A-B (367842) ✲ Rosa & Viegas, R de S. Vicente, 31 (864351) ✲ St. António, R. Leite de Vasconcelos, 72 (862333).
JANELAS VERDES — Carrasco, R. Presidente Arriaga, 39 (667460).
LUMIAR — Alameda, Al das Linhas de Torres, 20-B (790942).
MADRAGOA—S. Nunes Simões, Suc., R do Quelhas, 1 (661275).
OLIVAIS — Olivais, R Alves Gouveia, 19 (389237).
PALHAVÃ — Aguiar, Av. Columbano Bordallo Pinheiro, 98-A (764629)
PENHA DE FRANÇA — Carrondo, R. Padre Sena Freitas, 10-A (842518).
PICHELEIRA — Luzmar, R. 2 n.º 16 (B St. Engrácia) (728395-720703).
REGO — Universitária, R. O., n.º 29-D (Bairro Santos) (778953).
ST. AMARO — Sepol, Calç da Boa Hora 94-A (631958) ✲ Teles, R. João de Barros, 2 (638249)
S. SEBASTIÃO — Sírius, Rua Fialho de Almeida, 36-E (44000).
DE ST. APOLÓNIA AO BEATO — Salter, R. de Xabregas, 63 (381185) ✲ Oriente, R. Lopes, 120 (843381).

FILATELIA

A exposição do do «VIII Dia do Selo»

Das comemorações lisboetas do «VIII Dia do Selo», ontem realizadas, deixamos para o próximo domingo as demais, para hoje nos determos um pouco diante da exposição-relampago ontem inaugurada na Associação Comercial de Lisboa, na Rua das Portas de Santo Antão, e que esta noite, pelas 24 horas, se encerra.

Antes do mais, importa salientar que é o «Clube Filatélico de Portugal» que todos os anos, no «Dia do Selo», em Lisboa realiza uma exposição deste tipo.

Como é de salientar a excelente política por ele seguida, dedicando a exposição deste ano, exclusivamente, aos selos da India Portuguesa, do mesmo modo que dedicou as dos dois anos anteriores aos selos de Moçambique e de Angola.

Interessante é não esquecer que, sendo a exposição deste ano dedicada, como vai dito, aos selos da India Portuguesa, ela só foi possível mercê de um subsídio dos C. T. T. do Continente, no prosseguimento da obra de fomento filatélico estabelecido no Estatuto do Selo.

Finalmente, a exposição que esta noite se encerra merece bem o adjectivo de notável, pela participação, preciosíssima, do eminente José González Garcia, de dia para dia a engrandecer-se e a valorizar-se.

Mas, acima disto, hemos de apontar o exemplo deste querido e extraordinário José González Garcia, que tão simples, pronta e discretamente, desce da sua eminência, para apresentar as suas raridades e as suas maravilhas, ao lado de expositores de segunda e de terceira categoria, como nós...

E, portanto, até domingo.

V. C.

MUNDO DOS SELOS

Encontra-se em Lisboa, e deu-nos o prazer da sua visita, o eminente filatelista José González Garcia, de Valença do Minho.

✲ No Brasil, faleceu o grande filatelista Christovam Sanchez, irmão do ilustre filatelista e dirigente filatélico Heitor Sanchez, nosso querido Amigo, de S. Paulo.

✲ Para o leilão do jantar do «VIII Dia do Selo», ontem realizado, recebemos, neste jornal, um sobrescrito enviado pelo sr. António Epifanio Correia.

✲ Estiveram em Lisboa, e deram-nos o prazer da sua visita, os nossos queridos amigos Morais Calado e Rocha Leitão, dinamicos dirigentes filatélicos de Aveiro, onde ontem, com grande brilhantismo, se comemorou o «VIII Dia do Selo».

✲ Recebemos os ultimos numeros do jornal «Ecos do Bombarral», com valiosas crónicas filatélicas de Humberto Sousa Macatrão, nosso prezado amigo.

✲ Ontem, em comemoração do «VIII Dia do Selo», os C. T. T. do Ultramar lsaram, nas nossas províncias ultramarinas, sete belos carimbos, reproduzindo outras tantas moedas locais.

✲ Durante o próximo Natal, a prestimosa Academia Recreativa de Santo Amaro vai realizar mais uma exposição filatélica, desta vez dedicada á temática da Natividade.

✲ O Clube Filatélico de Portugal e a Fedéração Portuguesa de Filatelia editaram belos sobrescritos de 1.º dia da série comemorativa do «VIII Dia do Selo», os quais ainda podem ser adquiridos nas suas sedes.

✲ Do comerciante filatélico prof. Alfredo Dias, de Lourenço Marques, recebemos a gentil oferta de cinco sobrescritos diferentes e um postal, com o selo da Deta, de Moçambique, e carimbo de 1.º dia de circulação.

✲ E do grande filatelista temático reverendo F. de Troyer (Dorp, 79, Bellem, 6. Vl., Bélgique) um interessante sobrescrito com selo e carimbo religiosos.

Os selos do «Dia do Selo»

Já aqui nos referimos á emissão dos três selos comemorativos do «VIII Dia do Selo», ontem postos em circulação pelos C. T. T., por proposta nossa na Comissão Filatélica Nacional.

Tais selos agradaram, e sob vários aspectos, pelo que, uma vez mais, estão de parabens os C. T. T., e, designadamente, os seus serviços artísticos e industriais.

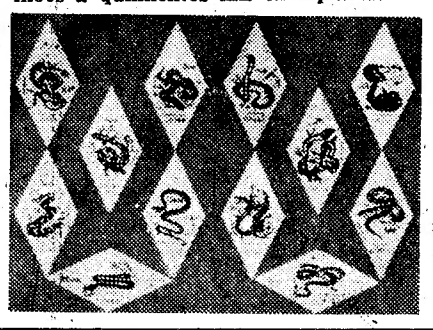
No entanto, e por outro lado, não podemos deixar de lamentar um facto: A's duas horas da madrugada de sábado, o selo de 1$00 estava esgotado na estação dos Restauradores...

O que significa o grande interesse pelo selo—e a falta de previsão dos respectivos serviços dos C. T. T., que parecem esquecidos de outros casos bem recentes...

Os próximos selos da Guiné

A Guiné vai ter doze novos e muito belos selos. A tão agradável notícia, e á respectiva reprodução, acrescentamos, nós, que apontamos defeitos e que fazemos críticas, sempre que entendemos dever fazê-las — que estes selos são dos mais belos, melhor desenhados, coloridos e executados, de todo o Ultramar português, muito creditando os respectivos serviços da direcção de Luís Candido Taveira.

Desenhos de Ibolya Salkovits, e impressão da Litografia Nacional, taxas de $20 a 20$00, e tiragens de três milhões a quinhentos mil exemplares.



CASAMENTOS-LANCHES

52$50 — 57$50 e 62$50 incluindo vinhos

Salas próprias. Toda a garantia

PASTELARIA LISBOA

Av Almirante Reis, 42-A—Tel 40076

RÁDIO-TV

SEM ENTRADA INICIAL

BRINDES

a todos os clientes, inclusivo FERROS DE ENGOMAR AUTOMÁTICOS, de boa marca, apenas por Esc. 199$00 e facilidades no pagamento do imposto Rádios a 1$20 por dia ou sejam cerca de 36$00 por mês

T. V. a 5$30 por dia ou sejam cerca de 161$00 por mês

CASA FIGUEIROA

Telefones: 847835 - 832556

RUA MACAU, 8-B — LISBOA

PIANOS

Verticais e de Cauda

ALUGAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, Lda.

95, Rua Nova do Almada, 99

LISBOA

OCULISTA

Execução esmerada de todo o receituário e consertos aos melhores preços.

Descontos especiais para agremiações

Fotofilme, Rossio, 101—Tel. 323192

(Ao lado da Pastelaria Suissa)

Eng.º Carlos António da Silva Martinho

MISSA DO 1.º ANIVERSÁRIO

Julio António de Oliveira Silva Martinho e mais família participam que amanhã, dia 3, pelas 10,30 horas, no Altar-Mor da Igreja de Nossa Senhora de Fátima, será celebrada Missa pelo eterno descanso do seu muito querido Pai, Irmão, Cunhado, Tio e Parente, agradecendo reconhecidamente a todos que se dignarem assistir a este piedoso acto.

P. N. A. M.

Tratou Agência Gustavo Baptista
Telef. 638065

Dirigente da C. V. P.

condecorada com a medalha de cobre de Mérito Feminino

O ministro do Exército assinou uma portaria, já enviada ao «Diário do Governo», que concede a medalha de cobre de «Mérito Feminino — Pela Pátria» á sr.ª D. Maria Margarida Fernandes Tomás de Morais, presidente da Secção Auxiliar Feminina da Cruz Vermelha Portuguesa, pela forma como orientou e impulsionou a colaboração prestada ao Ministério, durante a recepção, instalação e encaminhamento das famílias de militares deslocadas da India.

No diploma, o general Mário Silva salienta que «pelos resultados obtidos, pelo alto valor humano da acção desenvolvida em prol da família militar e pelas altas qualidades amplamente demonstradas, os serviços prestados pela referida senhora devem ser considerados muito distintos, extraordinários e do mais assinalado mérito na defesa do património moral da Nação».

Mais quatro senhoras louvadas

O titular da pasta do Exército assinou, também, portarias a louvar a sr.ª D. Maria Helena Spínola, vogal da Secção Auxiliar Feminina da C. V. P., pela dedicação e pelo interesse como colaborou na recepção, instalação e encaminhamento das famílias de militares deslocadas da India; e as assistentes sociais sr.as D. Maria Alexandrina Ruivo e D. Maria Natércia Guerra Correia e a enfermeira sr.ª D. Maria das Lores Pereira da Conceição Rocha, pela forma como desempenharam as suas funções no Centro de Deslocados, onde estiveram alojadas as famílias de militares vindas da India.

Um episódio histórico

(Continuação da 9.ª pagina)

mes Reston, cujas relações com a Secretaria de Estado são conhecidas, escrevia que «na Casa Branca se aconselhava moderação» acrescentando que haviam sido dadas á Imprensa instruções nesse setido. Por ultimo o presidente Kennedy declarou em resposta a Kruchtchev que a atitude deste «era digna de um homem de Estado».

O acordo possível

Esta moderação compreende-se perfeitamente. Desde o começo da crise, quando se esperava o pior, as mensagens trocadas entre Kennedy e Kruchtchev foram redigidas em tom significativamente moderado e o seu conteudo visava dissipar a ansiedade geral. Dir-se-ia que os dirigentes de Washington e Moscovo eram os unicos que se não inquietavam com a evolução dos acontecimentos. No dia seguinte ao da declaração do bloqueio, o chefe do Governo soviético, num jantar oficial, fez um brinde «á amizade russo-americana e á paz». Embora a maior parte da correspondência secreta entre os dois presidentes seja secreta, o que foi dito nas suas mensagens publicas é revelador. Na de 25 de Outubro, de Kennedy a Kruchtchev, o presidente dos Estados Unidos fez tudo para evitar que ela fosse tomada á conta de um pedido imperativo. Na mensagem não se fixava qualquer prazo para o desmantelamento das bases soviéticas montadas em Cuba, limitando-se Kennedy a afirmar que «se sentiria muito feliz se pudesse anunciar essa nova ao Mundo, na próxima semana».

Kruchtchev respondeu no dia seguinte — 26 — e, apesar dessa mensagem ser secreta, sabe-se pelo que Kennedy respondeu, em 27, que o conteudo da primeira «causou grande satisfação em Washington». Do conhecimento da resposta de Kennedy é legítimo dizer que eram os seguintes os dados fundamentais da mensagem de Kruchtchev: 1 — A União Soviética aceitava o desmantelamento das rampas instaladas em Cuba com fiscalização da O. N. U. e comprometia-se a interromper o envio de novas armas ofensivas para Cuba; 2 — Os Estados Unidos, por seu lado, comprometiam-se a tomar as seguintes medidas: a) Pôr termo ao bloqueio; b) Garantir a independência e a integridade de Cuba.

Um acordo pré-fabricado

Kennedy estava tanto mais á vontade para aceitar as condições de Kruchtchev quanto é certo que fora ele próprio a sugeri-las na alocução proferida em 22 de Outubro na qual anunciou o bloqueio. Nessa alocução falou ele da oportunidade que se oferecia a Kruchtchev de participar na realização de soluções pacíficas e permanentes não apenas para o caso de Cuba, mas para os outros pendentes na vida internacional. «Estamos prontos a discutir, dizia o presidente, novas propostas para atenuar a tensão em todos os pontos, incluindo Cuba, onde possam surgir atritos entre os nossos dois países». Nada mais natural, portanto, de que o presidente em 27, na sua mensagem, dizer que considerava as propostas de Kruchtchev como aceitáveis e que o acordo para pôr termo á crise cubana se estabelecesse sobre essa base. A sensacional mensagem de Kruchtchev de 28 de Outubro, era apenas a consagração publica de um acordo pré-fabricado o que equivale a dizer que não houve qualquer recuo soviético.

Ao anunciar a intenção de desmantelar as bases soviéticas de Cuba, Kruchtchev começava a executar a parte que lhe competia nesse acordo. Do seu ponto de vista não ofereciam elas qualquer interesse, uma vez que a segurança de Cuba que se destinavam a garantir, estava garantida pelo compromisso do presidente dos Estados Unidos.

Depois da tempestade

Esse acordo, só por si importante, precisa de ser visto á luz das suas repercussões diplomáticas no plano internacional. Desde o começo da crise tudo se passou como se esta fosse apenas o ponto de partida para relançar as negociações destinadas a pôr termo á tensão entre o Leste e o Ocidente. Logo na alocução de 22 de Outubro Kennedy estendeu a mão a Kruchtchev, pedindo-lhe para «pôr de parte a política de dominação mundial e participar num esforço histórico destinado a pôr termo á corrida dos armamentos e modificar a História do homem». Na mesma alocução recordava o presidente os esforços eficazes feitos pelos Estados Unidos para evitar a proliferação das armas nucleares, alusão clara á sua recusa inabalável a fornecer armas atómicas á Alemanha Ocidental, e acrescentava que «estava pronto a discutir quaisquer novas propostas destinadas a diminuir a tensão internacional».

A ideia de relançar as negociações Leste-Oeste passou a ser, desde o início da crise, o elemento capital das mensagens trocadas entre Kennedy e Kruchtchev. Na de 28 de Outubro dizia o segundo: «Estams prontos a discutir a fundo quaispor propostas para diminuir a tensão Leste-Oeste». Na da véspera, Kennedy ligou abertamente a crise cubana com os problemas do desarmamento e da Alemanha, escrevendo: «A solução do problema cubano será o primeiro passo para negociar as questões pendentes entre o Leste e o Ocidente». Para ele a solução do problema cubano era a condição fundamental para negociar um acordo vasto que deve ir do desarmamento ás relações Leste-Oeste. «Os Estados Unidos, dizia na sua mensagem, têm o maior desejo de diminuir a tensão Leste-Oeste e pôr termo á corrida dos armamentos. Estamos, por nossa parte prontos a discutir a posição dos países dos pactos do Atlantico e de Varsóvia examinando, com os nossos aliados, as propostas que nos forem apresentadas». As «Isveztia», em 31 de Outubro, já diziam que «as negociações começaram agora». Da leitura das mensagens pode concluir-se quais os pontos sobre que elas vão incidir.

ATTICUS

MAIS CALOR NA INTIMIDADE DO SEU natal

com GásMobil

De 15 de Novembro a 31 de Dezembro
faça o seu contrato onde vir este sinal
ou na Mobil Oil Portuguesa
(Lisboa, Rua Rosa Araújo, 55 —
Porto, Praça Gomes Teixeira, 38)
ou nos seus Agentes e Revendedores

uma oportunidade CLiCK!